FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 794

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Deve reunir-se amanhã o Conselho de Segurança

para discutir o pedido de sanções contra a Rodésia

NOVA YORK, 6 — (R.) — Fontes diplomáticas afirmaram, na noite passada, que o Conselho de Segurança aprovará, quase de certeza, o pedido britanico de sanções contra a Rodésia, a seguir á recusa do Governo rodesiano de minoria branca de pôr termo á rebelião, que dura há um ano.

Segundo fontes bem informadas o Conselho de Segurança reunir-se-á, provávelmente, amanhã para considerar o pedido da Grã-Bretanha.

O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, George Brown, deve chegar hoje a Nova York a fim de apresentar o pedido do seu país ao Conselho de Segurança, constituído por representantes de 15 nações.

Para poder invocar sanções obrigatórias, o Conselho de Segurança terá de decidir que a situação na Rodésia constitui uma ameaça para a paz, uma violação da paz ou um acto de agressão.

A Carta da O. N. U. prevê a adopção de disposições que vão até á interrupção completa ou parcial de relações económicas e de todas as comunicações.

Fontes bem informadas afirmaram que «lord» Caradon, ao apresentar, na noite passada, o pedido da reunião do Conselho, dera indicações a alguns dos seus membros acerca da acção que o seu país pretendia que aquele órgão tomasse.

A Grã-Bretanha não deixou quaisquer duvidas de que não pretende envolver-se num conflito com a África do Sul por causa da Rodésia. Pedirá, portanto, apenas sanções compulsórias e escolhidas contra Salisbury.

Delegações africanas e asiáticas têm afirmado que essas sanções seriam insuficientes para pôr termo á independência da Rodésia. Apenas uma proibição total de Comércio e, possívelmente , o emprego da força o poderia conseguir argumentam.

Entretanto, delegados africanos

(Continua na 18.ª página)

Wilson saiu ontem da Camara dos Comuns com uma expressão que traduzia bem a sua determinação, perante a gravidade do momento

(Telefoto da Europa Press especial para o «Diário de Lisboa»)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O cenário e as personagens

A notícia do rompimento da coligação em que se apoiava o Governo presidido pelo dr. Erhard, mal este regressou a Bonn, foi obscurecida por outros acontecimentos que tiveram nas atenções do publico e no noticiário dos jornais maior vulto. E no entanto nenhum podia comparar-se-lhe, dada a sua gravidade e prevendo as suas consequências. Seguiu-se uma crise que durou alguns dias e foi a máscara do debate decisivo que se travou entre os dirigentes dos partidos. Estes tinham o encargo de proceder á rápida liquidação do passado e desbravar o caminho para uma nova política. Para servir uma situação nova foi chamado um pessoal velho. Outro não tinha a Republica Federal e era impossível improvisá-lo. As instituições democráticas são em Bonn uma planta tenra que o vento da tentação nacionalista pode estiolar. De fora vigiam, com inquietação, essa possibilidade. Para a acautelar valerá, sobretudo, a vontade do povo alemão e essa atravessa uma provação rude resultante do seu desapontamento subito.

O Partido Cristão-Democrático não tinha muito por onde escolher. Sujeito á autoridade do dr. Adenauer, esta só foi contestada no dia em que a sua política se tornou inviável. No seu seio as opiniões dividiam-se, entre personalidades que simbolizavam tendências opostas, os antigos ministros dos Negócios Estrangeiros, dr. Schroeder, e da Defesa, Strauss. A influência de ambos na solução da ultima crise foi predominante. Os socialistas tinham a dirigi-los personalidades desconhecidas no estrangeiro, cuja experiência política pode considerar-se nula. O seus chefe, Willy Brandt, celebrizou-se pela acção que desenvolveu como burgomestre de Berlim, e o seu «leader» parlamentar, dr. Wehner, vindo das fileiras comunistas, nunca fizera parte do Governo.

VISADO PELA CENSURA

36 PÁGINAS HOJE

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

Uma moção que recomenda o corte de relações diplomáticas e sanções económicas contra Portugal

foi repelida pelo delegado português na O. N. U.

NOVA YORK, 6 — (R.) — A Comissão de Curadorias da Assembleia Geral recomendou hoje ao Conselho de Segurança que peça a todos os países membros que cortem as relações diplomáticas com Portugal e apliquem sanções económicas contra aquele país.

Esta é uma das cláusulas da moção afro-asiática aprovada pela comissão, depois de um acalorado debate sobre a política portuguesa nos seus territórios africanos.

A moção terá que ser agora ratificada no plenário da Assembleia Geral. Entre outras coisas, a moção apela para o Banco Mundial, a fim de que não dê assistência financeira a Portugal enquanto os territórios portugueses em África não forem independentes.

A moção teve 76 votos a favor, 12 contra e 20 abstenções. Os países que votaram contra foram: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Espanha, África do Sul, Holanda, Nova Zelândia, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá e Portugal.

Muitos países ocidentais abstiveram-se. Por outro lado, esses países disseram estar convencidos de que a Comissão de Curadorias não tinha poderes para recomendar tais disposições ao Conselho de Segurança.

Os países que se abstiveram de votar são os seguintes: Argentina, Colômbia, Dinamarca, Finlândia, França, Grécia, Itália, Malawi, México, Noruega, Panamá, Peru, Suécia, Turquia, Uruguai e Venezuela.

A moção pede a todos os países

(Continua na ultima página)

O TEXTO INTEGRAL DA MOÇÃO

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — O texto da moção aprovada hoje pela Comissão dos Territórios Não Autónomos relativa aos territórios portugueses do Ultramar é o seguinte:

«A Assembleia Geral,

1) Reafirma o direito inalienável dos povos dos territórios sob domínio português á liberdade e á independência, de acordo com a resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral e reconhece a legitimidade da luta que eles conduzem para conquistar esse direito.

2) Aprova o capítulo do relatório

(Continua na ultima página)

A responsabilidade do acidente no Estádio da Luz está a ser apurada pela Polícia Judiciária

(Ler na 15.ª página)

APÓS A CRISE ALEMÃ

MUDANÇA DE REGIME

por MAURICE DUVERGER

Professor da Faculdade de Direito de Paris

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

A Republica Federal alemã não muda apenas de chanceler e de maioria. Muda talvez, também, de regime político. O sistema parlamentar moderno repousa, com efeito, em dois elementos: as instituições estabelecidas pelos textos jurídicos e a estrutura dos partidos políticos. A Constituição inglesa parece-se muito com as escandinavas, holandesa, belga, etc. Mas a vida política britanica continua a ser muito diferente da vida política continental, porque se apoia em dois grandes partidos disciplinados, cada um dos quais garante ao Governo uma maioria parlamentar homogenea. O Ministério permanece assim no Poder durante toda a legislatura; faz votar os seus projectos de lei sem grandes dificuldades. As eleições legislativas parecem-se muito com as eleições presidenciais americanas: tra-

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O SISTEMA CORPORATIVO

Continuando com a série de conferências comemorativas do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, falou ontem no teatro do S. N. I. o antigo ministro do Interior prof. José Pires Cardoso. Tema da palestra: «Sentido social da Revolução: o sistema corporativo». Apresentado pelo almirante Henrique Tenreiro, o antigo ministro do Interior, que motivos de saúde afastaram do Governo, lembrou a corrente do Integralismo Lusitano e outros movimentos similares, para dizer depois que «mais do que uma concepção do homem, o corporativismo é um facto natural, pois radica na própria natureza humana a tendência dos indivíduos para a associação, em ordem á defesa dos seus interesses e dos seus ideais». E depois: «A nossa deliberada e firme preferência pelo «regime da participação» resulta fundamentalmente de que a reforma da empresa não poderá ter início sem que uma vantagem material, inteiramente válida, seja concedida ao trabalhador. E, com ela, a sua vinculação á empresa, como obra comum do capital e do trabalho, a sua ligação indissolúvel ao empreendimento em que está naturalmente integrado. O trabalhador, assim, ficará associado ao destino da emoresa e ás suas vicissitudes, viverá a sorte dela e adquirirá a convicção de que a sua própria prosperidade depende dos resultados económicos da exploração» Após outras considerações, disse que uma reforma na ordem política o nosso corporativismo parece aconselhar: a Câmara Corporativa, além de órgão superior de consulta passar a ser também uma das fontes do Poder Legislativo Supremo. Tal consistiria em adoptar-se, dentro da classificação proposta por Manoilesco — Corporativismo Puro, Misto e Subordinado —, a fórmula intermédia de um Corporativismo Misto. Tenderíamos, assim, para um sistema de organização política do Estado de tipo bicamaral, em que a Câmara Corporativa passaria a tomar a feição de um órgão simultâneamente técnico-informativo e político-deliberativo. E, nestes precisos termos, a função legislativa do Estado competiria á Câmara Corporativa e á Assembleia Nacional que a dividiriam entre si pela forma que viesse a julgar-se mais equilibrada.

CÂMARA CORPORATIVA

Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se ontem a Secção de Interesses de Ordem Administrativa (Subsecções de Política e Administrativa Geral e Finanças e Economia Geral), com procuradores agregados, a fim de apreciar o projecto da proposta de lei de autorização das receitas e despesas para 1967. É relator deste parecer o procurador João Augusto Dias Rosas.

NA VIA NORTE

Um automóvel, conduzido pelo sr. José Cardoso, morador em Guimarães, colheu na Via Norte, o sr. César Pereira Dias, de 59 anos, casado, empregado de um posto de gasolina e morador em Vilar de Paraíso, Gaia. A vítima ainda foi conduzida ao Hospital de S. João, mas quando ali chegou estava morto.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Perto da Nazaré há a curva do Pombal. Perigosa como poucas. Ainda ontem lá correu sangue. Ia um carro de praça da Marinha Grande, conduzido pelo seu proprietário sr. José Vicente, de 66 anos, morador naquela mesma vila. Ia com passageiros para Peniche. O carro ao descrever a curva caiu da altura de cinco metros. Balanço: morreu o condutor e feridos ficaram os três passageiros: as sr.as Joaquina Fonseca Ferreira, de 51 anos, Maria de Fátima Fonseca Garcia, de 19 anos, e Honório da Silva Granjo, de 49 anos. Causas para o desastre? Ou doença subita ou encandeamento do sol poente.

A FARINHA E O PÃO

Nova reunião do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa e novas afirmações dos agremiados pondo a claro o que se passa com o problema do pão. Assim: «O nosso problema não é de acordos, e tenho a impressão de que o acordo que estão a sugerir-nos é simples derivativo para nos afastar do problema essencial, e este é o de não termos, actualmente, condições de sobrevivência!» — afirmou o sr. Francisco Borges, que propôs, depois de outras afirmações, que fosse pedida uma audiência ao sr. ministro da Economia para o presidente da direcção e procuradores da capital ao conselho geral do Grémio. Outros oradores e o sr. António Simões Morais declarou: «Se nem todos cumprimos os nossos deveres, é porque se nos impõe tal procedimento. Compramos farinha, pagamos antecipadamente (caso único e de que não beneficiamos qualquer desconto) e temos o direito de receber as quantidades que vêm escrituradas nos recibos». Depois de ilustrar as suas afirmações com a descrição pormenorizada de diversos factos, concluiu dizendo: «A justiça não se implora, exige-se!».

Foi pedida a captura
de um burlão e de um larápio

A Polícia Judiciária pediu ás autoridades do País a captura de Manuel Filipe Vieira dos Santos, casado, de 21 anos, empregado no comércio, natural do Porto, freguesia de Mira — Gaia, cuja ultima residência conhecida foi na Vivenda Nova Goa — Amoreira, no Estoril e que parece residir no Algarve ou no Torrão onde tem familiares. É acusado da prática de burla e abuso de confiança. O arguido dirigia-se a um estabelecimento de Lisboa, de artigos electrodomésticos, da qual era vendedor um seu amigo, de nome Bernardino Luís Aleixo de Meireles Machado, também procurado pela Polícia. Levava dali vários artigos que, seguidamente, empenhava, quer em seu nome quer no de Elisa Cruz Almeida, cuja residência é desconhecida.

As pessoas que saibam do paradeiro do Vieira dos Santos devem comunicá-lo á autoridade mais próxima ou á 8.ª Secção da P. J., ao agente Guerreiro, pelos telefones 533131 ou 535380 (piquete).

— A Subdirectoria da mesma Polícia, pela 5.ª Secção, 2.ª brigada, solicitou, também, ás autoridades do País a captura de Mário da Silva Alcobia, solteiro, serralheiro, de 25 anos, natural de Lisboa, freguesia de Arroios, por ser autor de um furto de jóias e roupas no vaor de 80 000$00.

VENDA DE NATAL

TODOS OS ARTIGOS PARA BRINDES

A ABRIR DENTRO DE DIAS

LARGO CAMÕES, 41

Após a crise política da Alemanha

(Continuação da pagina anterior)

ta-se de escolher o chefe do executivo entre os dois chefes dos partidos. Como o presidente dos Estados Unidos, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha é um «monarca eleito», segundo a expressão da melhor obra que lhe foi consagrada neste ultimos anos (1).

Do lado de cá do Canal, pelo contrário, a multiplicidade dos partidos impede de ordinário que um unico dentre eles detenha a maioria dos lugares parlamentares. Os governos devem pois repousar em coligações, mais heterogeneas e mais frágeis que se fazem e desfazem no decurso de uma mesma legislatura. O chefe do Governo não é escolhido pelos eleitores, mas pelo jogo de combinações de estados-maiores que variam no intervalo de duas eleições, ao mesmo tempo que as maiorias e as suas orientações políticas. Se as viragens muito agudas, frequentes em França (1926, 1934, 1936, na Terceira Republica; 1947 e 1954, na Quarta), são mais raras noutros países, produzem-se com frequência modificações importantes. As duas variedades de regime parlamentar, a britanica e a continental, estão muito afastadas uma da outra.

Até aqui, a Alemanha Ocidental estava mais ligada á primeira do que á segunda. Embora o pequeno Partido Liberal lá seja bastante forte para impedir que cada um dos dois grandes reuna, só por si, a maioria, a sua aliança com a Democracia Cristã tornou-se tão estreita que parecia impossível qualquer combinação. Como na Inglaterra, o Governo durava toda a legislatura, possuia grande autoridade no Parlamento e o seu chefe era, com efeito, escolhido pelos cidadãos no momento das eleições gerais. Em 1965, a competição desenrolou-se entre Erhard e Brandt, como em 1966, entre Wilson e Heath.

A crise que agora terminou pôs em causa o sistema. Aproveitando-se das dissensões internas da Democracia Cristã, o Partido Liberal rompeu a sua aliança com ela e provocou a primeira queda de Governo da Republica Federal. O jogo político desenrolou-se então segundo as regras continentais. Os estados-maiores dos partidos experimentam diversas combinações e decidem assim a orientação da maioria sem que os cidadãos intervenham nesta escolha fundamental (na Grã-Bretanha, se se desse crise idêntica, proceder-se-ia á dissolução). A disciplina enfraquece-se no selo dos grupos parlamentares e deixa de observar-se, mesmo por um voto de investidura. Notemos de passagem, que os mecanismos constitucionais previstos para assegurar a estabilidade ministerial não desempenharam o seu papel. O sr. Erhard saiu sem ter sido posto regularmente em minoria: não pôs a questão de confiança nos termos do artigo 68 da lei fundamental; não foi derrubado nos termos do artigo 67 (segundo o qual o Bundestag não pode exprimir a sua desconfiança para com o chanceler senão designando um sucessor por maioria absoluta). Retira-se á maneira dos presidentes do Conselho da IV Republica francesa, quer dizer, sem respeitar a letra da Constituição.

É certo que os partidos alemães não são ainda suficientemente numerosos para permitir ao regime de Bonn jogar completamente o jogo continental, e, sobretudo, levá-lo ao extremo, como a França ou a Itália. Contudo, o avanço do N. P. D. é inquietante sob este aspecto também: 8 % dos sufrágios é, mais ou menos, o que obtiveram, em França, em 1962, os radicais e o M. R. P. Este pequeno partido não seria tão pequeno como se supunha se conseguisse reunir no plano nacional as suas ultimas percentagens locais. Pode temer-se assim que o movimento de polarização em redor dos dois grandes partidos, que se manifestou de 1949 a 1965, não tenda a inverter-se, o que afastaria ainda mais o regime dualista. A grande coligação entre socialistas e cristãos democratas, para a qual se voltam agora em Bonn, arrisca-se a favorecer esta evolução. Porque ela não aumentará a popularidade dos partidos principais nem, ao que parece, o apêgo á democracia.

Podem apreciar-se os frutos do sistema, observando os que produziu na Áustria, onde funcionou até á Primavera ultima. Retirou toda a importancia e todo o prestígio ao Parlamento, onde os debates se tornaram puramente formais, com as decisões já tomadas, em segredo, por uma comissão paritária dos dois partidos. Deu a impressão de que o Governo se reduzia á distribuição dos despojos entre cristãos democratas e socialistas, segundo as regras do famoso «proporz»: todos os postos, em todos os escalões, em todos os domínios, compreendendo a Universidade, destinados a ser repartidos entre os dois partidos. Mergulhou a vida política num imobilismo quase total, passando os dois grandes aliados a maior parte do tempo a vigiar-se um ao outro. Desenvolveu ao mesmo tempo um verdadeiro sentimento de alienação entre os cidadãos, assim privados de escolher uma política.

Ainda na Austria, os eleitores podiam pôr fim ao sistema, dando a maioria absoluta a um dos dois grandes, o que fizeram este ano. O Partido Liberal era fraco (5 a 7 % dos sufrágios recolhidos) e estava desconsiderado, e não havia um quarto partido: uma deslocação de votos pouco importante chegava, pois, para voltar ao jogo dualista. Pode temer-se que a crise não seja menos fácil na Alemanha Ocidental, onde o Partido Liberal está mais sólidamente implantado e onde o desenvolvimento do neo-nazismo, pode ser favorecido pela nova coligação.

A Alemanha Ocidental conserva ainda a possibilidade de consolidar muito eficazmente o bipartismo por algumas reformas simples. O jogo dualista é fortemente mantido na Grã-Bretanha pelo parapeito eleitoral: o escrutínio maioritário numa só volta reduz á impotência a Partido Liberal, mais implantado, contudo, na opinião publica, parece, do que os liberais alemães, belgas ou austríacos. Se ele fosse adoptado além do Reno, teria sem duvida os mesmos efeitos. Estabelecia, ao mesmo tempo, uma barreira difícil de ultrapassar perante a extrema direita. Conhece-se a célebre tese de Hermens, tornando a proporcional responsável pelo advento do nacional-socialismo. Ela é certamente exagerada. Na Republica de Weimar, o escrutínio maioritário numa volta não teria podido funcionar, porque os partidos eram então demasiado numerosos. Não pode conduzir ao bipartismo um país que está muito afastado dele. Mas pode desenvolver o bipartismo e montá-lo num país que está muito próximo dele: é a situação actual da Republica de Bonn.

A nova coligação poderia fácilmente fazer votar tal reforma se quisesse. Não se decidirá fácilmente a fazê-lo. Cada um dos seus membros teme favorecer assim o adversário. É bastante difícil determinar *à priori* quem aproveitaria imediatamente do enfranquecimento parlamentar dos liberais. A distancia, socialistas e demo-cristãos seriam uns e outros favorecidos, ficando com os movimentos mais livres. Mas os partidos cuidam geralmente muito mais das coisas a curto prazo, do que das a longo prazo, na Alemanha como noutra parte qualquer.

MAURICE DUVERGER

(1) F. W. G. Benemy, «O monarca eleito: O desenvolvimento do poder do primeiro-ministro», Londres, 1965.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Desapareceu do mercado o queijo flamengo
e aparece com fartura o queijo de ovelha não tabelado
• Importação de manteiga e de carne de porco

Verifica-se que, nos últimos tempos desapareceu dos estabelecimentos de venda o chamado queijo flamengo, muito apreciado e consumido pelas classes menos abastadas. No entanto, verifica-se também que não falta o queijo de leite de ovelha, feito na Beira (serra) ou no Alentejo (tipo Serpa), que está a vender-se a 70, 74 e 76 escudos o quilo e sofreu uma subida vertiginosa no preço. E, segundo indicações do mercado, parece que estas cotações não vão ficar por aqui.

Deste modo, o queijo passa a ser verdadeiramente proibitivo.

O queijo flamengo, cujo preço estava tabelado entre 36$00 e 34$00 cada quilo, desapareceu porque as 14 fábricas do continente o deixaram de fabricar visto não lhes ter sido permitido o aumennto do produto, como haviam solicitado.

Ouvimos as razões de tal estado de coisas da boca de um importante industrial de lacticínios, que nos disse:

— As fábricas de lacticínios estão sujeitas a uma redução de leite para a indústria de 20 e 10 %. Ora, os encargos são idênticos, com pessoal, impostos, descontos, etc. Não temos a matéria-prima para o fabrico de queijo e até de muitos outros produtos e as despesas são sempre as mesmas. Como podemos nós fabricar o queijo flamengo ao preço da tabela?

— Mas o leite não aumentou de preço...

— Mas é em quantidade tão pequena aquele que se destina á indústria que o industrial perde dinheiro se tentar fazê-lo ao preço que estava.

— Mas como se explica que a indústria apareça com um novo tipo de queijo, que nem de perto nem de longe, se assemelha ao queijo flamengo e que se vende nos estabelecimentos aos preços de 39$00, 40$00 e 42$00?

— O mal foi deixar livre o preço do queijo de fabrico chamado caseiro e terem sido tabelados só dois tipos de queijo. O industrial tem que se defender. Por outro lado, elevou-se muito o preço da carne, quando o preço do leite continuou o mesmo. O resultado, é o que se está vendo e sentindo. Os donos das vacas trataram de as vender e até as próprias crias foram para o abate, pois dá-lhes mais rendimento do que a venda de leite.

Ouvindo o presidente da Junta de Produtos Pecuários

Não quisemos deixar de ouvir, também, o presidente da Junta dos Produtos Pecuários, sr. dr. Pereira Lucas, a fim de sabermos se havia quaisquer medidas em vista, relativas ao preço do queijo e do fabrico ou importação do «flamengo».

Esclareceu-nos:

— Quanto ao facto de não haver queijo flamengo, não o sabia, nem ainda chegou ao meu conhecimento que tivesse aparecido qualquer reclamação nesse sentido. O queijo flamengo é um produto que está tabelado. A Junta não pode obrigar os industriais a fabricá-lo. Também não se pensa em importação. Os preços que os outros queijos estão a atingir é devido ao facto do queijo de ovelha não estar tabelado.

— Os industriais queixam-se de falta de leite para a indústria?

— Sim, isso é verdade!

Importação de 1100 toneladas de manteiga

A fim de fazer face ás necessidades, a Junta de Produtos Pecuários importou, recentemente, dos países do Oeste, 600 toneladas de manteiga, mais 250 da Roménia e ainda 250 de outros paísse do Leste, num total de 1100 toneladas. Estas garantem o consumo público até ao fim do mês de Março do próximo ano. E há que contar com a manteiga dos Açores. Esta campanha da manteiga, tem em vista proporcionar á indústria algum leite para fabrico de outros produtos. Ao mesmo tempo, procura-se que o consumidor sinta o menos possível a falta do leite.

Carcaças de porco da Argentina

Dada a falta de carne de porco devido á peste africana, que grasse com intensidade no nosso País, a Junta de Produtos Pecuários está a tentar evitar a paralisação das fábricas de enchidos. Assim, importou da Argentina 1000 toneladas de carcaças de porco, que distribuiu á industria, para fabrico de fiambres, toucinho, chouriços e banha, produtos que mantêm os respectivos preços da tabela.

Ora, diga-nos...

— Pede livros emprestados?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Aníbal Teixeira Simões, encadernador. Respondeu-nos:*

— Não, porque não gosto de ler romances, por exemplo! É uma coisa que não me distrai. Agrada-me ler os jornais diários, e os desportivos também. Sou do Sporting. No que diz respeito a livros, as minhas preferências vão para os de aventuras, e não os costumo pedir emprestados. Na verdade, sempre que desejo ler algum, compro-o!

● *O sr. José Alves Baptista, empregado numa padaria, afirmou-nos:*

— As vezes, quando me interessa ler uma obra, peço-a emprestada, mas só a pessoas com quem tenho confiança. Os livros que mais aprecio são aqueles que versam temas históricos. Costumo, também, ler os jornais diários, que, algumas vezes, peço emprestados a rapazes amigos. Romances? Não, não me agradam!

● *Por ultimo, formulámos a pergunta ao sr. Jaime Graça, empregado de escritório. Disse-nos:*

— Nunca peço livros emprestados por uma questão de princípio. Bem vê, é um hábito anti-higiénico, pois nunca se sabe por que mãos passou o livro, antes de chegar ás nossas. Por outro lado, gosto de escolher as obras que pretendo conhecer. Sabe, só me interessa a literatura que se relaciona com a vida e o comportamento do mundo — uma literatura cristã. Quando era novo, li muitos romances. Conheço as obras de Eça de Queiroz e de Camilo Castelo Branco por exemplo. Não tenciono relê-las, pois tenho-as ainda bem presentes. São livros que ficam na memória. Actualmente, como lhe disse, apenas me interessam escritos sobre problemas sociais, relacionados com a beneficiação do homem e o seu bem-estar. Gosto de ler livros que me esclareçam em tudo o que respeita á vida dos nossos dias, e ao futuro!

José da Silva Rodrigues e Alexandre Pinheiro

Ainda não foram capturados

os três criminosos que se evadiram da cadeia de Albufeira

FARO, 6 — A G.N.R. desta cidade continua a desenvolver grande actividade a fim de capturar o cadastrado Alexandre Pinheiro, mais conhecido pelo «Balézinho», de 37 anos, que fugiu, conforme noticiámos, em 21 de Outubro passado, da cadeia de Albufeira e é acusado do assassínio de um lavrador de Tunes e diversos assaltos á mão armada. Este perigoso facínora, que se evadiu juntamente com outros dois meliantes, tem 1,63 m de altura, olhos e cabelos castanhos, nariz e lábios grossos, e é fácilmente identificável por enterrar o chapéu na cabeça para esconder um eczema que lhe afectou a cabeça e as mãos.

A identidade dos outros dois fugitivos: José da Silva Rodrigues, de 20 anos, solteiro, natural de Sabóia, Odemira, de profissão tractorista, que se encontrava preso aguardando julgamento, arguido do crime de homicídio frustrado e furto; e Plácido Martiniano António, de 35, solteiro, trabalhador, de Moncarapacho, Olhão, sem residência certa. Este ultimo tem 1,55 m de altura e uma cicatriz na face direita.

As autoridades pedem a quem conhecer o paradeiro dos fugitivos que lhes comuniquem quaisquer dados informativos, supondo-se que os mesmos têm o seu esconderijo em qualquer ponto desconhecido da baixa-serra algarvia, área, aliás, onde os meliantes têm actuado mais frequentemente.

O futuro sacristão

praticou um roubo de mais de vinte contos

PORTO, 6.

A sr.ª D. Maria Mana Ferreira, moradora em São Martinho do Bispo, casada com o construtor civil, sr. Daniel Lemos Martins e que tem na sua companhia uma tia, sr.ª D. Maria de Carvalho, de avançada idade e cega, deu por falta da importância de 20 500$00 que estava numa gaveta da cómoda, onde o seu marido guardava 43 contos.

Comunicado o caso á G. N. R. do posto dos Casais, logo o respectivo comandante, o cabo, sr. Manuel Baía de Almeida, auxiliado pelo soldado sr José Cardoso, iniciou as investigações. Foi preso por suspeita o sapateiro, Joaquim Fernandes Pinho, de 42 anos, casado, natural de Vila Nova de Gaia e também residente em São Martinho do Bispo, que era muito considerado e estava indigitado para sacristão da freguesia e, por isso, mesmo visita da casa.

Submetido a interrogatórios, o Pinho negou que fosse o autor do roubo, mas apertado, mais uma vez, acabou por confessar ser ele o autor do roubo, explicando que entrava na casa do sr. Daniel Lemos Martins aproveitando-se da confiança que lhe davam e quando lá se encontrava sómente a tia velhinha Servindo-se de uma chave falsa, abriu a gaveta e tirou, por duas vezes, segundo afirmou, 8500$00. Desta importância foram-lhe apreendidos 3100$00, faltando o resto. O gatuno foi remetido com a respectiva participação para a Polícia Judiciária.

Almoço

de confraternização na Casa dos Açores

Está a despertar grande interesse o almoço de confraternização que se efectuará no próximo dia 11, pelas 13 horas, na Casa dos Açores. Durante a reunião proceder-se-á á entrega de diplomas honoríficos á sr.ª D. Cecília Borba da Costa Duarte e aos srs. dr. Leopoldo Martins do Vale, comandante Luís de Arriaga Sá Linhares, dr. Francisco Gonçalves Couto Santos e capitão dr. Hildeberto António Botelho de Medeiros.

Uniformes da Armada

Uma portaria publicada hoje introduz alterações no plano de uniformes da Armada e estabelece as cores designativas das classes e sub-classes de oficiais, aspirantes e cadetes.

O CASO DO TRABALHADOR ASSASSINADO EM S. GREGÓRIO

Os agentes da Polícia Judiciária que têm tratado do caso de um trabalhador rural assassinado há meses na freguesia de São Gregório, no prosseguimento das suas diligências, estiveram hoje ali novamente, acompanhados pelos dois indivíduos comprometidos no crime: Francisco Guilherme e Abel Jacinto de Oliveira.

Provas

para catedrático da Faculdade de Ciências

Na Reitoria da Universidade Clássica prosseguiram hoje as provas para professor catedrático do 2.º grupo da Faculdade de Ciências (Matemática Aplicada), a que são candidatos os profs. drs. José Tiago da Fonseca Oliveira, Pedro Bruno Teodoro Braumann e Raimundo de Oliveira Vicente. Esta manhã, o prof. dr. Tiago de Oliveira prestou as segundas e ultimas provas e o prof. dr. Raimundo Vicente prestou as primeiras.

Amanhã efectuam-se as ultimas provas do segundo e terceiro candidatos, reunindo depois o juri para proceder á votação, sendo imediatamente a seguir dados a conhecer os resultados.

Ainda o caso

da burla das jóias pelo holandês e o brasileiro

Regressou ao seu país o criminalista brasileiro sr. dr. Mário Figueiredo, que esteve nesta cidade investigando em pormenor, o caso da burla das jóias, no qual estão incriminados o brasileiro José Contreiras e o holandês Jean George Fredrik. Entretanto, a Polícia Judiciária, prossegue nas diligências sobre as actividades dos dois burlões e aguarda, em breve, valiosas informações da Interpol que, sem dúvida, ajudarão a esclarecer o assunto que tem apaixonado a opinião pública.

Ao que julgamos saber, o «cérebro» da operação tão mal sucedida foi o Jean George Fredrik e parece que o brasileiro seria mero comparsa e até, possívelmente, vítima das habilidades do holandês.

A MISSÃO ECONÓMICA ITALIANA

REUNIU-SE ESTA MANHÃ COM EMPRESÁRIOS PORTUGUESES

No prosseguimento do programa da sua estada em Portugal, a missão comercial e industrial italiana, chefiada pelo senador Alessandro Morino, promoveu, esta manhã, na Casa da Itália, uma série de colóquios com os representantes das principais firmas portuguesas, com vista a acelerar o intercâmbio técnico e mercantil entre os dois países. A delegação visitante, que, conforme já noticiámos, é constituída por vinte e seis entidades oficiais e particulares, demorar-se-á dez dias entre nós, realizando sessões de trabalho em Lisboa e no Porto.

Uma das reuniões já efectuadas com altos funcionários do Banco Português do Atlantico revestiu-se do maior interesse, tendo nela participado, além dos componentes da missão, representantes da Camara de Comércio Italiana em Lisboa Interveio, primeiramente, o sr. dr Xavier Pintado, director do Gabinete de Estudos Económicos daquele estabelecimento de crédito, que se referiu pormenorizadamente á situação da economia portuguesa e ao condicionalismo e perspectivas dos investimentos estrangeiros no nosso País, pondo em evidência a semelhança da situação e dos problemas da economia portuguesa com o que se passa na Itália do Sul.

Generalizou-se, depois, uma ampla troca de impressões entre os participantes desta reunião, focando, muito em especial, o estado das relações comerciais luso-italianas, a situação actual da respectiva balança comercial e o regime de investimentos estrangeiros em Portugal, a situação e perspectiva da industria têxtil e a problemática inerente ao sistema ferroviário português.

Esta tarde, a missão italiana reune-se com os dirigentes da Associação Comercial de Lisboa, na sede deste organismo, e, á noite, é obsequiada com um jantar, no restaurante «Folclore», oferecido pelo S. N. I., que também proporcionará aos visitantes um passeio turístico pela capital.

A missão transalpina deslocar-se-á ao Porto na sexta-feira, onde permanecerá até ao dia 14, a fim de trabalhar com os representantes dos diversos sectores da actividade económica do Norte.

A reunião

do Conselho Mundial do Movimento Internacional da Juventude Agrária Católica

Prosseguiram hoje, na sede da Acção Católica, os trabalhos do Conselho Mundial do Movimento Internacional da Juventude Agrária Católica Masculina e Feminina, nos quais colaboraram cêrca de vinte delegados de catorze países.

De manhã efectuou-se uma sessão durante a qual foram expostas e estudadas várias sugestões e de tarde houve outra sessão sobre solidariedade.

Amanhã, haverá mais duas sessões.

Os basquetebolistas do Benfica

seguiram para Barcelona

Seguiu, esta manhã, para Barcelona, no avião da Pan-American, a equipa de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica, que amanhã defronta a equipa espanhola do Juventud de Badalona, na primeira eliminatória da «Taça das Taças».

Deslocaram-se a Espanha os seguintes elementos: ten.-coron. Orlando Cardoso, que chefia a caravana; Julio Sá Sapeiro, seccionista; Julio Morais, treinador; Araujo, massagista; e os seguintes jogadores: João Pires, Simões, Joaquim Carlos, José Alberto, Julio Campos, Faria, Reis Pires, Jorge Silva, Coelho e Luís Amador.

Momentos antes do embarque, ouvimos o «capitão» da equipa «encarnada», Joaquim Carlos, que afirmou:

«Nenhuma hipótese teremos, pois a equipa de Badalona é-nos muito superior. No entanto, tudo faremos para alcançar o melhor resultado que nos seja possível».

Congresso LAG 1966

Encerra-se no próximo dia 10, ás 16 horas, no anfiteatro do Instituto de Medicina Tropical, o Congresso da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

Na sexta-feira, ás 21 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, efectua-se o jantar de confraternização dos congressistas.

Estágios

para dirigentes dos serviços hospitalares

Está a decorrer no Hospital de Santa Maria, por iniciativa da Direcção-Geral dos Hospitais com a colaboração do Instituto Nacional de Investigação Industrial, o primeiro estágio de formação em técnicas de organização e métodos para pessoal dirigente dos serviços hospitalares oficiais.

No estágio participam, também, funcionários superiores da Direcção-Geral de Saude, da Direcção-Geral da Assistência e dos Institutos Coordenadores, elevando-se o total de participantes a 21. Todavia porque os pedidos de inscrições subiram a perto de quarenta, encara-se a realização de novo estágio, no princípio do próximo ano.

O estágio durará duas semanas, em tempo completo, com horários que vão das 9 ás 17 h., e o programa da primeira semana inclui os temas principais de «Simplificação do trabalho administrativo» e «Relações humanas», tendo como monitores, respectivamente, os srs. eng.º Myre Dores e dr. Óscar Damas, ambos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Haverá, ainda, exibição comentada de filmes, sobre implantação de escritórios e relações humanas.

EXPOSIÇÃO da «Campanha do Berço» da Casa do Minho

Na sede da Casa do Minho inaugura-se depois de amanhã, pelas 16 horas, a exposição dos berços e enxovais que serão distribuídos aos filhos de minhotos pobres residentes em Lisboa.

Ao acto deverão assistir, além das senhoras das comissões de honra e executiva e dos associados, várias individualidades especialmente convidadas.

Regressou o «Verde Gaio»

Regressou esta manhã a Lisboa, no avião da TAP, o grupo de bailados do «Verde Gaio», que, durante cerca de dois meses, efectuou com o maior êxito, uma «tournée» pelas províncias de Moçambique e de Angola e actuou, também, na África do Sul.

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

À venda em todas as Farmácias

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Querida mulatinha»

Êxito de Paris durante sete anos, «Querida mulatinha» está em Lisboa, no Teatro Villaret, repetindo o sucesso alcançado noutras capitais. Interpretada por Raul Solnado e a sua alegre companhia, agora enriquecida pela doce e terna brasileirinha Iolanda Braga, «Querida mulatinha» conquistou os corações dos lisboetas, tal como tinha acontecido em França. Assim, todas as noites o publico acorre para ver e rir com Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória, Pinhão, Ângela e Gilberto. Há espectáculos ás 21 e ás 23 horas.

MARIA VITORIA

«De vento em popa!»

No elegante e popular Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, na sua quinta e triunfal semana de representações e enchentes, continua a carreira da grande e alegre revista popular «De vento em popa!», original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica dos compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça, comicidade, luxo, alegria e bom gosto, «De vento em popa!» é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e um elegante grupo de bailarinos.

MONUMENTAL

Uma fantasia musical

Desde a sua estreia, há doze semanas, a sala do Monumental tem sido pequena para conter o publico que todos os dias ali acorre. Na verdade, a magnífica produção de Vasco Morgado, «Esta Lisboa que eu amo», é um espectáculo digno do título que ostenta, pois, aliado a uma montagem de excepcional valor artístico, tem um elenco poucas vezes reunido, num só espectáculo. Camilo de Oliveira, Io Apolloni, Simone de Oliveira, António Calvário, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, o conjunto angolano «Os Rock's», com o cantor Eduardo Nascimento, a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana, são nomes que só por si justificam o êxito alcançado por «Esta Lisboa que eu amo». Colabora ainda um numeroso grupo de «ballet», do qual fazem parte bailarinos portugueses e estrangeiros, de grande craveira artística.

A B C

A revista «Mini-Saias»

«Mini-Saias», em cena no Teatro ABC, entrou em quarto mês de representação, testemunho indesmentível de um assinalado êxito. O elenco é de luxo, sendo comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, dois nomes valiosos, primeiríssimas figuras do «musicado», que são muito bem coadjuvados por Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Micó Ferreira, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de baile, e, ainda, duas magníficas atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, que interpretam bonitos fados e melodiosas canções.

CAPITOLIO

Uma excelente comédia

«A mulher do roupão» continua a ser o espectáculo que o publico prefere, pois a sala do Capitólio continua a registar todas as noites grande presença de espectadores. Original de Ted Willis, numa adaptação magnífica de R. Lobato de Faria, é uma comédia que durante duas horas prende o publico de expectativa, desejoso do final para saber o desfecho de tão emocionante espectáculo. Trata-se de uma história apaixonante, do amor de duas mulheres pelo mesmo homem, com uma faceta da vida quotidiana. São protagonistas Laura Alves e Rui de Carvalho, muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, com interpretações de grande mérito artístico

MONUMENTAL

A «Quinzena» Ingmar Bergman

A obra que deu a conhecer Ingmar Bergman aos europeus foi precisamente «Sorrisos de uma noite de Verão», comédia de mais fino humor sueco, onde o grande cineasta analisa, com particular cuidado, alguns dos aspectos da sociedade nórdica onde vive. Interpretado por Ulla Jacobsson, Gunnar Bjornstrand e Harriette Andersson, o filme, de grande nível artístico, data de 1955, notando-se, no entanto, a mesma frescura de quanto foi feito

ROMA

Um filme empolgante

O filme que o Cinema Roma actualmente exibe com o maior êxito, marca a estreia (feliz) de Alain Cavalier como realizador. Apoiado numa história dramática, que surge de uma atmosfera de paixões, o jovem cineasta emprestou bom ritmo á acção do seu trabalho, criando «suspense» cada vez mais forte, á medida que as imagens finais se aproximam — afinal, as imagens que dão origem ao título. Um grupo de homens, que vive subjugado a determinadas ideologias po-

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

HOJE, ÀS 21 E 30

(Maiores de 12 anos)

a Grande Companhia de CIRCO

Veja a sensação do momento:

O TIGRE MERGULHADOR!

Quinta-feira, à tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

BILHETES À VENDA

GRANDE NOITE DO FADO

FESTA ANUAL PROMOVIDA PELA

CASA DA IMPRENSA

HOJE, DIA 6 — Às 21 e 45 horas

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Aquecido com Gás CIDLA

Com o já tradicional **Concurso de Fados** entre amadores dos **Bairros de Lisboa** para escolha dos melhores cantadores e cantadeiras. Estarão representadas as seguintes zonas da cidade: **Ajuda, Alcantara, Alfama, Alto do Pina, Bairro Alto, Bica, Campo de Ourique, Graça, Madragoa, Mouraria e Rio Seco.** Serão atribuídos os Prémios Agência Star.

PARTICIPAM NO ESPECTACULO:

HERMÍNIA SILVA

A extraordinária artista, que o publico tanto adora, nos seus castiços e graciosos fados

Um magnífico programa da **Emissora Nacional** com a Orquestra Ligeira, dirigida pelo maestro **Tavares Belo** e os artistas **Alice Amaro, Artur Garcia, Gina Maria, Helena Tavares, Max e Mirene Cardinali (Rainha da Rádio de Angola de 1966)** e ainda a acordeonista **Eugénia Lima**

DUO OURO NEGRO

Em primeira apresentação ao publico de Lisboa depois do êxito alcançado no Alhambra de Paris

MARIA HELENA

A insinuante vedeta brasileira da revista «Vento em Popa»

HERMANAS BENAVENTE

As esbeltas e magníficas artistas espanholas que tanto êxito têm obtido na revista «Mini-Saias»

ANTÓNIO MOURÃO

Com as suas lindas canções que têm conquistado o publico e lhe têm dado lugar de relevo entre os artistas da canção

CIDÁLIA MEIRELES

Nos seus lindos fados entoados pela sua voz maravilhosa

AGOSTINHO DOS SANTOS

O inesquecível cantor brasileiro de «Orfeu Negro»

E AINDA:

Jograis de Lisboa — Os cançonetistas **Maria Fiuza, Alberto Bravo, António Frazão, Fernando Caiado, Fernando Fortes**

Fados por **Arminda da Conceição, Dina Trindade, Esmeralda Amoedo, Maria Valejo, Alcindo de Carvalho, António dos Santos, Fernando Rios, Joaquim Cordeiro, Manuel Dias e Xavier de Oliveira**

Momento de musica moderna e regional pelos conjuntos «Sheiks», de Helder Martins; «Os 6 Latinos», Típico de Lisboa e Típico de Francisco Gouveia

A locução é feita gentilmente por Maria Leonor, António Miguel, Carneiro de Almeida, Fialho Gouveia, Fernando C. Ribeiro, Fernando Correia, Hernani Serra e Moura Matos Maia e João Martins

O espectáculo tem a colaboração dos Restaurantes Típicos de António dos Santos, «Lisboa á Noite», O Faia, Machado, Márcia Condessa, Solar da Hermínia. Timpanas e da «Boite Carroussel»

Bilhetes á Venda na **Casa da Imprensa**, Rua da Horta Seca 20, das 14 ás 19 horas; na bilheteira colocada no lado oriental da Praça dos Restauradores, das 14 ás 21 horas; nas **Agências de Bilhetes** e, no dia do espectáculo, também, a partir das 15 horas, nas bilheteiras do **Pavilhão dos Desportos**

ESTE É O GRANDE ESPECTÁCULO DO PAVILHÃO!

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

TEATRO ABC

Tel. 36 67 45

HOJE: Às 20.45 e 23 horas

5.ª-FEIRA: «Matinée» às 16 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES

com **Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos,** as atracções **Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente e Orlando Fernandes** no «compère»

TEATRO VILLARET

REMODELADO

2 SESSÕES às 21 e às 23 horas

Bilhetes desde 15$00

ADULTOS

RAUL SOLNADO

E A DOCE E TERNA BRASILEIRINHA IOLANDA BRAGA na comédia do ano

QUERIDA MULATINHA

com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● PINHÃO ● ÂNGELA ● GILBERTO

BOM TEATRO ÀS 6.30 h. DA TARDE

Sábados também às 16 horas

● DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES

A PEDIDO DO PÚBLICO EM REPOSIÇÃO

AS RAPOSAS

DIRECÇÃO DE ROGÉRIO PAULO

ADULTOS

Uma peça de elevada intensidade dramática por um grande elenco

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA, CANTO E CASTRO, COSTA FERREIRA, JOÃO PERRY, LUÍS DE CAMPOS, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, ROGÉRIO PAULO e a colaboração de

MARIA LALANDE

VIII

salão DE artes domésticas

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — À JUNQUEIRA

ÚLTIMOS DIAS

DO MAIS PEQUENO UTENSÍLIO DE APLICAÇÃO DOMÉSTICA ÀS MAIORES REVELAÇÕES DO PROGRESSO E DA TÉCNICA DOS NOSSOS DIAS TUDO ESTÁ PATENTE NO VIII SALÃO

Todos os dias ofertas de muitos valiosos e úteis brindes

O SALÃO ESTÁ ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE:

DECORAÇÃO • ARTES DECORATIVAS

PINTURA • CERÂMICA • ESMALTES

ENCADERNAÇÃO

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º ESQ. TELEFONE 52726 — LISBOA

12ª SEMANA

MONUMENTAL
NO ÉCRAN GIGANTE

O PÚBLICO MANDA: «O FILME DO ANO» CONTINUA!

3.º MÊS

TRIUNFAL!

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA
METRO-GOLDWYN-MAYER

O FILME DE
DAVID LEAN
70 m/m PANAVISION® METROCOLOR

DOUTOR JIVAGO

ADULTOS

GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · OMAR SHARIF (Dr. JIVAGO) · ALEC GUINNESS · TOM COURTENAY · ROD STEIGER
SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON · RITA TUSHINGHAM

6 OSCARES

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
ANTES DE OUTUBRO DE 1967 NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA

«A Grande Noite do Fado»

hoje no Pavilhão dos Desportos

É esta noite que se efectua, a partir das 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, «A Grande Noite do Fado», a festa mais popular de Lisboa que é sempre aguardada com extraordinária expectativa, dado o elevado numero e a real categoria dos artistas que nela colaboram.

Este ano, tudo se conjugou para que o êxito do espectáculo fosse ainda maior do que os dos anos anteriores — se tal é possível — em virtude dos artistas consagrados que nele participam e, ainda, pelo indiscutível interesse do concurso de fados entre amadores dos bairros de Lisboa, cujos aplausos do publico, com que se escolherá os melhores, serão cronometrados com conta-segundos cedido pela Relojoaria Maury.

A Emissora Nacional presta também, como é já tradição, a sua valiosa colaboração, com um grupo de vedetas da Rádio, entre as quais Helena Tavares, Alice Amaro, Max e a «Rainha da Rádio de Angola de 1966», Mirene Cardinali, acompanhados pela orquestra ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo.

A juntar a estes, outros valores estarão presentes, como a extraordinária artista Hermínia Silva, que o publico recebe sempre com tanto agrado; Maria Helena, a simpática artista brasileira; as graciosas Hermanas Benavente, que cantarão um fado; Cidália Meireles, que depois de criar nome entre nós foi conquistar êxitos no Brasil, para voltar a conquistar o publico português; Agostinho dos Santos, o cantor brasileiro do «Orfeu Negro», que tantos êxitos tem alcançado com as suas canções românticas; António Mourão e o Duo Ouro Negro, que dispensam quaisquer adiectivos.

E tantos outros artistas alguns nomes consagrados como bons cultivadores do fado, como António dos Santos, Joaquim Cordeiro e Xavier de Oliveira, e ainda magníficos conjuntos musicais, como «Os Sheiks», o de Helder Martins e o «Carioca», que acompanhará os artistas Maria Fiuza, Alberto Bravo, António Frazão, Fernando Calado e Fernando Fortes.

Os bilhetes que ainda restam estão á venda na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, durante todo o dia; na bilheteira colocada no lado oriental da Praça dos Restauradores, das 14 ás 21, e a partir das 15 horas, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

Grande êxito com a farsa «A Maluquinha de Arroios» representada pelo T. E. C.

O Teatro Experimental de Cascais, sob a direcção de Carlos Avilez, vive momentos de grande euforia com o sucesso, que o publico decidiu, da sua peça actualmente em cena, «A Maluquinha de Arroios», de André Brun, que Avilez encenou da forma mais requintada e original.

Desde os figurinos e cenários de Jorge Marcel, á coreografia de Águeda Sena, para os breves momentos dançados, tudo no espectáculo se conjugou para que a farsa do conhecido autor reaparecesse em beleza, harmonia, graça actualizada e curiosíssima critica de costumes.

Mas não só a concepção foi excepcional, pois também a direcção de actores prima pelo melhor, arrebatando todas as noites os mais quentes aplausos do publico que se desloca a Cascais em elevado numero. Mirita Casimiro, Luísa Neto, Fernanda Coimbra, Glicínia Quartin (na protagonista), Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Marília Costa, Santos Manuel (o principal papel masculino), João Vasco, Ruy de Matos, Augusto Leal, João Pedro Cascais, Ricardo Fragoso, António Arsénio, José David, são inexcedíveis de graça nas respectivas e difíceis composições.

Espectáculo para adultos, «A Maluquinha de Arroios» representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos, em «matinée», ás 16, e usufrui dos subsídios da Fundação Calouste Gulbenkian e do Fundo Nacional de Teatro, tendo o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: 7.ª Arte**

A rubrica 7.ª Arte, agora quinzenal, tem hoje um interesse redobrado: os jovens podem ver a «divina» Greta Garbo num dos seus mais famosos filmes — «Ninotchka»; e os menos jovens podem rever essa verdadeira obra-prima da cinematografia e recordar as belas feições da magnífica actriz sueca.

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Para descanso da companhia não se realiza hoje o habitual espectáculo

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Encenação de CARLOS AVILEZ

M. 17 anos

PROSSEGUE AMANHÃ E TODAS AS NOITES, AS 21.45, E AO DOMINGO, «MATINÉE», AS 16 HORAS

CASACOS

ASTRAKAN e VISON

E OUTRAS PELES DA MELHOR QUALIDADE

TEODOROS

Rua do Carmo, 29

Cinema de Paris

Losey, «Modesty Blaise» e Monica Vitti

James Bond-007, OSS 117, Flint — a lista dos super-homens da contra-espionagem acrescentou-se agora com um herói feminino, por obra e graça de quem menos se esperava, Joseph Losey, o realizador de graves filmes acusatórios de muita coisa, e Monica Vitti, a intérprete necessária de Antonioni, reuniram-se neste «Modesty Blaise» para criarem uma figura concorrente com os heróis masculinos da lenda superpolicial.

... Não, não conseguiram fazê-lo.

Losey é um homem inteligente, mas não soube passar para além dos limites do burlesco da sua geração de realizador. «Modesty Blaise» faz lembrar, quinze anos depois, o «Devil's sake» de Houston cuja originalidade na altura passou desapercebida. Se o esquema burlesco e absurdo se enriqueceu com propostas mais actuais, insinuações e críticas alusivas (e até com uma decoração «op» entrada em moda e por isso caricaturável), a verdade é que, no fundo da história desta super-agente britanica, está o gozo um tanto céptico de um realizador dos anos 40-50.

É justamente a dimensão do cepticismo que limita o filme, dando-lhe um ar fabricado, sem espontaneidade, através de uma propositada confusão de situações e imagens. Quanto a Monica Vitti, criação (ou fabricação) de Antonioni como poderia ela envergar outra pele vampiresca, «sexy», imaginativa e até dotada para o «karaté» — a menos que fosse o que não é: uma actriz de possibilidades extraordinárias? Em nenhuma situação Monica Vitti nos convence, apesar de um esforço que, por demais visível, não deixa de causar certo mal-estar ao espectador lembrado dela no universo antonioniano.

Partindo do «Devil's sake», o filme de Losey dirige-se, porém, para outro domínio do cinema moderno — e fàcilmente nele veríamos uma influência do «Help» de Leicester, burlesco natural que os Beatles animaram há dois anos com a sua fantasia adolescente (atrasados ou não, não importa aqui...). A sequência final de «Modesty Blaise», decididamente burlesca, com um prodigioso ataque dos árabes de não sei que reino petrolífero (a história anda, de resto, á volta desse reino, com muito Foreign Office e Inteligence Service — e na caricatura que em tal plano intervém tem o filme as melhores passagens, no fim de contas) ganha um ritmo novo dentro da obra, desacertado com o resto, ou pretendendo-lhe dar um acerto final, tarde de mais...

Filme falhado, por desarmonia de estilos, senão por fatalidades cronológicas, dificilmente ficaremos a vê-lo para além do plano marginal da curiosidade. — **J. F.**

AVENIDA 21.45

Tel 370379

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta

«O EMIGRADO»

de G. SCHEHADÉ

— ADULTOS —

ADEGA

MESQUITA

5.ª-FEIRA, 7

9.ª Semana

Por motivo de na próxima 5.ª-feira ser feriado oficial

A CHISPALHADA

É transferida para amanhã aos almoços

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

Depois volta ás 5.ª-feiras como habitualmente

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

lfticas, sacrifica o seu bem-estar pessoal em pral dos seus princípios, esquecendo que a vida também tem outros aspectos... Três excelentes comediantes, Romy Schneider (a «Sissi» de outros tempos...), Jean Louis Trintignant (que vimos em a «Ultrapassagem») e Henri Serre, dão magnífica colaboração a esta intriga passional, valorizando em muito o trabalho do novo encenador. O mesmo se pode dizer da estupenda fotografia de Lhomme, a preto e branco. «O duelo na ilha», comédia dramática que tem sido largamentae enaltecida pela Imprensa, resulta, assim, num programa do maior agrado e que distrai e empolga durante cerca de duas horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Modesty Blaise», no Tivoli

Joseph Losey foi um nome grande do cinema americano. Bastará lembrar, entre os seus filmes, «Tempo impiedoso» ou «Encontro fatal». Perseguido, anos atrás, pela comissão de actividades antiamericanas, Losey foi forçado a sair dos E. U. A. e veio para a Inglaterra, onde lhe foram dadas melhores condições para o seu trabalho.

Porém, Losey realizou «Eva» — um filme, para nós, detestável, de figuras que nada têm a ver com este mundo e este tempo, de uma anormalidade patológica — e não da que poderia ser caracterizada por um tipo definido de sociedade, ou inserir-se num certo contexto de relações humanas. E depois dessa obra (em nossa opinião, já se vê) gratuita, oca, de um horroroso pretensiosismo — e não acrescentamos mais, pois não é de «Eva» que aqui se cuida — ficamos aguardando os novos filmes de Joseph Losey, que um dia declarou:

«A única coisa que é uma necessidade absoluta para toda a arte que merece esse nome é o ponto de vista, isto é: o conteúdo. A ausência de ponto de vista é sinal de esterilidade. A esterilidade, seja qual for o aspecto que assuma, é a morte do teatro e do cinema». E mais á frente: «Que atitude tomar quando temos consciência de certos factos, como a fome, o fascismo, o racismo, as desigualdades de classe ou de grupo, a bomba H? Eu penso (ou talvez *sinto* seja mais justo) que escolher o progresso e aquilo que nós chamamos decência e honestidade é a única atitude aceitável para a maior parte das pessoas conscientes, e que uma tal escolha não é necessàriamente nobre e corajosa, mas a única possível».

O filme «Modesty Blaise» (A mulher detective), porém, nada tem a ver com estas palavras do conhecido realizador: é um simples, embora apreciável, divertimento, em que se satirizam os filmes policiais, através de um filme que é ele mesmo policial, e não deixará — apesar da sátira, da ironia, da gargalhada ou do sorriso que se misturam ao tiro e ao truque — de agradar aos apreciadores deste último género.

E aqui, desde logo, a grande vantagem deste filme em relação a «Eva»: ele não pretende ser mais do que é. E, além disso, não podemos deixar de considerar sadia esta fita, enquanto a outra só a podíamos classificar de um sadismo intelectualizante de segunda categoria.

Mas reportemo-nos agora tão-só a «Modesty Blaise» — e esqueçamos aquelas palavras de Joseph Losey... — para saudar o que é de facto uma película muito bem elaborada, muito bem conduzida e dirigida. Na sua aparente facilidade, é este um filme com muito *ofício* e muito saber. E o barroquismo formal de Losey atinge aqui, em alguns passos, a sua mais bela expressão... embora em alguns outros (poucos, felizmente) não escape a certo preciosismo desnecessário e a certo malabarismo muito dispensável.

De assinalar ainda a *inventiva* desta película construída a partir de uma célebre heroína de histórias aos quadradinhos, a fantasia, o poder criador. O final, por exemplo, é magnífico: e não faltam. pelo

(Continua na página seguinte)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,30
e 23 H.
(ADULTOS)
3.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
ESTA LISBOA QUE EU AMO
UM «CAST DE ESTRELAS»
CAMILO • IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA • BREYNER
Os Reis da Rádio SIMONE • CALVÁRIO
O conj. OS ROCK'S - o cantor NASCIMENTO
e ainda a colaboração especial de AIDA • VIANA
Encenação de PAULO RENATO
Coreografia de ÁGUEDA SENA
Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO
UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO
5.ª-FEIRA, DIA FERIADO, À TARDE, ÀS 16 H.
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

SÓ ATÉ DOMINGO

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93
TEATRO
Às 21,45 H
(ADULTOS)
5.º MÊS

LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
5.ª-FEIRA, DIA FERIADO, À TARDE, ÀS 16 H.
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

O CASTIGO TREMENDO DE UM POVO CUJAS PAIXÕES DESENFREADAS ATRAÍRAM SOBRE SI A IRA DOS DEUSES

Um excl. RIVEUS em CINEMASCOPE - EASTMANCOLOR para maiores 12 anos

A MALDIÇÃO DOS DEUSES

com CARL MÖHNER — LOREDANA NUSCIAK — JIM DOLEN

HOJE, às 21.45 ESTREIA no europa

NOIVAL

Av. António Augusto de Aguiar, 58-E—Tel. 560555

ENXOVAIS

PARTICIPA A SUA INAUGURAÇÃO APRESENTANDO OS MAIS LINDOS ENXOVAIS PARA NOIVAS, BEBÉS E TODA A GAMA DE ARTIGOS PARA O SEU LAR.

VISITE NOIVAL

LINDOS BRINDES DE NATAL

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz
EM 2 SESSÕES
Às 20.30
e 22.45 h.

EM PLENO SUCESSO!
Na sua 5.ª e triunfal semana a vitoriosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...

Espec. p.ª Ad. maiores de 17 anos

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e os grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!

Deslumbrante montagem
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Humberto Madeira no «Maestro Moderno»

UM FILME VERDADEIRAMENTE ESPECTACULAR E EXTRAORDINÀRIAMENTE EMOCIONANTE

COMISSARIO X
Ataque Fulminante

AVENTURAS ALUCINANTES, VIOLENTAS, NUM RITMO DIABÓLICO, EM QUE MULHERES ESTONTEANTES E BEM PICANTES, E SÃO TANTAS... TANTAS... TÊM ACÇÃO PREPONDERANTE... DECISIVA... E ALTAMENTE ESPECTACULAR!

TONY KENDALL • BRAD HARRIS • MARIA PERSCHY

AMANHÃ — MOVIMENTADA E SENSACIONAL ESTREIA POLITEAMA

SONORO FILME ULTRASCOPE EASTMANCOLOR ADULTOS

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

meio, os *achados* cinematográficos. Houve um crítico que, bastante pretensiosa e ridículamente, falou de Shakespeare a propósito da «trágica secura dos seus filmes» (de Losey, claro). Não sabemos o que poderá dizer ante esta «Mulher detective».

Monica Vitti é a heroína — e devemos dizer que compõe muito bem a sua figura. Boa interpretação, sem dúvida: é estimulante para o espectador (e também o deve ser para a actriz) vê-la num papel destes, quando já se ia habituando ao seu belo rosto no enquadramento e na angústia dos filmes de Antonioni. Ao seu lado, Terence Stamp cumpre bem, e Dick Bogard dá o cunho, a graça e, por vezes até, a subtileza que o «boss» Gabriel exigia...

Enfim, um bom filme, muito bem construído e dirigido, a que não falta a graça, a ironia, a subtileza e até a inventiva e a fantasia de um Losey que sabe muito do seu ofício — e se parece ter esquecido dos seus tempos heróicos»... E um filme que, sendo uma obra válida do ponto de vista artístico, está feito para agradar ao grande público e ser um êxito de bilheteira. Que será certamente. — *J. C. de V.*

Os ensaios da nova revista do teatro A B C começam hoje

Está completamente formado o elenco artístico da companhia do Teatro A B C que vai desempenhar a revista «As sete colinas» de que são autores, como o nosso jornal noticiou, os escritores Paulo Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e os maestros João Nobre e Ferrer Trindade.

Do elenco fazem parte Ivone Silva, Leónia Mendes, Linda Silva, Dina Maria, Micó Ferreira, Tania Mota, Fernanda Rodrigues, Artur Semedo, António Anjos, Orlando Fernandes e Carlos Miguel e as grandes atracções António Calvário, «Duo Ouro Negro» e, pela primeira vez, em teatro, Clara d'Ovar.

Dirige os ensaios do poema, que hoje principiam, o actor Artur Semedo.

A cenografia é de Carlos Alberto, sendo a montagem e os figurinos de Mário Alberto e José Manuel.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Madalena Iglésias, presentemente a trabalhar em Madrid só deve regressar a Lisboa no meio do mês.
- Projectam percorrer a Europa, apresentando vários bailados portugueses, as bailarinas Madalena Eurtwaungler e Slaude Boyer.
- Tem experimentado sensíveis melhoras o cantor Tony de Matos, não se confirmando, felizmente, as notícias que chegaram a dá-lo como incapacitado para a vida artística.
- A cantadeira Esmeralda Amoedo estreia-se no próximo domingo na «Sanzala».
- Completamente remodelado, reabriu na Esperança o restaurante típico «A Traineira». Do seu elenco fazem parte os artistas Alice Magina, Jorge Braga, João Cabral, Alfredo Alves e Amadeu Ramin.
- O Conjunto Folclore de Portugal é actualmente formado pelos artistas Tulio Pereira, acordeonista, Mena Vidal, cançonetista, Simango e Judite, bailarinos.
- Após o seu regresso de Paris, desloca-se á Madeira a cançonetista António Tonicha.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Europa

Título em português — «A maldição dos deuses».
Título original — «Il crollo di Roma».
Produção — Italiana.
Realização — Anthony Dawfon.
Intérpretes — Carl Möhner, Loredana Nusciak e Jim Dolen.
Género — Epopeia.
Distribuição — Excl. Rivus.
Processo — Cinemascópio e «eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

Histórias indiscretas

A POLONAISE DE CHOPIN

Locutora Mary

A popular e simpática locutora Mary, do R.C.P., conta-nos a história de hoje:

—Nos princípios da minha carreira de locutora tínhamos muita liberdade e éramos, por vezes, obrigadas a desempenhar diversos cargos dentro da mesma emissão. Uma vez atendi o telefone e escutei o seguinte pedido: «A minha esposa está a morrer e gostava de ouvir a «Polonnaise», de Chopin».

Beneficiando da tal liberdade de que falei fui buscar o disco que, pouco tempo depois, foi para o ar. Cerca de uma hora mais tarde recebi novo telefonema do mesmo ouvinte para me agradecer e comunicar que a esposa tinha «partido» verdadeiramente feliz, pois escutara o disco até final. É este um dos episódios da minha já larga carreira — concluiu Mary — que ainda hoje mais me impressiona.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

O prémio do cinema mexicano «Onix», não foi atribuído este ano a nenhum filme daquele país, cabendo, entre os estrangeiros, á película italiana «Tutti Insieme Appassionatamente. O prémio para os melhores actores foi concedido a David Eynoso, Julio Aleman e Eusebia Cosme, o do melhor realizador a Tito Davidson e o da melhor fotografia a Gabriel Figueroa e Raul Martinez Soares.

No Festival Cinematográfico de Cartago, que se realiza pela primeira vez este ano, de 4 a 11 do corrente, participam vários países africanos como a Costa do Marfim, com a curta metragem «O Porto de «O Céu do Futuro», curta metragem, a República da Guiné, com a longa metragem «A África Dança» e a curta metragem «O Ensaio»; e o Senegal, que apresenta também uma longa metragem, «A Negra de...» e uma curta metragem, «Bolos Sarret».

O prémio «Kainz», para o melhor actor de teatro de língua alemã, foi conferido a Curd Jurgens, recentemente regressado ao tablado e actualmente a interpretar, na capital austríaca, o «Galileu Galilei», de Brecht.

A sétima edição do Festival Internacional da televisão de Monte-Carlo efectuar-se-á de 31 de Abidjan», o Congo (Kinshasa), com Janeiro a 11 de Fevereiro de 1967. As melhores películas para a televisão e os melhores actores e realizadores receberão desde o simples diploma á «Ninfa» de oiro, passando pelo prémio pecuniário.

Concorrem películas a cor e a branco e negro.

DISCOTECA

- O próximo disco do artista Alfredo Duarte Junior inclui os seguintes numeros: «Laçarote encarnado», «O meu fado», «Se é de longe» e «O fado é destino».
- Vai ser gravada em disco, pela artista Mena Vidal, a marcha «Belém! Belém! Belém!» de homenagem ao Belenenses e apresentada no sarau de homenagem ás secções amadoras. Foram seus autores o poeta Carlos Conde e o acordeonista Tulio Pereira.
- O novo «L. P.» de António Mourão que inclui, entre outros numeros, quatro canções espanholas, vai ser lançado no mercado ainda este mês.
- A artista Maria Adelina, acompanhada de um coro infantil, gravou um novo disco para a etiqueta «R. R.».

BRIDGE

CAMPEONATO REGIONAL DO SUL DE PARES DE SENHORAS

A Federação Portuguesa de Bridge organizou nas salas do Centro de Bridge de Lisboa o Campeonato Regional do Sul de Pares de senhoras da época de 1966-67.

Este campeonato, que serve simultaneamente de prova de apuramento para o Campeonato de Portugal e ainda de prova de ore-se lecção para a formação da equipa que há-de participar no Campeonato da Europa, foi disputado por 8 pares

Jogaram-se 140 «mãos» em 5 sessões de 28 e desde o começo, houve luta renhida pelos primeiros lugares.

O comando da prova foi assumido, desde a segunda sessão, pelo par constituído por A Lerch e I Wolfensperger, que viriam a manter essa posição até ao fim, que terminaram como brilhantes vencedores.

Esta vantagem inicial foi, no entanto mantida pelas vencedoras com grande dificuldades, pois que os pares formados por M. L. Barbosa e M H. Dias-M. L. Brion nunca se afastaram das primeiras tendo trocado posição entre si algumas vezes.

Na ultima sessão, as vencedoras começaram com uma vantagem de apenas 7 pontos sobre as segundas, vontagem que veio a reduzir-se a apenas um ponto no final. Subsistiu assim até ao ultimo momento a duvida sobre quem seria o par vencedor

Apareceram algumas mãos muito interessantes e difíceis neste torneio, e é, certamente, digna de assinalar como uma das mais curiosas, a numero 11 da terceira sessão. Eis os jogos:

E — A R D6 4
C — A D 2
O — A R D 7
P — V

E — 2
C —
O — 10 9 3
P — A 10 9 8 7 6 5 4 2

N / O E / S

E — 10 5 3
C — V 10 9 8 7 3
P — R D 3

E — V 9 8 7
C — R 6 5 4
O — V 8 6 5 2
P —

Duas das mesas atingiram o contrato de 6 espadas, que ganharam com vaza a mais; em ambos os casos jogou N, que não teve dificuldades em fazer as 13 vazas, com saída ao 4 de Ouros, numa mesa, e ao R de Paus, na outra.

Na terceira mesa, jogou-se 6 Ouros, ganhos com vaza a mais, e na quarta jogou N o contrato de 7 E, que perdeu com a saída a copas cortada á primeira por O.

Em todas as mesas os leilões foram disputados, tentando sempre a linha E-O barrar as marcações dos adversários. Numa delas o leilão foi particularmente interessante e deu, talvez, a possibilidade de fazer o máximo na linha N-S: 7 E *ou* 7 O *jogadas pela mão de S.* Ei-lo:

S	O	N	E
P	5P	6P	Dobre

Nesta altura a jogadora sentada em S podia ter redobrado, que seria provávelmente a melhor voz, pois diria á parceira que estava interessada em jogar em qualquer naipe e, muito provávelmente, garante o primeiro *contrôle* de paus.

Sobre o redobre, a jogadora N pode marcar simplesmente 7 E (que se perdeu com saída a copas) ou, talvez melhor, e defendendo-se dessa hipótese (o corte da mão que tem um naipe muito comprido) 7 Paus, pedindo outra vez á parceira o melhor naipe: 7 Ouros, contrato «sur table».

A classificação final foi a seguinte:

	pontos
1.º — A. Lerch-I. Wolfensperger	234
2.º — M A. Barros-M. L. Barbosa	233
3.º — M. H. Dias da Cunha--M. L. Brion	225
4.º — E. Bivar-B. Cesário	215
5.º/6.º — N. S. Stevens-N. Cready	201
5.º/6.º — F. Schubert-M. L. Gaivão	201
7.º — M. Simões Ferreira-M. B. Oliveira	197
8.º — M. E. Black-M. T. Lopes Alves	172

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Caiu ao rio (próximo do Cais das Colunas) um operário regressado de França

Recolheu, ao princípio da tarde, á sala de observações do Hospital de S. José o serralheiro Manuel Monteiro Pargano, de 38 anos, natural de Safara, Moura, que, pouco antes, havia caído ao rio, junto do Cais das Colunas (Praça do Comércio) O seu estado de saude não é considerado grave.

Este operário regressara, há pouco tempo, de França e fora encontrado, anteontem, na Praça do Comércio, pela P. S. P., a vaguear, tendo sido, então, conduzido para o Governo Civil, onde se verificou ser portador de elevada quantia em dinheiro. Durante a sua breve estada naquele departamento policial, o serralheiro Manuel Pargano fora acometido de doença subita, tendo sido tratado no Hospital de S. José.

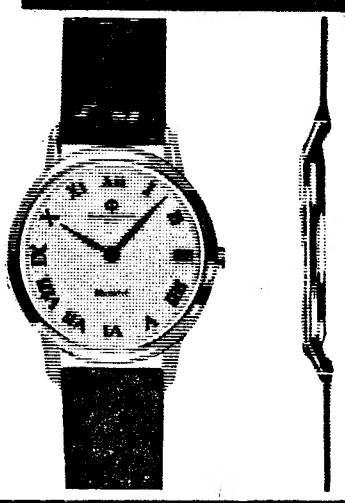
A família da vítima foi avisada pelas autoridades das ocorrências verificadas.

Tropas para o Ultramar

Foi fretado pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, para transporte de tropas e material para o Ultramar, o navio-motor «Manuel Alfredo», da Sociedade Geral.

O automático calendário mais plano do mundo

(excepctuando o relógio de grande luxo Piaget)



BAUME & MERCIER
GENEVE

BAUME & MERCIER
GENEVE

AGÊNCIA OFICIAL
J. N. CUNHA, LD.ª
Rua do Ouro, 197 - 201
Telef. 320730 — LISBOA

LANÇADO SIMULTÂNEAMENTE EM PORTUGAL
Espanha (Ediciones CID) França (SEUIL)
O CICLO DO CARANGUEJO
O primeiro ROMANCE de JOSUÉ DE CASTRO
autor da obra cultural brasileira
mais difundida no mundo
BRASÍLIA EDITORA Porto ★ LIVRARIA BOA LEITURA Lisboa

MADELEINE MOULINIER

Henri Moulinier e Família participam o seu falecimento e que será celebrada Missa pelo eterno descanso de sua alma amanhã, 7 do corrente, ás 19.15, na Basílica da Estrela.

P. N. A. M.

NUMISMÁTICA

Colecção «prata» da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. João IV

«O RESTAURADOR», 1640-1656
Pai de D. Afonso VI
e de D. Pedro II

100 Réis (Prata)

TOSTÃO (Cruz de Cristo)

(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Provisão de 14-II-1641 (?) — Manda lavrar «moedas de *tostões, meios tostões* da Cruz de Cristo» na lei antiga (de 21-XI-1588) em nome de «IOANNES QUARTVS».

(*Nota*—Não se conhecem os *meios tostões* da Cruz de Cristo citados nesta lei).

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Toque: 0,9167
Peso (aproximado): 8,19 gramas
Diâmetro (aproximado): 29 milímetros.
Sem serrilha.

Classificação

Na 4.ª dinastia — Portugal Continental prata (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas).

Época: João 4.º
Série: III (Cruz de Cristo)
Quantia: única
Moeda n.º 4

Classificação resumida

J a 4 — III — U — 4
Moeda n.º 4 — UMA DATA — 1641 no *reverso* e LC no *anverso*
COSTA MOREIRA

INAUGURAÇÃO do Bairro Municipal da Cruz Vermelha

O Chefe do Estado presidirá no próximo dia 13, às 16 horas, á cerimónia inaugural do Bairro Municipal da Cruz Vermelha, na Quinta da Torre, no Lumiar.

ARTES PLÁSTICAS

Quadros de Félix Rodrigues na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Esta tarde inaugura o artista Félix Rodrigues na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de quadros a óleo, com temas clássicos, subordinados ao título «Paisagens artísticas de Portugal».

Esta exposição que estará patente ao publico, com entrada livre, numa das salas do rés-do-chão, das 15 ás 20 horas. Encerra-se no dia 15.

LIVROS NOVOS

«O PASSEIO DO EMIR»

por Adelino Peres Rodrigues

A literatura infantil está a entrar em todos os domínios, desde a divulgação científica á história e ás letras. O presente livro de Adelino Peres Rodrigues, publicado nas Edições Panorama, do S. N. I., com belas ilustrações de Júlio Gil, passa-se naqueles tempos em que Portugal o não era ainda. Apenas a insatisfação dos povos e o caldeamento das gentes pareciam preparar a gestação de um país no extremo ocidental da Península.

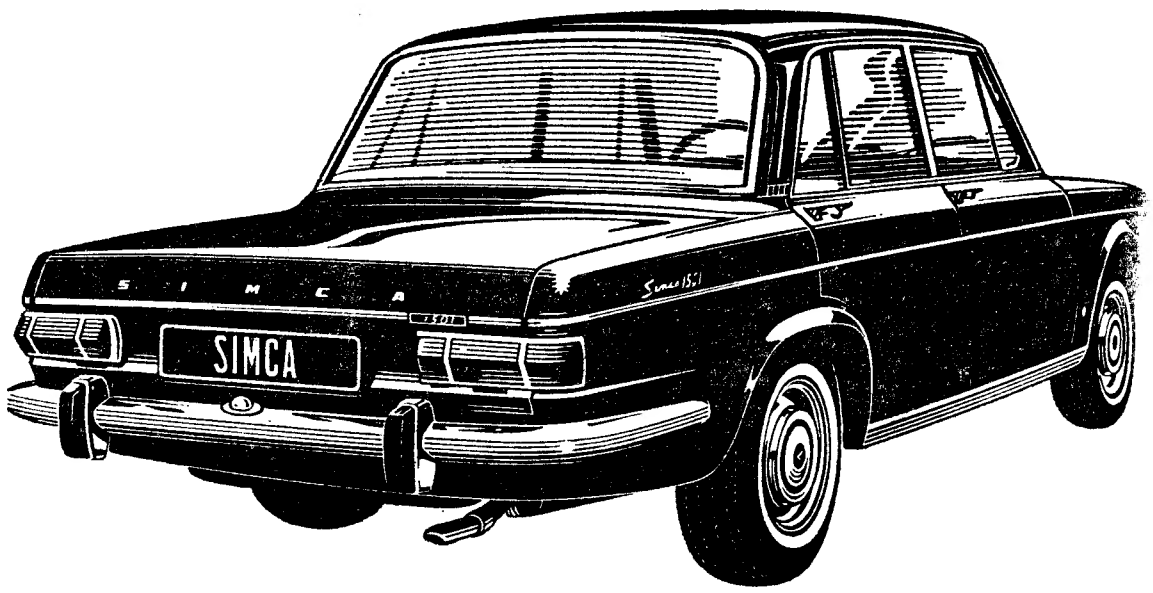
O «Passeio do Emir», nesses tempos em que os mouros lutavam com os cristãos naqueles penhascos altaneiros de Castro Laboreiro, dá lugar naturalmente a lutas e a mudanças de religião. E o príncipe desta história contada por Peres Rodrigues e bem ilustrada por Júlio Gil acaba por receber as águas lustrais do baptismo, não podendo voltar ás suas terras.

No final o autor bem fez em juntar o vocabulário de arabismos que aparecem no livro para as crianças.

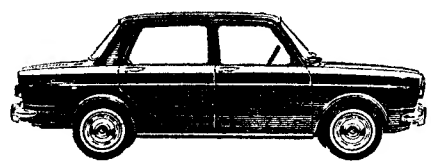
«O CONDE DE FERREIRA»

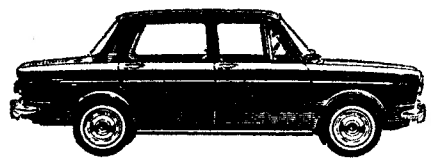
por Fausto de Almeida

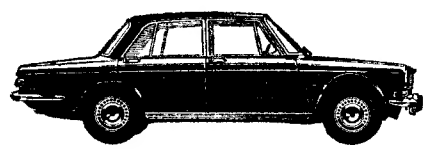
Em Março passado, na Figueira da Foz, foi evocada a morte do grande benemérito Conde de Ferreira, no seu centenário. Na palestra que então proferiu, fez Fausto de Almeida a exaltação do filantropo e da obra que deixou aos vindouros, destacando em especial o seu devotado interesse pela educação popular. A palestra foi publicada com justificação introdutória por José Maria de Carvalho, proprietário do jornal «A Voz da Figueira», que põe em relevo o extenso rol de bons serviços prestados por Fausto de Almeida, como jornalista, á Figueira da Foz.

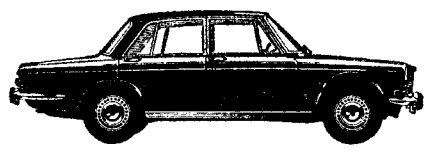


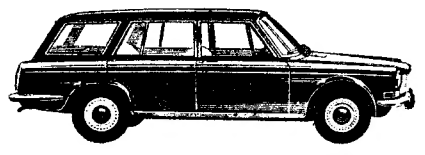
SIMCA
apresenta a nova gama
1967
SIMCA 1000
SIMCA 1301
SIMCA 1501
mais
luxuosos, elegantes, confortáveis
...e sempre a mesma insuperável
QUALIDADE SIMCA


SIMCA 1000 LS


SIMCA 1000 GLS


SIMCA 1301 LS


SIMCA 1501 GL


BREAK SIMCA 1501 GLS

SIMCA PORTUGUESA
AVENIDA DE ROMA 15B LISBOA

Dizem os leitores...

Pinhel — cidade ao abandono

O sr. Ernesto Dias Coelho, leitor da Amadora, e pinhelense dedicado ao torrão natal, dirigiu-nos a carta que publicamos a seguir e que julgamos merece a atenção das autoridades superiores:

«*Sr. director:* É Pinhel uma das cidades mais pequenas do nosso País, situada nos confins da Beira Alta, que tem um passado histórico, um ar típico, curioso, vetusto, pois, segundo dizem alguns historiadores, foi fundada 300 ou 500 anos antes de Cristo, mas que, presentemente, se encontra no mais completo abandono devido á falta de não terem sido enfrentados como devem ser os problemas mais importantes de que necessita. É pena que assim seja, porque, enquanto se nota um surto de progresso na maioria das terras de Portugal, Pinhel jaz num marasmo tal, que chega a ser inconcebível e inacreditável que assim suceda.

Pinhel vive unica e exclusivamente da sua agricultura, que é uma das melhores do distrito da Guarda, mas isto, só, é pouco, pois não tem industria alguma que a compense da pobreza agrícola, porque esta, como de todos é sabido, vive pobremente.

Teve em tempos uma unidade militar que dava á cidade certa vida e certo interesse, mas, por motivos especiais, foi-lhe tirada, o que a tornou, pode-se assim dizer, uma terra morta.

A sua gente é boa, dócil, resignada e paciente, suportando as agruras duma vida ingrata, cultivando as suas terras pobres, chegando a fazer milagres nesse cultivo, para assim acudir ás suas necessidades mais prementes.

Carece a cidade de muitos melhoramentos.

Assim, impõe-se que se faça quanto antes o Palácio de Justiça, pois o actual tribunal não oferece as mais pequenas condições para a função que lhe está destinada. Está velho, carunchoso, desmantelado, tem o soalho e a bancada podres. De tal maneira, que em dias de audiência o publico não é autorizado a permanecer lá, pois constitui um perigo. O resto não oferece o mais pequeno conforto aos que nele são obrigados a trabalhar, nem áqueles que são forçados a lá ir. O projecto de construção do Palácio de Justiça, que levou anos a fazer, já se encontra na posse das entidades competentes. Será muito util a sua execução pois até contribuirá para o embelezamento da cidade. O que está não serve!

Há também outra obra urgente, pois envolve até um problema de ordem social: tirar a cadeia de onde está e fazer uma nova, num sítio mais recôndito. Não nos parece que esteja bem, no centro da cidade, a actual, velha, sórdida, com as janela gradeadas viradas para o melhor da cidade onde é frequente os presos exibirem-se em atitudes incorrectas, usarem duma linguagem que fere os ouvidos, imprópria, sobretudo, para senhoras e crianças. Devem, pois, as entidades competentes empregar todos os esforços para que nova cadeia seja edificada noutro local.

Está também demonstrado que podia ser criada uma escola técnica, pois que já se verificou que Pinhel tem uma população escolar suficiente para se manter, segundo estudos já feitos, tendo dado para ela 80 contos o Grémio do Comércio.

Na hipótese de não se poder fazer, por hora, a escola técnica, talvez fosse possível criar-se uma delegação do Liceu da Guarda, no qual há excesso de população estudantil, segundo se afirma.

Era também de grande utilidade para Pinhel fazer-se a sua ligação com a estrada de Vilar Formoso, pois desta forma havia muitos turistas que passariam na cidade, onde encontravam uma bela piscina, uma boa pensão, feita recentemente, e admirariam os seus monumentos históricos, sobretudo os castelos, que, pelo seu valor, foram restaurados, e ainda o seu teatro, que foi remodelado pela Liga dos Amigos de Pinhel, tornando-o confortável e já com ares dum certo modernismo próprio da época.

Tudo isto, além do mais que se pudesse fazer em prol da terra, transformaria Pinhel numa cidade condigna. Por isso, mãos á obra. É o que nos ocorre solicitar aos dirigentes dos destinos da terra, que tão abandonada tem estado.»

Para uma maior eficiência da fiscalização da I. G. A. E.

De um leitor de Lisboa recebemos a seguinte carta, cujo teor nos parece merecedor da atenção de quem de direito:

«*Sr director:* — Li, como habitualmente, a *Nota do dia* sobre a demonstração efectuada pela Fiscalização nos mercados de Lisboa. Como V. muito bem salienta, os resultados práticos são nulos.

Porque não experimenta a Fiscalização o seguinte sistema, fácil de executar nos mercados?

A todos os vendedores seriam fornecidos blocos impressos, nos quais eles escreveriam, por exemplo, no caso da carne, a qualidade, o preço por quilo, o peso da porção vendida e o seu custo. Destacado o talão do bloco, seria, obrigatóriamente, entregue ao comprador.

Nas saídas dos mercados haveria postos de fiscalização, junto dos quais pediriam, indiscriminadamente, a vários compradores, os seus talões para verificação de qualidade, preço correspondente, peso e importancia final.

Veria V. como os vendedores, não podendo prever se os seus talões seriam ou não verificados, passariam a respeitar as tabelas e a fazer as contas bem feitas.

Parece-me, portanto, que se hou-

(Continua na 24.ª página)

VIDA MUSICAL

Serão cultural na Academia dos Amadores de Musica

Amanhã, ás 21 e 30, na Academia dos Amadores de Musica, haverá um serão cultural para audição do novo disco de Fernando Lopes Graça, que inclui as obras «Quatro canções de Frederico Garcia Lorca» (barítono: Hugo Casais e Conjunto Instrumental de Camara, dirigido por F. Lopes Graça); e «Para uma criança que vai nascer» (Academia Instrumentistas de Camara). Comentará estas obras o dr. João de Freitas Branco.

Na mesma ocasião será inaugurada uma exposição de quadros, pertencentes a colecções particulares e amávelmente cedidos pelos seus proprietários, de Vieira da Silva, autora do guache original da capa do referido disco. Sobre a pintora e a sua arte, pronunciará algumas palavras o dr. Mário Dionísio.

Esta exposição encontrar-se-á patente ao publico até 14 do corrente das 18 ás 20 horas.

O prof. Costa-Sacadura será recordado amanhã na Academia das Ciências

Amanhã, ás 17 horas, haverá na Academia das Ciências de Lisboa uma sessão em que será proferido o elogio histórico do falecido académico prof. Costa-Sacadura, pelo seu sucessor na cadeira n.º 10 da Academia, prof. Armando Cortesão, ao qual responderá o prof. Maximino Correia. A entrada é pública.

A Pró-Arte no Instituto de Odivelas

Esta noite, efectua-se o 1.º concerto da temporada na delegação da Pró-Arte no Instituto de Odivelas, com a harpista professora Henriette Ancet e a pianista Maria Teresa Paiva.

Ele está atento.
Ela decide. Será cliente do
Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa!

*Peça-nos, entre outros, os folhetos que publicámos propositadamente para si.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada uma conta mais do que a sua conta

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O êxito escolar dos alunos estrangeiros

Pode considerar-se o aluno estrangeiro desfavorecido, em França, em relação aos seus camaradas franceses? Um estudo publicado pelo boletim de informação do Ministério da Saude Publica e da População mostra que os alunos estrangeiros representam cerca de 2,5% da promoção dos que saem do curso médio Pertencem a famílias de mais de 4 filhos, o que é superior á média francesa.

Estes alunos classificam-se um pouco abaixo dos seus camaradas franceses. Se, no conjunto dos alunos, 41% forem considerados excelentes ou bons, a proporção incide em 34% dos estrangeiros. A mesma diferença subsiste entre as crianças consideradas medíocres ou más: 26% de jovens franceses e 33% de estrangeiros. Para os alunos médios, a proporção é de 33% nos dois casos

A diferença atenua-se se se comparar o êxito escolar dos filhos dos operários franceses e de operários estrangeiros, e a percentagem dos bons alunos, entre uns e outros, anda á volta dos 29%

No final deste estudo, as conclusões são as seguintes: ligeira inferioridade de êxito escolar no curso médio, atraso escolar um pouco mais frequente, pais de ambições mais modestas, prognóstico com mais reserva do professor sobre o futuro escolar do aluno e, finalmente, menos frequência de entrada no 6º

Os estrangeiros ficam, em média, ligeiramente desfavorecidos em relação aos seus camaradas franceses, mas a desvantagem relaciona-se, essencialmente, com a estrutura socio-profissional desta população que conta 70% de filhos de operários.

Semana dos caloiros do Instituto Industrial de Lisboa

A Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa promove de 5 a 10 de Dezembro a «Semana de Recepção aos Caloiros», com o seguinte programa: Hoje, sessão de cinema no Paris, com «A Rapariga do Bube»; dia 7 — baile de recepção, no Espelho d'Água, com a colaboração dos Sheiks: Rock's e Night Star 66; dia 9 — tarde desportiva, com jogos entre o I. I. L., Económicas, veteranos e caloiros; dia 10 — Festa de recepção, no ginásio da Escola Josefa de Óbidos.

O C. I. T. A. C. foi convidado a representar no Teatro das Nações

O Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.) acaba de receber um honroso convite para representar em Paris, no Teatro das Nações. O convite foi-lhe dirigido por Jean-Louis Barrault, um dos mais célebres nomes do teatro francês, e a ele não deve ser estranho o facto de o C. I. T. A. C. ter sido dirigido artísticamente, durante o último ano lectivo, pelo argentino Victor Garcia, que, como encenador trabalhou, e foi premiado, no Teatro das Nações. Lembramos que, aliás, foi o grupo do Teatro das Nações, dirigido pelo mesmo Victor Garcia, que ganhou o prémio do ultimo festival de teatro organizado entre nós pela Casa da Imprensa, com a representação da peça «El retabillo de Don Histobal», de Federico Garcia Lorca.

Entretanto, a direcção do Círculo de Iniciação Cultural da Academia de Coimbra está a estudar o convite que lhe foi feito, e procura assegurar de novo para o presente ano lectivo, os serviços do jovem encenador argentino.

Será necessário proibir o auto-stop?

Aquando de um recente congresso das organizações escolares femininas em Rhyl, foi dirigido um premente apelo aos condutores de camiões, para que deixassem de dar auto-stops.

Efectivamente, muitos adolescentes que abandonaram o lar paterno não o teriam podido fazer se não tivessem conseguido transporte em camião de um sítio para outro, através dos países. Ora, a maior parte deles acaba por cair em locais pouco recomendáveis, onde ficam expostos a perigos. Muitos males se evitariam se o acesso aos camiões fosse interdito a tais jovens, ou se, pelo menos, o condutor, embora tendo acedido, aceitasse fazer ás autoridades uma exposição sobre o jovem ou a jovem que transportara. Contudo, como muitas firmas proíbem esta prática, os condutores têm receio de arranjar aborrecimentos. Conviria, portanto, agir junto das próprias firmas, para que se obtivesse a recusa generalizada para nunca mais serem concedidos auto-stops a estudantes.

Um grande número de raparigas vive num mundo artificial

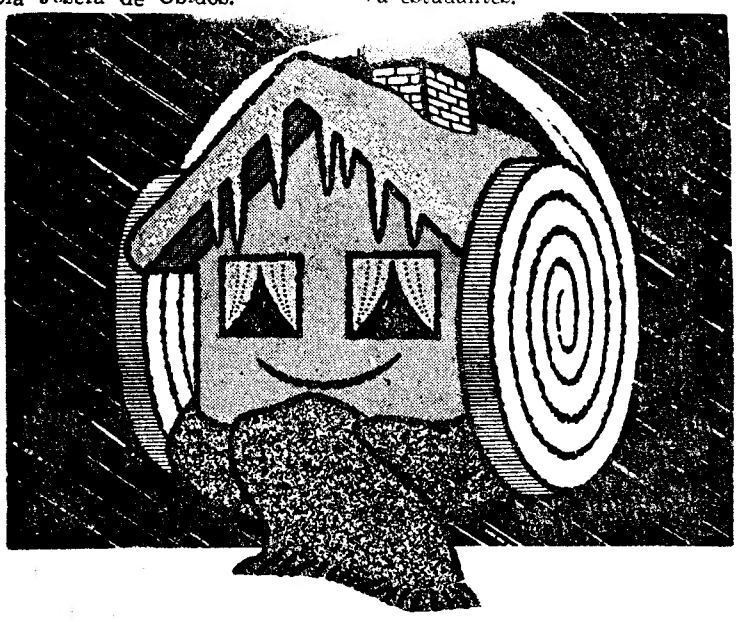
Andamos — diz-se na Alemanha — sériamente decepcionados perante a indiferença e os fracassos dos jovens no domínio da aprendizagem e no domínio escolar. Uma personalidade importante do mundo dos negócios declarou recentemente, por exemplo, que as jovens de hoje estavam «muito bem exteriormente, mas impossíveis interiormente».

Este juízo bastante duro significa que a «mentalidade do prognóstico», a esperança de uma oportunidade inesperada, dum enriquecimento rápido e miraculoso que dispense o trabalho, contraria cada vez mais a aquisição de uma formação sólida indispensável á conduta equilibrada de um lar ou ao exercício eficaz de uma profissão.

De facto, o culto do superficial desenvolve-se cada vez mais e conduz a uma baixa considerável do nível humano e profissional. Os próprios sindicatos se inquietam com o facto.

É da maior urgência ensinar ás

(Continua na 12.ª página)



Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva
calafeta hermèticamente portas e janelas
impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar
tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo
Proteja-se desde já contra o inverno

tesa-moll

A oferta requere escolha

Ω OMEGA

Tour de bras
Modelo rectangular, distinto, próprio para reuniões elegantes.

Classic
Modelo de linhas clássicas, amortecedor de choques e anti-magnético.

Seamaster
Relógio de desporto por excelência, dada a sua alta precisão e grande robustez.

DESDE 1 500$

ASSISTENCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

Ω OMEGA
AGÊNCIAS OFICIAIS

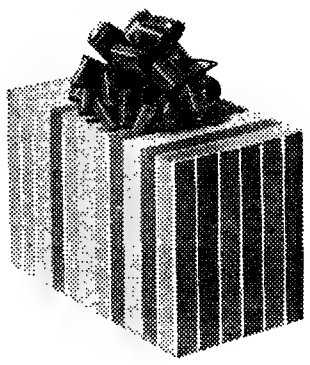
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255

TORRES JOALHEIROS
Rua Aurea, 253

Oferecer uma jóia ou um relógio é prova de fino gosto. Nas ourivesarias de escol encontram-se sempre jóias de valor, lindos artigos de ouro, pratas de estilo e relógios OMEGA — a marca de fama mundial.

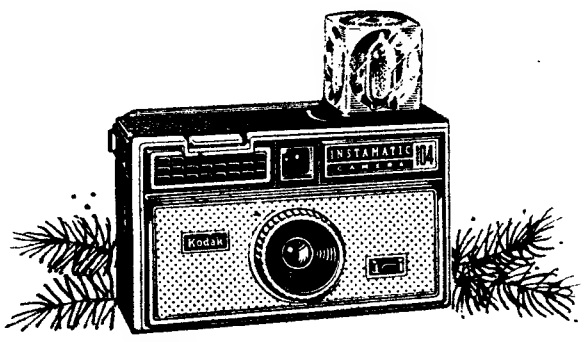
OMEGA — cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968
CADA OMEGA É ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

O Presente Ideal:



Para Jovens e Adultos é uma câmara **Kodak Instamatic.** Todos desejam este presente e ele fica para sempre... sem nunca deixar de dar prazer. Também existe um conjunto completo a preço muito económico. Escolha já o seu presente de Natal!

CÂMARAS KODAK INSTAMATIC



A nova câmara **Kodak Instamatic 104.** Prática e de fácil manejo. Coloque o carregador na câmara e pronto. Com o Cubofläsh tira 4 fotografias a preto e branco ou a cores sem mudar as lâmpadas!

Ainda outro modelo **Kodak Instamatic 154.** Compacta e elegante carrega-se num instante. Não há cálculos nem ajustes a fazer. Avanço automático do filme que permite tirar 12 fotografias seguidas.

OFERTA ESPECIAL

Conjunto Kodak Instamatic 25

Este lindo estojo com tudo o que é necessário para fotografar de dia ou de noite, a cores ou a preto e branco. Um brinde a preço sensacional.

Visite ainda hoje o seu Revendedor Kodak e compre já o seu brinde de Natal

Kodak

HISTÓRIA E TURISMO DE LISBOA

Quando acabará o «drama» da «Casa dos Bicos»?

por VASCO CALLIXTO

As velhas paredes de Lisboa, testemunhando a provecta idade da capital e evocando-nos figuras e factos da história da cidade, são padrões gloriosos de outros épocas, legados á posteridade como símbolos de um passado que estará sempre presente. Desaparecem os homens, mas as suas obras ficam, respeitadas umas, incompreensívelmente desrespeitadas outras. Mas estará certo que essas «outras» se percam na voragem do tempo, por incuria de alguém?

Estes pensamentos fácilmente afloram á mente do indivíduo bem formado — mais ainda se é nado e criado em Lisboa —, que se dispõe a apreciar o aspecto confrangedor que há longos anos oferece a histórica e venerável «Casa dos Bicos». Quando nascemos, vimo-la assim, naquele estado lastimável; quase meio século decorreu e a anacrónica situação mantém-se, ou melhor, agravou-se, porque o tempo não perdoa e cava ruínas onde quer que se lhe apresente um campo de acção propício.

Embora já muito se tenha escrito sobre esse originalíssimo espécime arquitectónico, unico no País e quase unico no mundo, cremos que nunca será de mais voltar ao momentoso problema, pois, pelo que se nos patenteia, de poblema de difícil e trabalhosa solução se trata, visto não ter aparecido ainda um «matemático» que o resolva.

Arcando sobre si com mais de quatro séculos de uma existência povoada de afrontas e de catástrofes, a velha «Casa dos Bicos» que hoje conhecemos, não é mais do que um simples fragmento de fachada do imóvel levantado no século XVI. O que actualmente consideramos como frontaria do edifício, era, há 400 anos, as suas traseiras, onde por vezes se chegava de barco.

☆

A história da «Casa dos Bicos» é curta e modesta, como modesta e inglória foi sempre a sua existência. Conheceu, talvez, o fausto e a grandeza; porém, esse esplendor pouco durou e devia ter-se afundado juntamente com a própria Nação, a partir do ano trágico de 1580. Havendo certas controvérsias quanto ao seu fundador, parece estar averiguado que foi o filho de Afonso de Albuquerque, Brás de Albuquerque, quem, em 1523, mandou construir a «Casa dos Bicos». Porquê, a originalidade da construção? Embora envolta em lendas e rodeada de versões, devemos, a este respeio reportar-nos únicamente à época em que aquelas paredes se ergueram. O local era, ao tempo, o bairro da moda, onde a fidalguia construía os seus palácios e onde se pavoneavam as elegâncias de Lisboa. Brás de Albuquerque, herdeiro de um nome ilustre, ao idealizar a sua morada, quis, certamente, distinguir-se entre os demais.

Apesar de, após a morte do filho do herói das Índias, continuar na posse da família Albuquerque, a «Casa dos Bicos», ar-

(Continua na 23.ª página)

Azeite para um hospital

MONTARGIL, 6. — A Santa Casa da Misericórdia desta vila dirigiu um apelo aos produtores de azeite da freguesia, para que cada um, dentro das suas possibilidades, ofereça ao nosso hospital o precioso líquido.

Apesar de a presente colheita ser fraca, confiamos em que tão humanitária campanha seja bem recebida, pois constituirá precioso auxílio para a alimentação dos enfermos internados no nosso hospital.

A CONTABILIDADE MECANIZADA ELIMINA A ACUMULAÇÃO DO TRABALHO

CONTAS CORRENTES

CONTABILIDADE - CENTRAL

INVENTÁRIO PERMANENTE

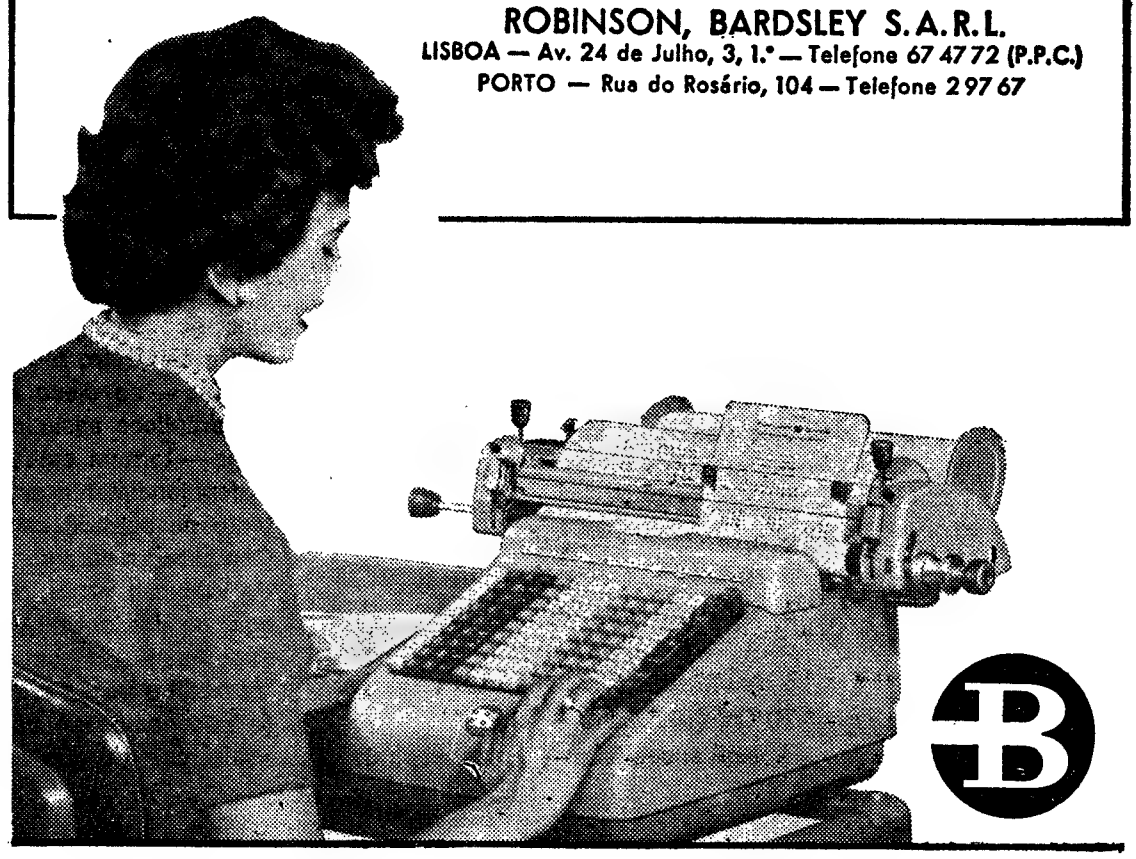
O processo mecanizado com a máquina de Contabilidade BURROUGHS Automática de baixo custo permite um sistema de contabilidade claro, sempre em dia e de fácil verificação: poupa tempo e evita atrasos que podem produzir prejuízos incalculáveis.

***Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da* Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)

PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67



B

Curso e seminário de cultura eslava em Lisboa

No decurso do ano lectivo de 1966-67 realiza-se no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, sob a regência do prof. Jorge Listopad, nosso estimado colaborador, um curso acompanhado de «seminário» sobre Cultura Eslava. Os temos estabelecidos no programa do curso são os seguintes:

I. Situação do romance russo.

II. Homero-Tolstoi; Shakespeare-Dostoeivsky.

III. O Tempo em Dostoievsky e Tolstoi — analisados pelo prof. Jorge Listopad (com seminário).

IV. Deus e Religião em Dostoievsky e Tolstoi, analisados pelo participante dr. Luís António Pereira (com seminário).

V. Cidade e Província, com o binómio da obra de Dostoievsky e Tolstoi, analisado pelo prof. Jorge Listopad.

VI. Técnica do escritor, pela participante dr.ª Natália Nunes (com seminário).

VII. Situação Política do escritor, analisado pelo participante dr. Luís António Pereira (com seminário).

VIII. Amor e Eros em Dostoievsky e Tolstoi, analisado pela participante dr.ª Natália Nunes (com seminário).

IX. Dostoievsky-Tolstoi: Hoje e ontem; sua apreciação na União Soviética, analisado pelo prof. Jorge Listopad.

X. O Mito do «Grande Inquisidor» em Dostoievsky, analisado em grupos de trabalho.

ESCOLA NAVAL

Foram nomeados professores da Escola Naval os srs. capitão-tenente Nuno de Almeida Pinto e primeiro-tenente Fausto Domingues.

Um grande número de raparigas vive num mundo artificial

(Continuação da 10.ª página)

raparigas que o universo «teenager» não pode dispensá-las de abordar determinados aspectos sérios da existência e que a vida não se parece nada com a imagem que dela fazem o cinema e alguma imprensa. As jovens têm de compreender que o casamento exige mais qualificações que a simples beleza...

Por outro lado, torna-se muito importante que se vá pensando na reforma de um ensino profissional que, para 90% dos jovens, raparigas e rapazes, representa a ultima possibilidade educativa e formativa — diz um jornal de Essen.

A leitura pública em França

Serve a viatura-biblioteca da S. N. C. F. os centros onde não há bibliotecas fixas. Circula quatro a cinco dias por semana e encerra 9800 trabalhos. Uma parte está arranjada como alojamento para os dois empregados responsáveis. Compõe-se o alojamento de uma cozinha, de um gabinete de «toilette» e de um quarto com duas camas de dobrar.

Em 1964, a viatura-biblioteca emprestou 42 400 volumes através da França.

OS AUTORES «VEDETAS» E AS EDIÇÕES ESCOLARES

«Les Nouvelles Literaires» publicou recentemente uma curiosa estatística das obras traduzidas dos autores considerados «vedetas», documento que tem certo interesse.

Entre parêntesis indica-se o número de edições escolares.

	Camus	*Sartre*	*Saint-Exupéry*	*Simonne de Beauvoir*	*Marguerite Duras*	*Ionesco*	*Gide*	*Proust*	*Total geral (de todos os autores)*
Alemanha	6 (3)	7 (2)	1	5	4	10 (1)	4	5	215
Itália	7 (4)	3	2	4	3	5	2	1	151
Espanha castelhano	3	3		6	3	5		4	112
Espanha catalão	5	2	2		1				18
Estados Unidos	6 (2)	3 (1)	1	3	1	4	4 (1)	3 (1)	112
Grã-Bretanha	7 (1)	16 (1)	3 (1)	3	7 (1)	7 (2)	1		105
Portugal	3	5		2	2	2	1		66
Japão	5 (2)	11 (1)	8 (1)	4 (1)	2				59
Holanda	5 (2)	3 (1)	1 (1)	3	2	3	3 (1)	1	58
Dinamarca	6	12	3	2	3	6	2	1	55
Jugoslávia sérvio-croata	4	4	1	1	2		1	2	
Jugoslávia eslovaca	1	1					2	1	54
Jugoslávia macedónia	1	1	1						
Checoslováquia tcheca	4	2	2	1	1	1			43
Checoslováquia eslava	1	1	1			1			
Hungria	2	3		3			1	1	41
Suécia	3	2	2	3 (1)	2	1 (1)			22
Finlândia	2				1	2	1		19

Recepção aos novos alunos

• TÉCNICO

A semana de recepção aos novos alunos promovida pela Associação de Estudantes do I. S. T. principiou, ontem, com uma sessão solene em que usaram da palavra o director daquele estabelecimento de ensino, prof. eng.º Almeida Alves, o prof. eng.º Harold, que saudou os «caloiros» e proferiu uma pequena palestra sobre «A imaginação e o planeamento da Ciência», e o presidente da Associação de Estudantes, que se referiu a problemas associativos (nomeadamente á legislação vigente), profissionais (lembrando as conclusões do Congresso do Ensino de Engenharia) e da Universidade em geral, tendo sido muito aplaudido.

Hoje, ás 18 horas, no anfiteatro 1 do pavilhão central, efectua-se uma sessão de filmes didácticos comentados pelo prof. Calvet de Magalhães. A's 22 horas, realiza-se a 1.ª noite cultural, nas instalações da Associação, apresentando-se os Coros Alentejanos de Ervidel, com o tocador de guitarra José dos Santos.

• BELAS-ARTES

Após se ter efectuado, ontem, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um colóquio orientado pelo arquitecto Manuel Tainha, que foi concorrido e animado, efectua-se, hoje, no mesmo local, pelas 22 horas, uma sessão de «jazz», com o «Quarteto Hot Clube». Ainda hoje, á tarde, inaugura-se, na Livrelco, uma exposição de livros e gravuras, que está aberta ao publico até ao próximo sábado.

• FARMÁCIA

Com uma tarde desportiva, que se realizou no Estádio Universitário, prosseguiu, hoje, a semana de recepção aos novos alunos da Escola Superior de Farmácia.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

142/219 AJ

Pertencendo à classe dos carros com «obrigações» e oferecendo tudo o que estes oferecem, o Vauxhall 101 S oferece, ainda, uma vantagem importante: o seu preço extremamente convidativo. Sóbrio, elegante, espaçoso e totalmente construído com materiais de primeira, o Vauxhall 101 S é equipado com um motor de 1590 c.c. de cilindrada e de válvulas à cabeça, que desenvolve 70 CV (85,5 no VX 4-90). A sua suspensão — molas espirais à frente e semi-elípticas atrás, amortecedores hidráulicos de dupla acção às quatro rodas — e os seus travões — de disco à frente e hidráulicos assistidos por servo-freio atrás — tornam este carro excepcionalmente estável e confortável tanto na estrada como na cidade. Compare as características e os preços do Vauxhall 101 S, ou VX 4-90, com os dos outros carros, experimente-os num Concessionário Vauxhall e verá porque afirmamos (e não somos só nós) que o 101 S «vale mais do que custa».

GM PORTUGAL

Produtos da General Motors montados em Portugal

VAUXHALL 101S

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A serra da Estrela
—património valioso mas inaproveitado

O turismo «fora de estação» apresenta-se com o maior interesse para a integral industrialização que se projecta nas principais zonas de Portugal metropolitano, muito em especial quando se revestem de condições climáticas favoráveis, conforme é o caso do Algarve e da Madeira. No entanto, teremos ainda de aproveitar, embora noutro contexto, todas as potencialidades da serra da Estrela, porquanto os «desportos da neve» constituem, também, poderoso atractivo para os turistas nacionais e estrangeiros. Se podemos entretanto apontar algum progresso nas actividades turísticas da província meridional e do arquipélago madeirense, o mesmo não se poderá afirmar quanto aos centros principais do maciço da Estrela.

Embora aquela região serrana ofereça melhores perspectivas no que se refere ao chamado «turismo de Inverno», proporcionando uma excelente complementaridade aos atractivos do extremo sul do País, desde que se resolvam diversos problemas de transporte rápido, acentuando-se, assim, as possibilidades portuguesas na «baixa estação», convém, todavia, não esquecer que a serra da Estrela, quando bem aproveitada, oferece, de igual modo, condições excepcionais de aproveitamento durante o Verão. A partir da Covilhã e da Guarda, podem ser traçados diversos itinerários de grande beleza paisagística e dotados de apreciáveis atributos históricos e monumentais.

As lagoas existentes na serra e as coutadas que se devem ali demarcar são outros motivos capazes de atraír numerosos visitantes consagrados á pesca e á caça, havendo, neste aspecto, que traçar vasto plano de fomento, visando, claro está, a intensificação turística. Pode, portanto, dizer-se que o Centro do País — que inclui tantas e tão diversificadas atracções — dispõe dos requisitos bastantes para a intensificação de uma actividade turística ao longo do ano, circunstancia que se afigura com o maior relevo na planificação de conjunto que há-de respeitar ao todo nacional. Ninguém desconhece a existência de diversos problemas a resolver, nomeadamente nos sectores hoteleiro e dos transportes rodoferroviários e aéreos, mas não se trata de dificuldades insuperáveis.

Confia-se, então, que o progresso do turismo português possa ser, cada vez mais, acessível ás diferentes regiões metropolitanas e ultramarinas, atentas todas as vantagens de carácter económico e financeiro que podem ser recolhidas de uma actividade industrial sem duvida alguma complexa, mas extraordinàriamente rentável. Assim prossigam os estudos e investimentos indispensáveis, pois não faltam no território nacional condições bastantes para o turismo interno e externo, de qualidade ou de quantidade. É exactamente na conjugação certa de todos estes factores que se poderá trabalhar de harmonia com os modernos conceitos e exigências inerentes ao turismo internacional.

Sete milhões de passageiros
foram já transportados na «Ponte para o Norte»

A chamada «Brucke zum Norden» (Ponte para o Norte), que estabelece a ligação entre a Alemanha e a Escandinávia através da «Linha de Voo de Pássaro» (Vogelfluglinie), serviço marítimo-ferroviário dos Caminhos de Ferro Federais e Caminhos de Ferro Dinamarqueses, atingiu, no Verão, um «record» bastante notável, com o total de 28 travessias diárias em cada direcção.

Quatro excelentes navios encarregam-se do tranpsorte rápido, cómodo e seguro de pessoas, veículos e comboios (o «Theodor Heuss», a maior unidade desta linha, transporta a bordo 13 carruagens, 100 veículos e 1500 passageiros). Desde 1963, data em que esta carreira começou a funcionar, registou-se o importante numero de 7 milhões de passageiros transportados naquela linha.

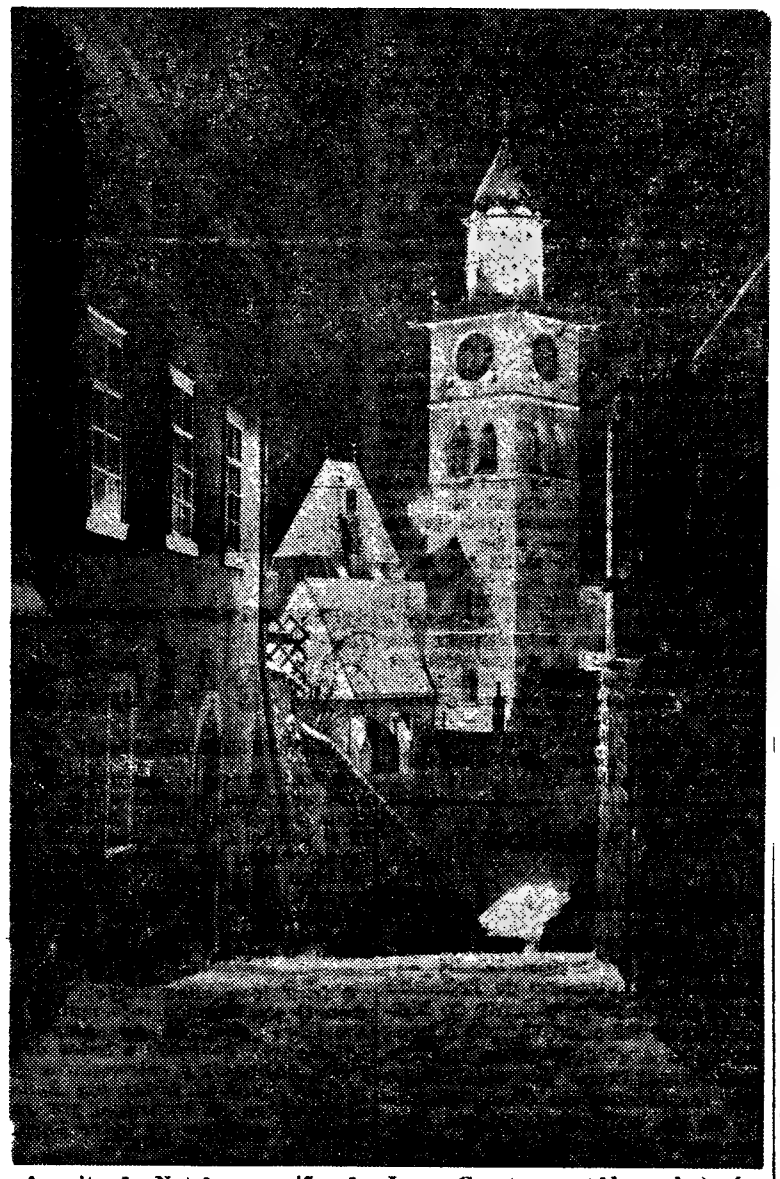
A par de melhoramentos de ordem técnica foram efectuadas, a partir de Junho deste ano, outras alterações no serviço «Ponte para o Norte», muito em especial no que diz respeito a tarifas de transporte de passageiros e veículos, verificando-se algumas reduções que vão, sem duvida, aumentar ainda mais o incremento até então verificado.

Aeronaves supersónicas
para os transportes intercontinentais

A Companhia de Aviação Alitalia está a estudar a compra de aparelhos supersónicos, de concepção e fabrico norte-americanos, para utilizar nos seus voos transoceânicos.

Com este novo avião, que terá capacidade para 250 passageiros, a Alitalia conta poder efectuar as ligações Roma-Nova York em pouco mais de três horas, a uma velocidade quase três vezes superior à do som.

Os primeiros serviços destes notáveis aparelhos estão previstos para 1970, admitindo-se, desde já, que o espectacular desenvolvimento do turismo internacional necessitará, cada vez mais, de carreiras seguras, rápidas e económicas a ligar os diferentes continentes.



A noite de Natal na região do Lago Constança (Alemanha) é normalmente assinalada pela queda de espectaculares nevões que cobrem os campos, as casas e os arruamentos das povoações de espessos e alvinitentes mantos. Nesta imagem feliz, podemos observar uma bonita perspectiva do Mosteiro de S. Nicolau, sombreado pela neve

A FESTA DE NATAL NA ALEMANHA

O Natal é considerado na Alemanha quase como um milagre que se opera na psicologia do povo; época festiva que toda a nação vive intensamente, o Natal, afastando as almas das realidades humanas, transporta-as para uma espécie de ilha bendita.

Muito antes da data marcada pelo calendário já toda a gente se encontra sob a influência de uma força mágica. As preocupações da vida quotidiana são então esquecidas, a vida e todas as actividades consigo relacionadas tomam um aspecto diferente, como transformadas pela varinha de um mágico. No dia 24 de Dezembro, ponto culminante do período festivo, todo o ritmo normal da vida se altera, desaparecendo então qualquer vestígio de realidade; é nessa noite que nou o símbolo de Natal não só da árvore de Natal, deixando que as suas luzes cintilantes lhe inundem a alma de alegria e paz. A mesma árvore de Natal se encontra por toda a Alemanha: nas estações de caminho de ferro, nas praças principais das cidades e vilas, as suas inumeras luzinhas cintilam trémulamente no manto negro da noite. É essa onda de luz e cor, crepitando dentro das casas e nas ruas, que anuncia a alegre época natalícia.

No entanto, apesar das luzes radiantes fazerem o deslumbramento de velhos e novos, não é apenas no seu brilho que se encerra o eterno encanto da árvore; e isto, porque só há cerca de 200 anos se começou a decorar o pinheiro com as tradicionais velas. Segundo reza a história, a primeira árvore de Natal veio da Alsácia. Apanhada na floresta, nada a enfeitava a não ser os seus botões naturais. Mensageira alegre de uma promessa primaveril surgindo em pleno Inverno, a árvore em breve se tornou o símbolo do Natal não só da Alemanha como também de todo o Mundo. Em algumas regiões do

(Continua na página seguinte)

PORTOS DE RECREIO NA ITÁLIA

O Conselho Superior de Obras Públicas da Itália aprovou vasto projecto de ampliação e modernização do porto turístico de Capri, estando prevista, para o efeito, uma despesa no montante de 2,5 biliões de liras. Entretanto, **foi já autorizado o investimento de 1,1 bilião de liras.**

Projectos idênticos estão a ser estudados para os diversos ancoradouros turísticos da famosa baía de Nápoles (insulares e continentais), nomeadamente Ischia, Procida e Sorrento.

SALDO NEGATIVO NA «BALANÇA TURÍSTICA» DA SUÉCIA

A «balança turística» da Suécia, isto é, o total dos gastos efectuados pelos suecos no estrangeiro comparado com a arrecadação das receitas provenientes das despesas feitas pelos turistas que visitaram aquele país, apresentou um «deficit» de 54 milhões de dólares durante o terceiro trimestre do ano em curso.

No período de doze meses que finalizou em Setembro passado o «deficit» foi de 140 milhões de dólares, ultrapassando, assim, a verba de 110 milhões apurada anteriormente e em idênticas circunstâncias.

«Retira-se» agora
mas «regressa» mais tarde

Arqueólogos de todo o mundo retiraram, pedra após pedra, os monumentos do vale do Nilo e colocaram-nos em lugar seguro, a fim de os salvar da invasão das cheias. Em Francfort, a interessante cidade do Meno, vai agora suceder o mesmo em relação á «Hauptwache», situada no centro daquela metrópole, sede da Guarda Municipal e antiga prisão.

Não por causa das cheias, mas devido á construção do metropolitano, o velho monumento — construído em 1729 e 1730, pelo mestre Johann Jacob Samheimer, e que é no presente um dos símbolos do passado histórico da cidade — é forçado a «retirar-se» para «regressar», mais tarde, á sua velha morada.

Muito brevemente, vão começar as obras de demolição, trabalho minucioso em que cada pedra é não só numerada e devidamente conservada, mas ainda fotografada, a fim de se proceder, depois, a uma reconstituição perfeita.

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

EXPORTERS-RETAILERS

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10

LISBON

(PORTUGAL)

TELE PHONE 31258

GRAMS ISOLANTES

A quadra natalícia é muito festejada pelas famílias alemãs

(Continuação da página anterior)

país mantém-se, ainda hoje, o uso tradicional da antiga árvore; assim por exemplo, na Francónia, o pinheiro decorado com velas é substituido por uma bétula colocada num vaso ao canto da sala, de maneira a estender os seus ramos verdes que, a pouco, se vão desdobrando, anunciando assim a nova estação que, para além das altas montanhas, prepara a sua chegada.

Os brinquedos...

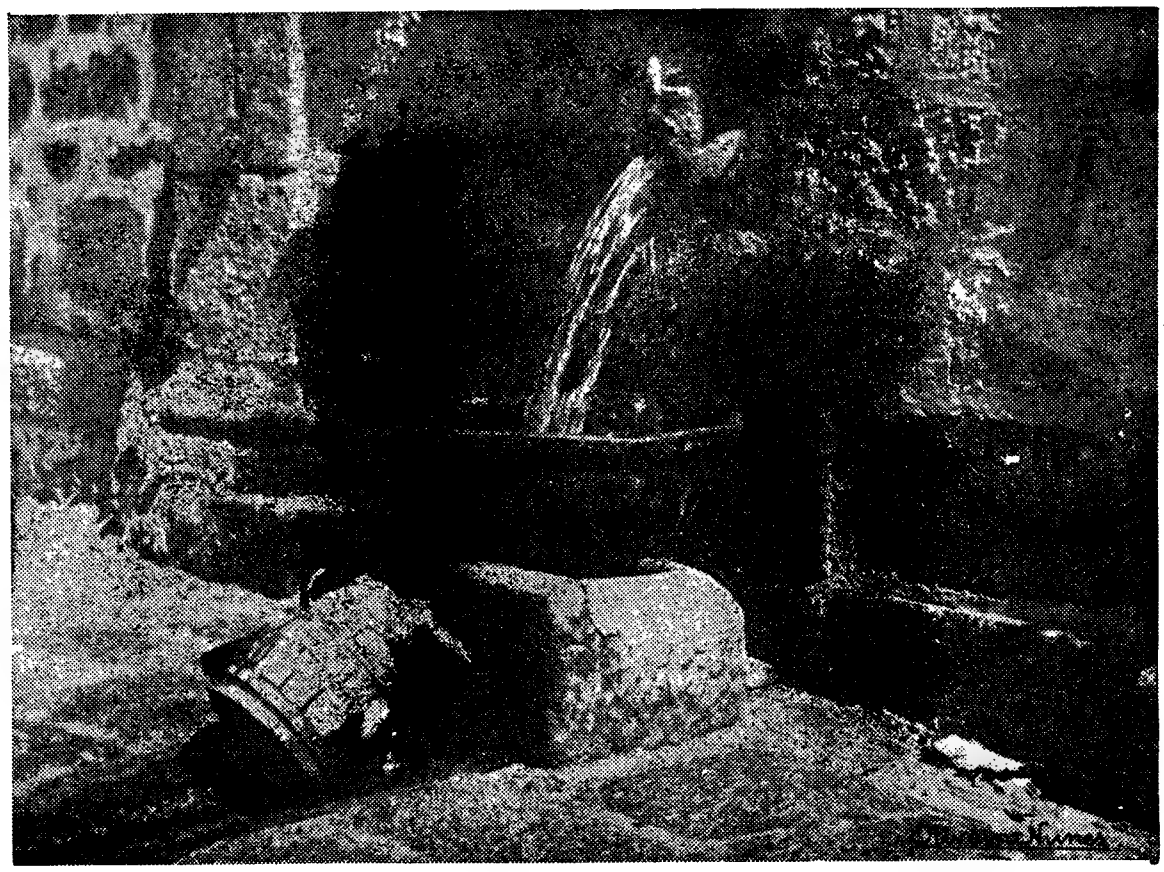
Quase tão antiga como a tradição da árvore é a tradição dos brinquedos, que constituem o encanto da quadra. Nenhum outro povo a não ser o povo alemão, dedica ao fabrico de brinquedos tanta arte, imaginação e carinho. Os brinquedos alemães, provenientes de quase todas as regiões do país, têm conseguido um lugar de relevo no estrangeiro, fazendo o encanto das crianças e o prestígio dos seus fabricantes. Nuremberg desde há muito que é o centro do maravilhoso mundo dos brinquedos. Durante as semanas de Natal famoso em todo o Mundo. Uma das suas mais extraordinárias criações são os célebres anjos, que se tornaram já um dos símbolos da cidade. Durante as semanas do Natal é vê-los pairando por entre as casas, nas travessas e ruas estreitas, como mensageiros do céu na terra. Como todas as outras coisas que nesta altura se parecem alhear das realidades do dia a dia, os brinquedos pertencem, também, a um mundo de encanto e magia. As casas transformam-se interiormente como tocadas pela varinha mágica da imaginação infantil. A par do mundo real de todos os dias, surge um outro imaginário que, apesar da sua pequenez, se combina harmoniosamente com aquele. É esse mundo criado pelos brinquedos, um mundo muito próprio, um mundo das crianças que faz também o encanto dos adultos.

O presépio, que tem para os alemães um significado muito especial, representa o nascimento de Jesus e a ele o Natal deve a sua verdadeira origem. Por isso a sua tradição é muito mais antiga que a do pinheiro das velas. Muitos presépios datam ainda da Idade Média, sendo hoje conservados como autênticas obras de arte. Em museus e em algumas colecções particulares é frequente encontrar essas artísticas figurinhas arrancadas á Bíblia e trabalhadas em séculos primitivos. Independentemente da árvore de Natal, dos brinquedos e do presépio, três símbolos bem conhecidos, há na Alemanha outros usos e costumes pitorescos que são apenas produto da imaginação popular.

A par das representações de Natal e da missa da Natividade, impregnadas em toda a Alemanha de intenso fervor religioso, encontra-se na região dos Alpes um uso tradicional que consiste no disparar de tiros de Natal. Enquanto a noite envolve a terra no seu manto divino, um grupo de bávaros — Weihnachtsschützen (atiradores de Natal) — sobe a uma montanha e, desde as 22 até ás 24 horas, os tiros das suas velhas armas, ecoando pelos montes e vales, saudam o Natal. À meia-noite os sinos repicam solenemente nas torres das igrejas, pelas cidades, vilas, aldeias e vales de toda a Alemanha, enquanto os clarins e trombetas entoam alegremente os velhos cânticos natalícios, que se espalham pela noite: «Noite silenciosa, noite bendita. .».

Clube náutico em Ribadeo (Lugo)

Os técnicos da secção de Arquitectura do Ministério de Informação e Turismo de Espanha entregaram ao presidente do Município de Ribadeo (Lugo) o projecto, já aprovado pelas instâncias superiores, de construção das instalações do Clube Náutico do Eo, edifício de linhas modernas e funcionais, que será erguido na parte oeste do cais de Mirasol.



O pitoresco chafariz de Refojos — Ponte do Lima
(Foto de JOSÉ OLIVEIRA NUNES)

Notícias breves

● Um grupo estrangeiro vai construir mil apartamentos turísticos em Fuengirola, sobre uma ilha artificial. Esta iniciativa está orçamentada no montante de 300 milhões de pesetas. Calcula-se, entretanto, que existem oitenta mil apartamentos ao longo da Costa do Sol, onde, aliás, vão ser inaugurados quinze novos hotéis.

● *Intitula-se «Boa Viagem» (Gute Ruhrt) um serviço informativo da Emissora do Sul da Alemanha (Stuttgart), dedicado a todos os turistas nacionais e estrangeiros que passam as suas férias em Baden-Urttemberg ou transitam por essa região a caminho de outro local.*

● **A Assembleia Nacional do Turismo de Inverno na Itália efectua-se em L'Aquila, nos dias 9, 10 e 11 de Dezembro. Participarão nos trabalhos desta reunião representantes dos sectores oficiais e particulares de algum modo ligados á problemática turística.**

● O castelo de Albuquerque, mais conhecido por castelo de Mombeltrán, situado num pequeno monte junto á povoação de Arenas de S. Pedro (Avila), vai ser transformado num «parador». Esta construção data do século XVI, estando o exterior da fortaleza em magnífico estado de conservação.

● *Três estabelecimentos isentos de taxas alfandegárias estão a funcionar nos aeroportos de Berlim: um em Tempelhof e dois em Tegel. Destinam-se aos passageiros estrangeiros das linhas regulares e dos voos fretados (I. T.).*

● **Os delegados e representantes das 99 nações que constituem a União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo (U. I. O. O. T.) reuniram-se na cidade de Como (Itália) e trataram, muito em especial, dos problemas relacionados com a preparação profissional de quantos trabalham na industria de turismo.**

● *Estações emissoras de 22 países irradiam chamadas de emergência para os turistas que necessitam de ser avisados. São eles: Áustria, Bégica, Dinamarca, Irlanda, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Alemanha, Grécia, Israel, Itália, Países Baixos, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Chipre, Dahomey, Japão, Malawi e Zâmbia.*

ESTÁTUA DE JOÃO XXIII NO LORETO (ITÁLIA)

O Centro de Turismo e Peregrinações de Loreto, conhecida região situada perto da cidade de Ancona e onde existe um dos mais venerados santuários, visitado anualmente por milhares de peregrinos, vai erigir, com a maior solenidade, um grande monumento de homenagem á memória do Sumo Pontífice João XXIII.

Entretanto, está já concluída pelo escultor de grande renome Alessandro Monteleone a obra principal daquele monumento, o protótipo da estátua, com a altura de três metros, a qual será fundida em bronze e colocada num elevado pedestal de pedra «travertina» romana.

Este monumento pode concretizar-se com os modestos óbolos de milhares de fiéis de todo o mundo. A razão da escolha de Loreto para local da estátua do referido papa deve-se á circunstância de ter sido áquele santuário que João XXIII se dirigiu em devota peregrinação, em 1962, antes da abertura do Concílio Ecuménico Vaticano II.

Cartazes de Portugal turístico espalhados pelo Mundo

A divulgação constante das belezas turísticas portuguesas nos principais mercados de além-fronteiras, muito em especial nos países detentores de moeda forte e de características climáticas desfavoráveis, por forma a poder mos «vender» mais fácilmente o «nosso» sol, constitui um dos requisitos essenciais à promoção generalizada do turismo nacional. Embora ainda não possamos proclamar êxito absoluto nas organizações chamadas «fora de estação», as directrizes traçadas, neste sentido, afiguram-se com interesse — e são susceptíveis de conseguir bons resultados. Na província meridional já se vislumbram alguns sinais indicativos daquilo que é possível fazer-se nos períodos de «baixa estação», mas o caminho a percorrer é ainda muito extenso. Correspondentemente a uma propaganda multiforme e bem conduzida no estrangeiro, há que concretizar interiormuros vasta gama de unidades hoteleiras e de recreações diurnas e nocturnas. Os transportes devem ser, por seu turno, entendidos conforme as exigências da vida moderna, não se esquecendo os necessários requisitos de segurança, conforto e rapidez. Estará o turismo português apto a cumprir um programa desta envergadura? Eis a resposta a obter nos próximos tempos.

Inquérito original e satisfatório para os italianos

De harmonia com um criterioso inquérito promovido por importante jornal milanês entre grande numero de turistas, verificou-se que 93,11 por cento dos visitantes ouvidos se manifestaram satisfeitos com a sua estada em Itália. No que respeita a alojamentos, 79,77 por cento dos turistas declararam-se bem servidos, mas 7,90 afirmaram insatisfação. Relativamente aos preços, só 15 por cento dos forasteiros os consideraram elevados; 75 por cento proclamaram os preços justos; e 10 por cento afirmaram-nos até baixos de mais.

Os primores da cozinha transalpina mereceram as seguintes classificações: 64 por cento dos turistas gostaram e 30,14 por cento foram mesmo ao ponto de a considerar óptima. No entanto, 5,66 por cento não ficaram satisfeitos. Também o espírito de gentileza e de hospitalidade das autoridades e dos serviços turísticos, bem como da população italiana, foi motivação deste inquérito. Números apurados: 50,88 por cento dos visitantes concederam o voto de óptimo e 41,35 por cento não foram além de uma declaração classificando-o de normal.

Os sectores turísticos italianos consideraram-se satisfeitos com os resultados deste inquérito (que constitui útil «test» de crítica directa por parte dos forasteiros), propondo-se, todavia, desenvolver ainda mais o já bastante activo «contrôle» de protecção aos visitantes estrangeiros, a fim de obterem, se possível for, maior percentagem de turistas compensados pela sua deslocação a Itália.

O funeral de Luciano jogador do Benfica realiza-se amanhã

para Olhão, sua terra natal

- **Luto de oito dias em todas as actividades do clube**
- **Votos de pesar de inúmeros clubes nacionais e estrangeiros**
- **O Real Madrid desmente que tenha uma aparelhagem idêntica à que foi experimentada no Benfica**

A notícia da morte de Luciano, electrocutado quando tomava banho de imersão no Estádio da Luz, no cumprimento do programa de preparação dos jogadores do Benfica, provocou grande e sentida emoção em todo o País, nomeadamente no meio desportivo. Através da rádio e dos jornais — o «Diário de Lisboa» deu na sua edição de ontem a notícia respectiva — foi tomado conhecimento da infausta ocorrência que vitimou um jovem (26 anos) e pôs em perigo considerável numero de jogadores do Benfica, entre os quais se contavam Eusébio, Jaime Graça, Cavém, Santana, Carmo Pais, Camolas e Malta da Silva. Dois ou três minutos mais e o desastre teria redundado em perda de incomensurável dimensão.

Jaime Graça, contactado pelo «Diário de Lisboa», referiu-se aos trágicos momentos, lembrando a experiência de electricista, sua profissão:

— Senti o primeiro choque e reagi. Com a ajuda de um dos representantes da casa instaladora dos aparelhos de hidromassagem, tomámos as indispensáveis providências. Mas Luciano sucumbira já, de nada valendo os esforços tentados para o reanimar.

Como querendo afastar um pesadelo, acrescentou:

— Estávamos todos alegres, fazendo o barulho habitual. Noutras condições e mais despreocupados teríamos sido atingidos sem solução Pobre Luciano.

Cavém, também um dos presentes na trágica experiência, não ocultava o seu desgosto, ele que é homem suficientemente endurecido:

— Foi tudo vertiginoso. Uns momentos mais e ninguém se salvava. O que me valeu foi agarrar-me ao varão da escada.

Os drs. Azevedo Gomes e Vieira da Fonseca, do departamento médico, reflectiam também o seu pesar. O segundo mostrou um ofício da casa instaladora dos aparelhos de hidromassagem, uma inovação de fabrico americano, a garantir que os mesmos se encontravam ao serviço do Real Madrid e Inter, de Milão.

A secretaria do Benfica funciona pela terceira vez como câmara-ardente

No longo historial do Benfica a tragédia de ontem no estádio da Luz, tornou possível um facto que ocorre pela terceira vez: a adaptação da secretaria do clube, na Rua Pardim do Regedor, em camara-ardente.

É oportuno recordar que tal se verificou sómente nos falecimentos de duas figuras gradas do clube — dois «Águias de Ouro»: o coronel Ribeiro dos Reis e Manuel da Conceição Afonso.

«Senti o primeiro choque e reagi, avisando os meus companheiros» — diz Jaime Graça ao nosso redactor

José Carlos, do Sporting, escuta de Domingos Claudino, director do Estádio da Luz, o relato da triste ocorrência

O inditoso Luciano foi, pois, o terceiro benfiquista a merecer o que não pode deixar de constituir um caso invulgar, considerando as circunstancias que provocaram a sua morte.

Riera e Cabrita, os treinadores ignoravam a experiência...

Domingos Claudino, o dedicado e eficiente director do Estádio da Luz, referiu-se ao caso com larga soma de pormenores, dando conta do sucedido.

Ante a pergunta formulada, prontamente retorquiu:

— Eu ignorava a experiência. Eu e os treinadores desconhecíamos o pedido feito e a resolução tomada.

— Quem autorizou, então?

— Foram os médicos do clube.

Domingos Claudino adiantou que Fernando Riera e Fernando Cabrita, os treinadores, só souberam da morte de Luciano quando se dirigiam para os vestiários. Só nesse instante foram inteirados da desastrada experiência com a aparelhagem eléctrica.

Prosseguem as investigações da Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária, através dos seus departamentos científicos, prossegue nas investigações do caso do estádio do Benfica, com vista a esclarecer as responsabilidades. Assim, desde ontem que os aparelhos causadores da trágica morte de Luciano, assim como o restante material eléctrico estão na posse dos técnicos daquela Polícia, aguardando-se as suas conclusões.

Entretanto, procurámos ouvir os técnicos da casa que vendeu e instalou os aparelhos em referência — Forçalis, na Rua de São Paulo, 182 —, mas foi-nos ali dito que «não está cá ninguém».

Expressivas manifestações de pesar, nacionais e estrangeiras

A todo o momento, estão a chegar ao Benfica votos de pesar pela morte do malogrado Luciano Fernandes.

Enviaram telegramas os seguintes clubes.

Belenenses, Sporting de Braga, Académica, União de Coimbra, Ovarense, F. C. Porto, Campo de Ourique, Rio Ave, Vitória de Guimarães, Lusitano de Évora, Vitória de Setubal, Salgueiros, Física de Torres Vedras, Despertar de Beja, Vitória C. L., Oriental, Vianense, Sporting Clube de Portugal, Juventude, Sacavenense, Barreirense, Boavista, Olivais, Almada, Cartaxo e Benfica, Atlético de Cacém, Associação Cultural da Guarda, Ultramarino F. C., Sanjoanense, Senhora da Hora, Regina Clube, Sporting Clube de Tete, Angustias, etc.

A Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol de Lisboa, Comissão Central de Árbitros, Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, Associação de Lisboa de Ténis de Mesa e Associação de Futebol de Coimbra apresentaram á direcção do clube da Luz expressivos sentimentos.

O director-geral dos Desportos enviou também um telegrama de condolências.

Do estrangeiro, foram recebidos telegramas do Real Madrid, Milan e Atlético de Madrid.

O comércio encerra amanhã em Olhão

OLHÃO, 6 — Causou funda consternação nesta cidade a morte do jogador Luciano, que era muito estimado e figura popular. Nascido na Rua da Cerca, cedo demonstrou qualidades para o futebol, tendo sido um dos balutartes do Olhanense e práticamente o elemento, antes de ingressar no Benfica, que mais contribuiu para a subida do clube á I Divisão. Tem ainda os pais vivos e a mãe, quando soube da triste notícia, caiu desmaiada na rua. Luciano estava a fazer uma cazinha para os pais de quem era extremo amigo. Em sinal de luto, o comércio encerra amanhã durante o funeral do inditoso atleta.

F. C. Porto, Académica e Sporting de Braga ofereceram-se para colaborar num festival a favor da família de Luciano

As equipas de futebol do F. C. Porto, Académica e Sporting de Braga foram postas incondicionalmente ao dispôr do Benfica para participarem de qualquer festival a organizar e cuja receita se destine á família de Luciano.

«Podia ter sido outro caso semelhante ao de Superga» — declarou o dirigente José Ricardo Domingues

Um dos dirigentes da secção de futebol do Benfica, José Ricardo Domingues, declarou hoje ao «Diário de Lisboa»:

— Logo que soube da notícia, dirigi-me para o Estádio da Luz, onde me conservei durante largo período. Emocionei-me e recolhi a casa. Foi um grande desgosto para todos os benfiquistas, para o desporto em geral.

Luciano era uma jóia de rapaz, disciplinado e muito educado. Deixa uma grande saudade. No Benfica foi perseguido pela infelicidade. Lesões constantes atrapalharam a sua fixação na primeira categoria.

O caso de ontem podia ter sido semelhante ao de Superga. É que no banho de imersão estavam oito jogadores do Benfica. Em Superga, recorda-se, pereceu num desastre aéreo toda a equipa do Torino...

No Real Madrid não há aparelhagem igual à experimentada na Luz

MADRID, 6 — «Ficámos profundamente chocados com a notícia da terrível desgraça ocorrida no estádio do Benfica» — declarou o vice-presidente do Real Madrid, Raimundo Saporta.

«O nosso presidente, Santiago Barnabeu, enviou um telegrama ao clube português, manifestando o seu pesar pela morte de Luciano Fernandes e apresentando as condolências do nosso clube» — acrescentou.

Os dirigentes do Real Madrid revelaram que o seu clube não dispõe de uma piscina para aplicação de electromassagens, como a que era utilizada pelos jogadores do Benfica.

O presidente do Atlético de Madrid, Vicente Calderon, enviou também um telegrama de pêsames aos dirigentes do Benfica.

SPORT LISBOA E BENFICA

COMUNICADO

Perante o trágico desastre que hoje vitimou o nosso atleta, jogador de futebol, LUCIANO JORGE FERNANDES, os Corpos Gerentes, profundamente consternados, reuniram acto contínuo em sessão extraordinária para ajuizarem das providências imediatas a tomar.

Considerando a gravidade do acidente que enlutou o Desporto Nacional e o Benfica em particular;

Considerando que, perante o irremediável, resta ao Sport Lisboa e Benfica render ao inditoso Luciano as homenagens que merece,

Os Corpos Gerentes do Sport Lisboa e Benfica deliberaram:

a) Expressar à família do jogador as suas sentidas condolências;
b) Decretar luto de 8 dias em todas as actividades do clube;
c) Decretar que o corpo do malogrado atleta seja exposto na Secretaria do clube, em câmara ardente, a partir das 17 horas de terça-feira, dia 6, até às 8 horas do dia seguinte, em que se verificará a saída do préstito para Olhão, terra da sua naturalidade;
d) Fazer-se representar no funeral pelos seus mais destacados representantes.

Os Corpos Gerentes estão certos de que os sócios do Sport Lisboa e Benfica sentem, como eles, todo o pesar desta trágica ocorrência e convidam-nos a comparecer para render ao infeliz atleta as homenagens que justamente lhe são devidas.

Foi ainda deliberado que se procedesse a imediato e rigoroso inquérito com o fim de apurar as circunstâncias do acidente, para o que logo ficou nomeada uma Comissão.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1966.

OS CORPOS GERENTES DO SPORT LISBOA E BENFICA

PROFUNDO SILÊNCIO NO TREINO DESTA MANHÃ

• MALTA DA SILVA ENCONTRA-SE JÁ NO LAR DOS JOGADORES DO BENFICA

A preparação dos jogadores do Benfica prosseguiu esta manhã, de acordo com o programa gizado por Fernando Riera, o treinador.

A hora fixada, compareceram todos os jogadores, incluindo aqueles que ontem foram dos mais atingidos durante o banho de imersão. Eusébio, Jaime Graça, Santana, Carmo Pais e Cavém.

O treino decorreu com profundo silêncio e os exercícios foram realizados sem a alegria que é peculiar em sessões idênticas. Todos sentiam a ausência de Luciano, que foi sempre um excelente camarada.

Entretanto, soube-se, no Estádio da Luz, que Malta da Silva já havia regressado ao lar dos jogadores, deixando assim a Casa de Saúde da Cruz Vermelha onde fora ontem internado após o acidente.

Pelo que nos foi dado saber, Malta da Silva está já em condições de retomar a actividade.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

Nova residência para universitários na Rua Pedro Nunes

Inaugura-se hoje, ao fim da tarde, na Rua Pedro Nunes, n.º 2, 4.º andar, mais uma residência universitária, que fica a ser a quarta criada em Lisboa depois da publicação do decreto-lei sobre a política de alojamento para estudantes.

A nova residência, que terá capacidade de acomodações para 45 universitários, tem a designação daquele sábio e fica a cargo da reitoria da Universidade Técnica, destinando-se, portanto, a alunos dos estabelecimentos de ensino dependentes da mesma corporação.

Presidiu á inauguração o ministro da Educação Nacional e assistiram os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, o reitor e o vice-reitor da Universidade Técnica, directores, professores e alunos de Institutos Superiores, etc.

Os importadores angolanos

esperançados na resolução do problema das transferências

Continua a carecer de solução satisfatória, apesar dos esforços conjuntos do Centro das Actividades Económicas de Angola e dos organismos de coordenação económica, o discutido problema das «transferências». Um recente despacho lavrado pelo titular da pasta da Economia veio dar corpo ás esperanças dos importadores angolanos, na medida em que expressamente se refere a «um problema que é vital para os interesses do espaço português». Acrescentou o ministro que «não deixará de fazer quanto estiver ao seu alcance» para solucionar o citado problema a contento dos interessados.

Vêm sendo expendidas de longa data as alegações dos importadores angolanos, que se sentem prejudicados em face dos concorrentes estrangeiros — os quais beneficiam de transferências imediatas — e ao nível mais particular dos movimentos bancários na praça de Luanda. Quanto a este segundo aspecto do problema, recorda-se que:

— o importador é obrigado a depositar o contravalor da importação como condição necessária para o deferimento da transferência, e fá-lo assim que a mercadoria desembarca em Angola e é recebido o respectivo B. R. I.;

— O pedido de transferência demora, normalmente, três a quatro meses até ser deferido pelos órgãos competentes;

— O depósito do contra-valor não vence juros de qualquer espécie, mas se o importador recorrer ao Banco para descontar papel comercial sobre a praça, desconto que não costuma exceder noventa dias, o Banco pode efectuar esse desconto utilizando a verba depositada pelo descontante, *operação sujeita agora ao pagamento de juros;*

— no caso de o importador não dispor da verba total consumida pela importação, e ter então de recorrer á praça, *pagará juros por duas vezes*: do capital que tomou (e que deposita sem juros) e sobre o desconto de papel comercial a efectuar.

De tais medidas, economicamente imobilizantes, ressentem-se não só os importadores angolanos como os próprios consumidores, uns e outros forçados a lidar com produtos sensívelmente onerados.

A economia angolana, que por tantos sacrifícios tem passado e á qual não faltam, muito pelo contrário, condições para um inequívoco desenvolvimento, bem merece a atenção dos responsáveis pela integração económica do espaço português.

Homenagem

a Helena Vieira da Silva e Fernando Lopes Graça na Academia dos Amadores de Música

Inaugura-se amanhã, na Academia dos Amadores de Musica, na Rua Nova da Trindade, 18-2.º, em Lisboa, uma exposição de obras de Helena Vieira da Silva, artista de projecção mundial que foi há pouco consagrada em França com o Prémio Nacional de Pintura. A exposição é constituida com quadros originais pertencentes a colecções particulares, que foram cedidos para este fim pelos seus proprietários. Um dos trabalhos expostos será o guache que Vieira da Silva realizou expressamente para ilustrar a capa do disco da colecção Decca com composições de Fernando Lopes Graça que foi recentemente apresentado na Inglaterra.

Amanhã, igualmente, a partir das 21 e 30 horas, realiza-se na Academia dos Amadores de Musica uma sessão consagrada aos dois artistas, fazendo-se a audição do disco de Lopes Graça em que foram gravadas «Quatro Canções de Frederico Garcia Lorca», em interpretação do barítono Hugo Casaes e acompanhamento do Conjunto Instrumental de Câmara, sob a regência do autor; e «Para uma criança que vai nascer», em execução da Academia dos Instrumentistas de Câmara. Estas obras musicais serão comentadas pelo musicólogo dr. João de Freitas Branco. O escritor dr. Mário Dionísio pronunciará, a seguir, algumas palavras sobre Lopes Graça e Vieira da Silva, acentuando o significado deste encontro dos dois artistas na edição do disco Decca.

Antigos alunos

da «Ferreira Borges»

O Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges promove amanhã, ás 21 e 30, no ginásio da escola, uma sessão solene em que usarão da palavra os srs. drs. Fernando de Carvahlo Costa, director da escola, e Bonfim de Matos, antigo professor.

Serão distribuídos emblemas aos sócios fundadores e áqueles que mais se têm evidenciado pela sua dedicação ao Núcleo.

Recomeçará na sexta-feira

a sessão plenária da Assembleia Nacional

Prosseguem na próxima sexta-feira, á hora regimental, os trabalhos da nova sessão da actual legislatura da Assembleia Nacional, tendo como «ordem do dia» o debate, na generalidade, da proposta da Lei de Meios para 1967, que, como determina a Constituição, tem de ser votada até ao dia 15 do corrente.

Entretanto, a Câmara Corporativa concluiu ontem os seus trabalhos de apreciação da mesma proposta de lei, tendo já hoje enviado ao Governo o respectivo parecer, de que foi relator o procurador sr. dr. Dias Rosas. Esse parecer deverá ser remetido, possivelmente amanhã, á Assembleia Nacional, pela Presidência do Conselho.

Por outro lado, voltaram a reunir-se, esta tarde, as comissões parlamentares de Economia e de Finanças, presididas respectivamente, pelos srs. drs. Castro Fernandes e Águedo de Oliveira, as quais continuaram, assim, o estudo da Lei de Meios para o próximo ano, de que foram incumbidas pelo presidente da Assembleia.

Os novos alistados na Guarda Fiscal, em numero de 130, prestam continência á bandeira nacional

Cento e trinta alistados na Guarda Fiscal

prestaram hoje compromisso de honra

Efectuou-se esta manhã, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, o festival de encerramento do 2.º centro de instrução de 1966 dos novos alistados na Guarda Fiscal, que funcionou no batalhão n.º 1.

Á chegada do comandante-geral daquela corporação, sr. general Mário Silva, que era acompanhado pelo seu ajudante de campo, sr. tenente Carlos Alberto Prego, uma companhia, com guião e fanfarra, sob o comando do sr. capitão Silva Torres, prestou-lhe as honras da praxe, desfilando em seguida.

Encontravam-se presentes, entre outros oficiais da Guarda Fiscal, os srs. coroneis António Calado, segundo comandante da corporação, José Valarinho e dr. Seixas Serra; tenentes-coroneis Eduardo Fernandes e Luís do Nascimento Matos, e major-médico dr. Humberto Santos Rocha.

Dentro do pavilhão, os novos alistados, cerca de 130, em formatura geral, escutaram uma alocução proferida pelo sr. capitão José Augusto Felgas, que leu, depois, a fórmula do compromisso de honra. Seguiu-se o desfile.

Após alguns numeros musicais, apresentados pela fanfarra da corporação, foi exemplificada a acção de um posto fiscal da fronteira terrestre, mediante a apresentação de dois casos típicos: o interrogatório de uma mulher, suspeita de transportar contrabando, e a prisão de dois contrabandistas.

Seguiram-se numeros de ginástica de aplicação militar, motoretas e luta pessoal, bem como demonstrações de ginástica educativa e saltos em trampolim.

No final, foram distribuídos prémios aos alistados melhor classificados no curso, que teve a duração de dez semanas, e houve a entrega de «crachás».

O secretário de Estado presidiu à sessão de uma importante sobre alimentação a

Na biblioteca do Instituto Superior de Agronomia principiou esta manhã a anunciada Reunião de Estudos de Nutrição Animal, promovida por aquele estabelecimento de ensino e pela secretaria de Estado da Agricultura, com a cooperação ténica do U. S. Feed Grains Council do Soybean Council of America e da National Renderers Association, dos Estados Unidos.

A reunião de estudos envolve mais de uma centena de técnicos, engenheiros agrónomos e médicos veterinários, além de muitos industriais de alimentos compostos para animais e de várias outras individualidades ligadas ao sector pecuário, e insere-se nas linhas mestras do plano de fomento e valorização da pecuária nacional. Os trabalhos, que se prolongaram por toda a tarde de hoje, encerrar-se-ão amanhã.

À sessão inaugural presidiu o secretário de Estado da Agricultura, prof. eng.º Vitória Pires, que se encontrava ladeado pelo embaixador americano em Lisboa, sr. Tapley Bennett Jr., pelo director do Instituto, prof. Eduardo Frazão, directores-gerais dos Serviços Agrícolas e Pecuários, respectivamente eng.º Botelho da Costa e prof. Eugénio Tropa, prof. Pais de Azevedo, do I. S. A., sr. Wiener, da Embaixada dos Estados Unidos, eng.º Soares da Costa, director da Laboratório de Estudos de Nutrição Animal, e eng.º Crespo Folgado, do corpo docente do I. S. A.

A abrir a sessão usou da palavra o eng.º Soares da Costa, que explicou, na sua qualidade de secretário, os objectivos da reunião. Referiu-se especialmente á premente necessidade de vulgarizar as técnicas da alimentação animal e fez votos por que a troca de impressões seja, como se espera, muito frutuosa.

Em nome dos organismos cooperadores falou depois o sr. Gonzalo Rivera, que teceu algumas considerações sobre os programas da sua actividade mundial. O terceiro orador, prof. Pais de Azevedo, falando em nome da comissão organizadora, a que preside, focou a oportunidade da reunião e a grande incidência da alimentação na actividade zootécnica.

Palavras do secretário de Estado da Agricultura

A encerrar a sessão inaugural, usou da palavra o secretário de Estado da Agricultura. Depois de saudar o embaixador norte-americano e as demais personalidades, sublinhou não se poder orientar económicamente uma casa agrícola, sem que nela esteja integrada a exploração pecuária. Acrescentou:

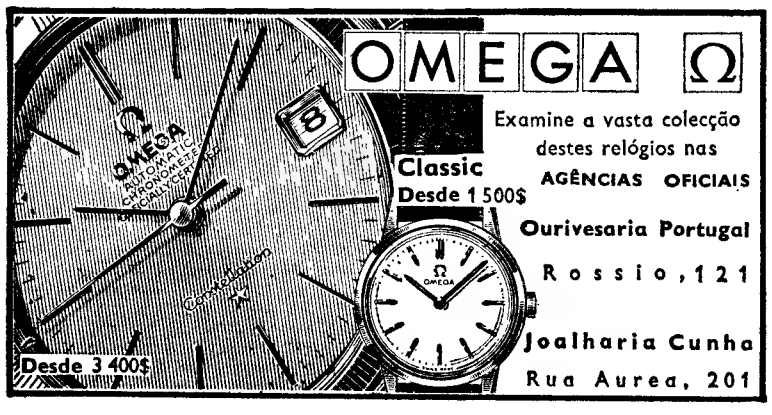
— Além da maior valorização que os produtos da terra podem ter quando transformados em carne, leite ou lã, é indispensável dispor-se da matéria orgânica necessária

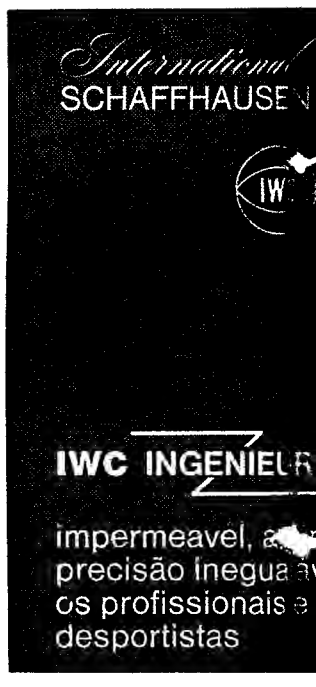
PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA anuncia um acontecimento literário e editorial

Publicações Europa-América orgulha-se de anunciar a edição de Diálogo em Setembro, *novo livro de Fernando Namora, que será, sem dúvida, um acontecimento editorial e literário.*

Diferente de tudo quanto o autor de Domingo à Tarde *escreveu até agora, este livro, escrito como um romance, com os seus conflitos e as suas personagens, desenrola-se no decorrer do último dos Encontros Internacionais de Genebra, em 1965, durante um debate de problemas actuais, mas perspectivados já para o futuro.*

Conjunto de géneros onde a crónica, as memórias, o ensaio e o romance se combinam num todo apaixonante, Diálogo em Setembro *é uma obra actual, escrita para o homem de hoje.*





...ado da Agricultura

...são de abertura

...ante reunião de estudos

...ção animal

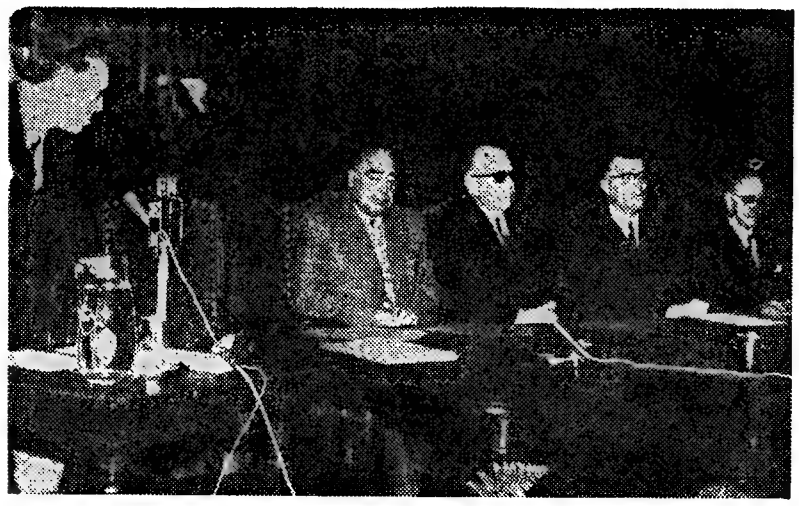
...á festilização das terras para que elas respondam com altos níveis de produção. A pecuária constitue, assim, a chave da economia das explorações agrícolas e portanto tudo deverá ser orientado dentro deste ponto de vista.

Disse convir que técnicos, agricultores e industriais trabalhem em estreita colaboração e dentro de planos préviamente ajustados, para que de uma acção conjunta resulte a eficiência desejada, e apontou a necessidade de os especialistas em zootecnia aperfeiçoarem os conhecimentos ligados á actividade pecuária, por forma a aumentar a produção animal, tanto em qualidade como em quantidade, e melhorar as suas condições económicas. E afirmou:

— Hoje, porém, não se pode trabalhar em campos isolados, dadas as interdependências com outros sectores, e se é certo que a zootecnia constitui uma especialização bem definida, a verdade é que os zootecnistas não podem alhear-se nem das questões alimentares, nem dos aspectos económicos, e desse facto nasce a necessidade do trabalho de equipa interessando os especialistas da nutrição, os melhoradores de plantas e os economistas. A aplicação metódica das aquisições científicas mais recentes na elaboração em comum de planos racionais, poderá evitar a anarquia na produção pecuária, que, inevitàvelmente, conduzirá aos maiores desastres e, portanto, ao descrédito e ao desinteresse, com manifesto prejuízo da economia nacional.

Referiu que a industria de alimentos compostos, até há poucos anos incipiente, atinge no nosso País, no momento actual, uma produção de cerca de 450 000 toneladas por ano, lutando mais com a deficiência de matérias-primas para a sua laboração, do que pròpriamente com a colocação dos produtos no mercado. «Este aspecto — frisou — demonstra bem a eficiência dos técnicos da nutrição animal e da colaboração que se tem verificado entre Serviços do Estado, empresas industriais e comerciais».

A terminar, congratulou-se com a reunião, que considerou de grande utilidade, dirigindo palavras de louvor aos seus promotores e fazendo votos pelo bom êxito das discussões, com vista ao progresso da ciência da nutrição animal.



O eng. Soares da Costa, secretário da Reunião de Estudos sobre Nutrição Animal, no uso da palavra. A' sessão de abertura presidiu o secretário de Estado da Agricultura, que se vê na foto á direita

Aspectos da investigação

A primeira sessão de trabalho, a que presidiu o prof. Pais de Azevedo, foi preenchida com uma extensa exposição do eng.º João Crespo Folgado, assistente do I. S. A. e regente de cadeira, que dissertou sobre «Alguns aspectos da investigação em nutrição animal».

Começou o orador por salientar a ausência de uma política de investigação sobre nutrição animal, coerente com o estado de desenvolvimento das ciências no mundo e com as necessidades mais urgentes do País. É, portanto, oportuno, como disse, reestruturar todo esse sector da investigação, quer na pesquisa fundamental, quer na aplicada.

— Pelo que nos foi dado observar — afirmou —, e pelas informações obtidas, a investigação fundamental só é realizada, entre nós, por alguns raros investigadores isolados, não integrados em programas definidos. Já no que se refere á investigação aplicada, nos seus mais diversos graus, ela é levada a cabo em alguns institutos, e ainda ao nível dos Postos Agrários e das Estações de Fomento.

Criticou o eng.º Crespo Folgado a apressada opinião de que Portugal está incluído na zona típica mediterrânea. No seu entender, são bem diversas as nossas condições climáticas. Insurgiu-se também contra o imobilismo resultante da ideia genérica de que os nossos solos são pobres e de que a estiagem é demasiado longa.

— Temos condições — disse — que nos permitem já culturas industriais de elevada rentabilidade.

Quanto á situação agro-pecuária, deverá ela percorrer rápidamente um árduo caminho. O problema afim da indústria de alimentos compostos carece, entre outras coisas, de uma legislação actualizada no sentido da máxima eficiência.

Por último, cabe á Universidade a tarefa essencial de formar os especialistas e actualizar conhecimentos.

terminar, sugeriu o eng.º Crespo Folgado a criação deu m organismo central encarregado de promover e coordenar os trabalhos de investigação neste campo, a que se juntariam agrupamentos mais restritos, com vista a investigações específicas. Nada disso exclui a necessidade de reapetrechar imediatamente os laboratórios e sectores experimentais existentes.

Na sessão da tarde, presidida pelo dr. Carlos Lebre, foram conferencistas o dr. Juan de Madariaga, que falou sobre «O uso dos mercados de futuros na aquisição de matérias-primas para os alimentos compostos», e o dr. Juan Amich ali, que abordou o tema da «Utilização das gorduras em nutrição animal».

ENCALHOU

UMA EMBARCAÇÃO PRÓXIMO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 6. — Quando um barco acostado, o «Pato Bravo», se dirigia para o mar de pesca, encalhou num dos bancos de areia da barra desta vila. Não tendo conseguido sair daquela posição, pelos seus próprios meios, apesar das numerosas tentativas efectuadas, pensa-se que será possível safá-lo na sexta-feira, dia em que a maré é mais alta.

A embarcação pertence ao armador sr. Francisco Mendes Junior. A tripulação do «Pato Bravo» foi recolhida por outro barco acostado, o «Genica», propriedade do mesmo armador.

Um general alemão

(com o mais alto cargo do Exército) é músico distinto e organiza concertos com os seus oficiais

BONN, *Dezembro* — Um pouco semelhante a um artista: testa alta e expressão pensativa e simultaneamente sorridente. No entanto o seu olhar, por detrás dos vidros dos óculos, é agudo. Assim retratamos na nossa imaginação os professores. Seguramente é ele um intelectual, um artista, o novo inspector-geral do Exército Federal: o general Ulrich de Maizière — também pianista distinto.

Fará ele que, em si, nada tem de «marcial», carreira fácil no exército? Após os exames do liceu, Ulrich de Maizière, nascido em 1912, em Stade, próximo de Hamburgo, não seguiu imediatamente a carreira militar. Primeiro, frequentou o conservatório, pois pretendia ser pianista. Sómente em 1930 se alistou como cadete no Exército. Como oficial general do estado-maior de uma divisão blindada, tomou Ulrich de Maizière, na Segunda Guerra Mundial, contacto profundo com a frente na Palónia e na Russia. Aqui foi ferido. Como tenente-coronel foi feito prisioneiro pelos ingleses. Após a sua libertação principiou, então com 34 anos, a aprendizagem como livreiro e terminou-a com a nota de «muito bom». Imediatamente se soube servir dos seus conhecimentos anteriores: associou á livraria em que trabalhava, em Hannover, uma secção musical, com a qual obteve grande sucesso.

Em 1951, vestiu o uniforme de oficial do novo exército federal. Como brigadeiro assumiu, em 1960, o cargo de comandante da escola para «Innere Führung» (Administração Interna), em Koblenz. Dois anos mais tarde foi nomeado director da Academia de Administração do Exército Federal, em Hamburgo-Blankenese. Pelo seu mérito «no fomento da amizade franco-germanica» recebeu das mãos do general de Gaulle a comenda da Legião de Honra.

Oficiais como Ulrich de Maizière tiveram, também, o seu lugar no antigo exército prussiano. O marechal de campo von Moltke, o «Grande Calado», foi um escritor de grande valor; o escritor da guerra libertadora, Theodor Körner, teve grandes êxitos no teatro; o silesiano Fritz von Unruh, um dos fundadores do expressionismo, foi educado no Corpo de Cadetes, em Plön, tendo sido oficial num regimento da Guarda, em Berlim.

Ulrich de Maizière continua, portanto, uma tradição prussica do exército federal. Para ele o soldado de hoje tem funções e lugar na sociedade. O conceito do «cidadão em uniforme» tem para ele grande significado. As suas aptidões como general inspector do Exército Federal são caracterizadas por um conhecido publicista alemão com as palavras: «É suficiente saber-se antecipadamente que de Maizière entre os altos oficiais que hoje comandam é um dos mais habilidosos tácticos, que tem amigos dedicados e que os soldados depositam nele grande confiança».

O general Ulrich de Maizière, ao piano, durante um concerto com alguns dos seus oficiais também apaixonados pela música

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo

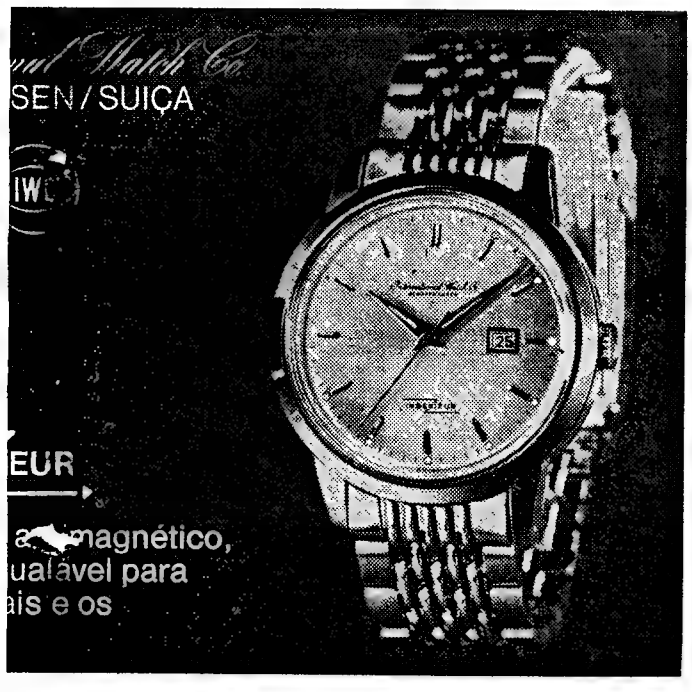
CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

ZEBÚ



A Inglaterra não quer envolver-se num conflito com a África do Sul devido à independência da Rodésia

(Continuação da 1.ª página)

planeiam efectuar hoje conversações privadas acerca do apelo da Grã-Bretanha ao Conselho de Segurança para que aprove sanções económicas obrigatórias contra a Rodésia.

Em Maio passado, o Conselho não aprovou uma moção africana com vista a invocar todos os poderes conferidos pela Carta e instituir um sistema de sanções obrigatórias. Prevê-se um resultado semelhante caso os africanos tentem, mais uma vez, a aprovação de moção desse tipo. O resultado dessa vez foi de seis votos a favor, um contra e oito abstenções. São necessários nove votos para a aprovação de uma resolução no Conselho.

Antes da chegada de Brow espera-se que «lord» Caradon tente obter apoio para as diligências britanicas. durante conversações privadas com membros do Conselho.

A evolução da crise

A crise da Rodésia entrou numa fase crítica. Desconhecem-se, por enquanto, os trâmites da sua ultima e dramática fase, aquela que decorreu entre a entrevista do «Tiger» e a declaração de Ian Smith logo seguida do apelo do Governo britânico ao Conselho de Segurança da O. N. U., para que este organismo tome o assunto nas suas mãos. Será esta a primeira, e em certa medida inesperada tarefa, que caberá ao secretário-geral depois da renovação do seu mandato.

A África do Sul apressou-se a tornar publica a decisão de não colaborar nas sanções que eventualmente serão decretadas pelo Conselho de Segurança, pois, a não ser que surjam elementos de informação neste momento desconhecidos, é pouco provável que naquele qualquer das grandes potências exerça o direito de veto.

Aí começarão as divergências entre a Grã-Bretanha e alguns países que têm assento no Conselho, pois enquanto a primeira tem um plano elaborado de sanções selectivas e limitados, os ultimos desejarão aproveitar a oportunidade para fazer prevalecer as suas teses políticas, as quais correspondem aos seus interesses.

A proclamação da Republica na Rodésia será também uma consequência lógica da evolução da crise. Outra diz respeito á atitude dos países africanos que com aquela têm fronteiras comuns, especialmente a Zâmbia e o Malawi, cuja economia será directamente afectada por medidas restritivas que podem alongar-se até um embargo, mais ou menos extenso. As implicações económicas da nova fase da crise rodesiana são, porém, de importância limitada em relação ás implicações políticas das quais o menos que pode dizer-se é que são imprevisíveis e, em qualquer caso, perigosas.

Um «severo golpe» para a Inglaterra

— escreve o «Times»

LONDRES, 6 — (A. N. I.) — A maior parte dos jornais britânicos dedica, esta manhã, os seus editoriais á recusa das autoridades rodesianas de tomarem em consideração as ultimas propostas de Wilson para a solução da crise rodesiana

«Este rompimento entre Londres e Salisbury» — considera o «Times» (independente) — constitui um «severo golpe», não só para a Grã-Bretanha e para a Rodésia, mas, provàvelmente, também para muitos outros países (...). As consequências poderão ser pesadas. tanto para a Economia britânica como para a economia rodesiana».

O «Daily Mirror» (tendência trador) adverte os seus leitores dos «riscos de desastre inerentes ás sanções obrigatórias».

O «aily Mirror» (tendência trabalhista), depois de manifestar a sua precoupação perante uma eventual intervenção da União Soviética e da China, a instâncias dos nacionalistas africanos, acrescenta: «O mundo civilizado incorre em grande responsabilidade moral em relação ao futuro dos quatro milhões de africanos da Rodésia».

Aumenta a incógnita acerca do futuro do governador britânico

SALISBURY, 6. — (R.) — A decisão do Governo de Ian Smith de continuar a lutar, aumenta a incógnita acerca do futuro de «sir» Humphrey Gibbs, um britânico nascido na Rodésia, que tem suportado uma posição extremamente incómoda, desde a declaração unilateral da independência.

Ian Smith declarou-o suspenso, mas «sir» Humphrey afirmou que continuava como governador e não reconheceria o regime de Smith. Tem continuado a ocupar o Palácio do Governo, embora o seu telefone tivesse sido desligado e retirados os seus automóveis e outro equipamento.

BAIXA NA BOLSA DE JOHANNESBURG

JOHANNESBURG, 6. — (R.) — As cotações desceram hoje bruscamente na Bolsa de Títulos de Johannesburg, reagindo assim ao malogro da solução da crise rodesiana.

As acções das Companhias auríferas, de diamantes e de cobre registaram todas uma baixa.

DIA A DIA

As preocupações do secretário

U THANT
secretário-geral da O. N. U.

A O. N. U. evitou uma grave crise reelegendo a sua assembleia geral, por unanimidade, o antigo secretário, Thant, para continuar no desempenho desse cargo durante um novo período de cinco anos. A unanimidade que assinalou a reeleição não significou a aprovação, sem restrições, dos seus actos ou das suas ideias. Foi uma solução de recurso para fugir à competição que inevitàvelmente se estabeleceria se aquele recusasse os insistentes convites que lhe foram dirigidos pelos três grupos porque se repartem os cento e vinte países com assento na Organização, ocidentais, comunistas e países afro-asiáticos. Ainda se não conhece o texto, estabelecido após longas negociações, o qual esteve em dúvida algum tempo. Mas as preocupações do secretário-geral, reveladas por quem as conhece, dão a entender as dúvidas que justificaram a sua demorada hesitação e, provàvelmente, as razões da sua insistência em pontos de evidente gravidade.

A guerra do Vietnam e o pagamento das contribuições, devidas por alguns membros da Organização, avultam no rol das suas queixas. Não deixou qualquer esperança quanto à primeira. Do que disse em público, ao anunciar a sua decisão, se infere que não há qualquer probabilidade de pôr termo ao conflito que, segundo a sua expressão, constitui uma séria ameaça à paz. Quanto ao segundo ponto, porém, tudo indica que lhe foram feitas promessas pelos países que mais se distinguiram no atraso das suas contribuições e pagamento de despesas com a manutenção de forças destacadas para diversos pontos do globo a fim de se evitar o agravamento de situações delicadas. Esses países são a França e a União Soviética.

REPERCUSSÕES INTERNACIONAIS

• A INGLATERRA É UMA POTÊNCIA DECADENTE — escreve o «Washington Post»

LONDRES, 6 — (R.) — Diversas capitais mundiais reagiram com desagrado á decisão do Governo da Rodésia de rejeitar o documento britanico para pôr fim á crise provocada pela declaração de independência. O tom contrastou rudemente com as esperanças surgidas nos ultimos dias, alimentadas pela conferência a bordo do «Tiger».

Em editorial, o «Washington Post» afirma que «a atitude da Rodésia confirmou a situação da Inglaterra como potência decadente», ao passo que em Paris o jornal «La Nation» considera a decisão rodesiana uma derrota para Wilson.

«Le Figaro» afirma: «É evidente que Smith, que teria preferido sem duvida chegar a um acordo, atravessou o Rubicon sem que desta vez tenha qualquer esperança de regressar.»

Em Canberra, os observadores são de opinião que a Austrália acompanhará a Grã-Bretanha, qualquer que seja a linha de acção que este país decida tomar, embora o possa fazer com certa reserva.

Em Moscovo, ao anunciar o pedido de uma reunião do Conselho de Segurança pela Grã-Bretanha, a agência Tass afirma que tal atitude constitui uma continuação da política britânica de transferência de responsabilidades para a O.N.U. acerca das medidas contra «os racistas da Rodésia do Sul».

De Washington sabe-se que os Estados Unidos tencionam apoiar a decisão britanica de pedir ao Conselho de Segurança sanções económicas contra a Rodésia.

Em Kampala, um porta-voz do Governo declarou que a recusa de Smith confirmava a opinião da Uganda de que o regime da Rodésia não acreditava na lei da maioria, sendo as disposições a tomar, incluindo a força, a unica forma de lhe fazer ver a sua loucura.

O «New York Times» considera «Hipocrisia da parte de Smith insistir em que o seu regime está preparado para aceitar os seis princípios de Wilson».

Expectativa na capital rodesiana

SALISBURY, 6 — (R.). — A Rodésia encara hoje a perspectiva de um agravamento da guerra fria contra a maior parte do Mundo, orgulhosa mas não totalmente feliz com tal perspectiva.

Em Salisbury verifica-se um ambiente de tranquilidade e de expectativa, após a tempestade.

Devido ao rompimento com a Grã-Bretanha, práticamente consumado, o homem da rua começa a interrogar-se. «Para onde vamos?», «Quando faremos o rompimento total • proclamaremos a Republica?»

Agora parece não haver alternativa ao corte dos velhos laços anglo-rodesianos, após a recusa de Ian Smith, proferida ontem á noite, num dramático momento de emoção, ás condições definitivas da Inglaterra para a solução da crise da independência, antes do recurso ás sanções compulsórias das Nações Unidas.

O «PACTO DE GIBRALTAR»

LONDRES, 6. — (F. P.) — É o seguinte, segundo revelou Harold Wilson na Câmara dos Comuns, o texto do «Pacto de Gibraltar»:

1) Formação de um Governo interino, alargado com cinco novos membros não pertencentes á «Frente Rodesiana» (partido governamental), e entre os quais figurariam dois africanos.

2) Dissolução do actual Parlamento rodesiano, com o governador da colónia investido de todos os poderes legislativos. Realização de novas eleições, ao fim de quatro meses.

3) Uma comissão real encarregar-se-ia de consultar a população rodesiana, no seu conjunto acerca do acordo proposto, permitindo á Rodésia a obtenção da independência legal.

4) Levantamento da censura e instauração das liberdades individuais e políticas instauradas. Libertação dos políticos, com excepção dos responsáveis por actos de violência, a julgar por um tribunal designado pelo Governo rodesiano, incluindo um representante britânco.

5) Uma vez aceite, o acordo deveria ser objecto de um tratado entre a Grã-Bretanha e a Rodésia, registado na O. N. U. As duas partes comprometer-se-iam a garantir e a respeitar a Constituição de 1961. Qualquer violação deste tratado, através de um golpe de Estado, por exemplo, obra de extremistas europeus ou africanos, levaria a Grã-Bretanha e pedir ás Nações Unidas a aplicação de sanções económicas obrigatórias.

6) Se a comissão real verificasse que as propostas constitucionais não eram aceitáveis, por parte da população rodesiana, a Grã-Bretanha comprometia-se a fazer novas propostas com vista á independência. Se a Rodésia declarasse, pela segunda vez, a independência de maneira unilateral, a Grã-Bretanha desligar-se-ia do seu compromisso de não utilizar a força para restabelecer a legalidade.

Moscovo acusa os E.U.A. de treinarem contra-revolucionários cubanos

NOVA YORK, 6 — (R.). — A União Soviética acusou na O. N. U. os Estados Unidos de treinarem contra-revolucionários cubanos para ataques a Cuba e de auxiliarem o movimento anticastrista.

O delegado soviético, V. V. Kuznetsov, afirmou que o treino se efectuava em bases, na América Central e nos Estados Unidos.

«Os contra-revolucionários cubanos, que estão na folha de pagamento de salários da C. I. A. (Agência Central de Informações) efectuam ataques e bombardeiam a frente marítima cubana, passando contrabando de armas e equipamento para o movimento contra-revolucionário subterraneo, organizando actos de sabotagem em Cuba e atacando navios mercantes que se dirigem para Cuba» —acrescentou.

Kuznetsov, discursando na comissão política acerca duma moção relativa ao estatuto da declaração de não intervenção nas questões internas de outros Estados, fez um violento ataque, condenando os Estados Unidos, Israel e a Grã-Bretanha.

Protesto de Pequim

PEQUIM, 6 — (F. P.) — O Ministério chinês dos Estrangeiros protestou, hoje de manhã, contra os ataques efectuados por aviões norte-americanos contra barcos de pesca chineses navegando no alto mar anunciou a agência China Nova.

No passado dia 30, precisa a agência, dois aviões militares dos Estados Unidos sobrevoaram um grupo de traineiras vindas de Kuang Tung e largaram 20 bombas, afundando cinco barcos, fazendo 14 mortos e 20 feridos entre os membros das tripulações.

No dia 1, acrescenta a agência, um avião militar americano atacou barcos de pesca chineses na parte ocidental do golfo de Bag Bo, largando oito bombas, que afundaram um barco, provocaram a morte de três marítimos, e feriram mais nove.

O 2.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE OCEANOGRAFIA — 1

A GRANDE CONTROVÉRSIA
SOBRE A DERIVA DOS CONTINENTES

por DANIEL BEHRMAN

Há alguns anos os cientistas costumavam dizer que se conhecia melhor a face da Lua do que o fundo do Oceano. Actualmente, apesar dos imensos progressos realizados no domínio da pesquisa interplanetária, já assim não acontece. As comunicações apresentadas no segundo Congresso Internacional de Oceanografia, realizado em Moscovo no mês de Junho passado, testemunham o extraordinário avanço no conhecimento do relevo submarino e, por consequência, dos fenómenos que determinaram a sua formação.

Irá o campo magnético terrestre desaparecer?

Oceanógrafos de diversos países — em especial da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da U. R. S. S. — expuseram argumentos com muito interesse sobre os processos geológicos que se desenrolam nas profundidades do oceano. O fundo do mar não é imóvel: nas grandes profundidades encontram-se as rochas mais recentes do nosso planeta e, ao longo das cadeias submarinas que atravessam todos os oceanos, prossegue um intenso «trabalho de formação».

Os professores Bruce Heezen, Dragoslov Ninkovich e Neil Opdyke, do Laboratório Geológico de Lamont (Nova York) expuseram, em Moscovo, uma das mais audaciosas interpretações neste domínio da geofísica submarina, estabelecendo uma relação entre as inversões do campo magnético no decurso dos ultimos três milhões de anos e as principais mutações constatadas na vida marinha.

O exame minucioso de cerca de 5000 amostras arrancadas a 10 metros de profundidade, por perfuração dos sedimentos dos oceanos, permite pensar que o campo magnético sofreu, no decurso dos tempos, uma série de variações em intervalos que vão de 500 000 a um milhão de anos. O campo magnético constitui um anteparo contra as radiações cósmicas e, segundo Heezen, quando varia durante um certo tempo — uma dezena de milhar to tempo—uma dezena de milhares isto é, as partículas cósmicas já não são apanhadas na «cilada» e a atmosfera terrestre fica submetida directamente ao bombardeamento dos raios provenientes do espaço.

A ausência de campo magnético traduz-se pela ausência de anteparo magnético, o que implica um bombardeamento intenso de raios cósmicos sobre a Terra, catastrófico para a vida. O professor Heezen acentuou o total desaparecimento de várias espécies e, em contrapartida, o aparecimento de outras.

Actualmente, o campo magnético diminui nìtidamente, e, se este fenómeno se mantiver durante dois milénios, o campo magnético desaparecerá. «Sem querer estabelecer o pânico, um perigo ameaça a Humanidade», concluiu o professor Heezen.

Os estudos magnéticos efectuados nos grandes fundos, no decurso dos ultimos sete anos, forneceram outros elementos para a elucidação destes problemas. Ao largo das costas da Califórnia e do Canadá, os magnetómetros revelaram dem na direcção norte-sul; a presença de «riscas» análogas foi assinalada no Árctico pelos cientistas soviéticos.

Uma das hipóteses que tentam explicar este fenómeno consiste em as rochas em fusão que jorram das falhas nas cadeias submarinas e se espalham sobre o fundo oceânico, serem polarizadas pelo magnetismo terrestre. Quando estas rochas arrefecem, a orientação que adquiriram mantém-se e fica constante, apesar das inversões ulteriores do campo magnético: consiste no que se chama o *paleomagnetismo*.

Quando o Norte era o Sul

O professor Heezen explicou o método para o estudo dos cilindros de sedimentos utilizando magnetómetros. *Segundo este estudo o nosso Norte magnético só há 700 000 anos é o Norte; anteriormente, e durante um determinado período de tempo, teria sofrido uma inversão: e a bussola indicaria o Sul.* Para o professor Heezen tais inversões poderiam ser provocadas por perturbações do nucleo terrestre que funciona como um dínamo. Há 900 000 anos e por um curto período ter-se-ia produzido uma outra inversão. Outras inversões teriam tido lugar há 1 900 000 e 2 400 000 anos.

Ainda segundo o professor Heezen, o estudo dos sedimentos mostra que o campo magnético terrestre não só mudou de orientação como desapareceu durante pelo menos 10 000 anos. Durante este período a total exposição aos raios cósmicos provocou modificações radicais.

Assim, o exame de organismos fósseis, depositados nos sedimentos, demonstrou que uma espécie microscópica de radiolário não possuia pseudópodes antes da inversão magnética e que depois estes se desenvolveram.

As descobertas da geologia submarina não se limitam ás «riscas» magnéticas, já reconhecidas em dois por cento da superfície terrestre. No Congresso, «sir» Edward Bullard, director do Departamento de Geodesia e de Geofísica da Universidade de Cambridge, expôs numa notável comunicação investigações fundamentais.

Evocou, em especial, a descoberta nos oceanos de massas continentais graníticas — por oposição ás rochas basálticas de origem mais recente. Assim, o arquipélago das Seychelles (1) apresenta, afora as dimensões, todas as características geológicas, de um continente, o que leva a pensar que sejam também de origem continental outras zonas oceânicas. O magnetismo destas rochas é muito mais fraco que o das camadas basálticas, traindo, assim, a sua origem.

Também foi objecto de estudos a transição entre as formações geológicas continentais e as oceânicas. O dobramento pré-terciário dos maciços da Europa ocidental continua ao longo da plataforma continental onde pára bruscamente, ao passo que o dobramento de cadeias mais jovens, como os Andes, se prolonga na bacia oceânica.

O problema da deriva dos continentes

Em seguida, «sir» Edward Bullard evocou a teoria da translação ou deriva dos continentes (2) que, para alguns investigadores, se encontra confirmada devido á intensa actividade geológica observada nas cadeias dos oceanos. Esta teoria foi desenvolvida por Robert Dietz, do Instituto de Oceanografia da ESSA (Washington), que, no decurso de uma sessão de projecções, mostrou como foi possível os continentes encaixarem-se uns nos outros.

O exemplo clássico é o da bossa da América do Sul que se ajusta á concavidade formada pelo Golfo da Guiné, na África Ocidental. Dietz, apoiando-se em cálculos de ordenadores electrónicos, associou outras peças do «puzzle» mundial, reunindo Madagascar á India, a India á Austrália e esta ao continente antárctico. Segundo este cientista, as peças que faltam para completar o «puzzle» encontrar-se-ão no fundo do Oceano Indico.

Os seus estudos levaram-no a rejeitar a hipótese de um unico continente primitivo — a chamada Pangea — em favor de dois continentes gigantes, cobrindo cada um cerca de 23 milhões de quilómetros quadrados — a Laurasia (3) no hemisfério norte e a Gondwana (4) no hemisfério sul.

Dietz e outros cientistas calculam que o processo de deriva se iniciou há 150 milhões de anos e que prosseguiu «enérgicamente» durante 50 milhões de anos, para reaparecer sob uma forma atenuada há 20 milhões de anos. Actualmente, a velocidade de deriva é avaliada em 1 a 5 cm por ano.

Mas, para os geofísicos reunidos no Congresso, o grande problema não consiste em saber para onde é que os continentes se deslocam, mas sim em saber se realmente se deslocam. O professor V. V. Beloussov, do Instituto de Geofísica da Academia das Ciências da U. R. S. S., não se mostrou convencido com tal teoria. Sustenta a hipótese de que os processos que determinam um movimento da crusta terrestre têm origem no manto, a profundidades de 700 a 1000 km. Daí, deduz que a crusta terrestre não se deslocaria, independentemente do manto e que o movimento de uma camada da crusta e do manto, com várias centenas de quilómetros, é impossível, nomeadamente, por razões, entre outras, mecanicas.

Bullard fez notar, com certa malícia, que a teoria da deriva dos continentes é uma das teorias geológicas que «têm o grande mérito de suscitar muitas experiências e investigações, que permitirão afirmar ou infirmar a sua validade».

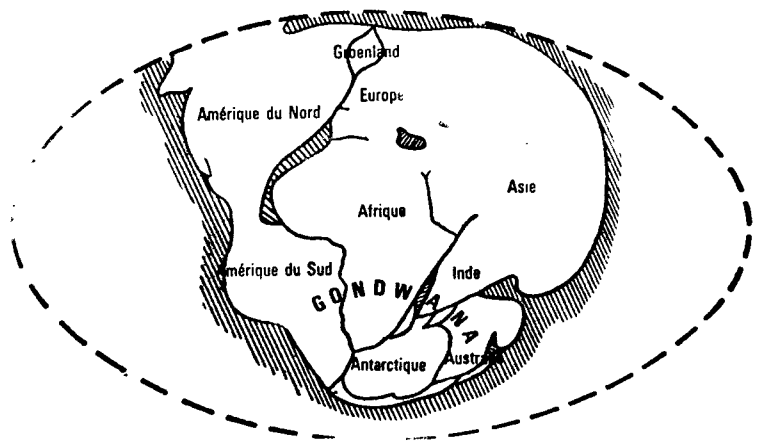
Um dos meios para verificar ou refutar a teoria da deriva dos continentes consiste em efectuar sondagens nos fundos marinhos, com o fim de determinar se nessas zonas o manto é ou não constituído por rochas recentes — o que indicaria que os continentes se deslocaram no decurso dos ultimos cem milhões de anos.

Tal é o objectivo do projecto Mohole com o qual os americanos (5) esperam sondar a camada de descontinuidade de Mohorovicic, que se situa entre a crusta e o manto terrestre. As operações desenrolam-se a partir de uma plataforma flutuante ancorada no Pacífico a 1000 km ao largo da Califórnia. Se esta experiência, que deve começar em 1968, resultar, novas sondagens terão lugar numa zona situada a 500 km ao Norte das Ilhas Hawai. Os americanos contam realizar dez sondagens ao longo de vinte anos.

Um projecto análogo, mas desta vez em terra firme, está em estudo na U. R. S. S., onde se espera fazer sondagens a 7 km de profundidade na península de Kola, sondagens essas que permitiriam atingir a camada basáltica.

Tal como sublinhou o professor Beloussov, «os dois projectos formam um todo». E pode esperar-se que em 1973, aquando do terceiro Congresso Internacional de Oceanografia, estes projectos tenham enriquecido os nossos conhecimentos sobre os fenómenos geofísicos.

Determinadas ciências evoluíram muito rápidamente como a oceanografia. A pesquisa oceanográfica fornece respostas a problemas de um interesse capital e simultaneamente abre novos domínios á pesquisa.



O continente primitivo, segundo Wegener

O oceano e o clima

Robert Stewart, cientista canadiano, comentou nos seguintes termos os trabalhos do Congresso: «Eis, pois, alargado o domínio do que sabemos constituir a nossa ignorancia». Nos seus estudos, o professor Stewart, debate-se com um dos problemas mais confusos com que os oceanógrafos deparam, nomeadamente a interacção do oceano e da atmosfera e os efeitos subsequentes do mar no clima.

Pesquisas recentes puseram em evidência o facto de que os ventos soprando a cerca de 110 km/hora durante meio dia, perturbam muito mais o oceano do que os ventos que sopram, durante um mês, a 28 km/hora e criam uma agitação no oceano que se pode manter durante um ano. O professor Stewart é de opinião de que inquéritos ulteriores deveriam ser consagrados aos efeitos de furacões locais.

Um exemplo paradoxal da interacção ar-mar, em escala planetária, foi dado pelo professor Jacob Bjerknes, da Universidade da Califórnia (Los Angeles): quando as águas á superfície estão quentes na região equatorial do Pacífico a Europa sofre um Inverno frio.

Este fenómeno foi constatado no período de 1955-1958. No princípio manifestou-se quando os ventos dominantes de Este, ao longo do Equador, diminuiam a tal ponto que não eram então capazes de impulsionar as correntes que provocam a subida normal da água fria das profundidades. A «ponte de calor equatorial» do Pacífico, a água quente, torna-se então maior.

Será este um caso em que os ventos não comandam o oceano, mas, sim, em que o oceano comanda os ventos. Segundo o professor Bjerknes, quando o calor é grande na zona equatorial que se estende da América do Sul ao centro do Pacífico, o hemisfério norte recebe mais energia para manter os ventos: então os ventos tornam-se mais fortes no Norte do Pacífico e, simultaneamente, enfraquecem no Norte do Atlantico. Neste caso a Europa recebe menos calor que o Atlantico e defronta-se com um Inverno mais frio.

Quando, numa conferência de Imprensa, o professor Bjerkmes expôs o resultado dos seus trabalhos, um correspondente perguntou-lhe, muito a propósito: «Porque é que os ventos de Este aumentam de intensidade enfraquecendo?»

Estamos aqui perante a famosa controvérsia do ovo e da galinha — implicando um processo retroactivo ao qual os oceanógrafos não poderão dar uma resposta correcta senão quando tiverem compreendido como é que o movimento de grandes massas de água implica mudanças de temperatura em milhares de quilómetros.

O professor John Krauss, da Universidade de Rhode Island (Estados Unidos) expôs as pesquisas efectuadas na corrente do Golfo (6), Novos instrumentos que permitem medir a velocidade das correntes foram colocados três dias no fundo do mar, registando-se os dados em bandas magnéticas. Permitiram, disse o professor Krauss, concluir que a corrente do Golfo atinge os fundos, mesmo em águas profundas. A noção que se tinha de que os grandes fundos eram uma «zona de calma total» está, há muito, ultrapassada. Se a corrente do Golfo atinge as profundidades, o traçado dos seus meandros deveria ser modificado pela topografia dos fundos. Ou seja, quando o fundo se eleva, a corrente do Golfo é ainda mais afectada pela rotação da Terra e vagabunda longe da sua rota primitiva.

O professor Krauss procurou ainda calcular a quantidade de água transportada pela corrente do Golfo. As medições efectuadas no estreito de Flórida revelaram que a corrente do Golfo nessa zona não desloca menos de 35 milhões de metros cubicos de água por segundo. Ou seja, no estreito de Flórida, esse imenso «rio oceanico» desloca 350 vezes mais água que o maior rio do mundo, o Amazonas, cujo débito médio é só de 100 000 metros cubicos de água por segundo.

Impõe-se desenvolver os estudos, em especial no que respeita ao débito da corrente do Golfo em águas profundas.

Dentro de sete anos, o terceiro Congresso Internacional de Oceanografia dará, sem duvida, um grande numero de respostas aos proble-

(Continua na 21.ª página)

A moral da história...
O fonógrafo original de Edison
destruído pelas cheias em Florença

O rio Arno subiu desmedidamente em Florença e inundou grande parte da cidade, causando profundos estragos. No Arquivo do Estado, edifício vizinho da galeria dos Uffizi, penetrou no andar térreo destruindo verdadeiras preciosidades históricas, como instrumentos cirurgicos, modelos anatómicos em cera, bancadas de química, a máquina electrostática, modelos de pesos e medidas, relógios e o fonógrafo original de Edison.

Nos andares superiores estão os instrumentos de Galileu Galilei; aí, felizmente, as águas não chegaram.

As perdas devem-se, em grande parte, á ausência de medidas defensivas.

Seria bom, escutando a moral da história, pormos a salvo as poucas preciosidades científicas que nos restam, meio destruídas por sucessivas ordas bárbaras. Talvez não fosse má ideia criar um Museu de Ciência e onde, num lugar condigno, se colocassem tais peças.

E para já, podia-se começar por tomar conta da colecção das máquinas de experiências de Física, que, em tempos, vieram do Colégio dos Nobres e jazem, destroçadas e cobertas de poeira, nas caves do Convento de Jesus, á Rua da Academia das Ciências, onde nos foi possível ver algumas peças quando da realização de uma sessão da Academia das Ciências.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Energia hidráulica e energia nuclear

Funcionam, actualmente, na Alemanha Ocidental três centrais com a produção total de 300 000 quilovátios de energia nuclear. Outras, que estão a ser construídas, atingirão uma potência total de 700 000 kW.

As centrais de energia nuclear naquele país têm hoje uma produção de 40 milhões de quilovátios. Dado que o consumo de energia eléctrica deve atingir, dentro de dez anos, o dobro do seu nível actual, e como não existem reservas de energia hidráulica em quantidade suficiente, será necessário construir uma série de centrais geradoras á base de energia nuclear.

● Os «Cavaleiros do Vinho»

No palácio de Perelada, na província espanhola de Gerona, celebrou-se a cerimónia da investidura dos componentes do «Serenísimo Capítulo de Caballeros del Vino», há pouco constituído.

O elogio do vinho e suas virtudes foi feito pelo incomparável e extravagante Salvador Dali.

● Televisão e rádio na Holanda

Em 1 de Agosto findo havia na Holanda 2 275 506 receptores de TV registados no Departamento de Correios e Telégrafos, contra 2 255 737 em 1 do mês anterior. O número de aparelhos de rádio existentes, também, em 1 de Agosto era de 2 700 920 contra 2 699 841 em 1 de Julho.

Pensa-se que a televisão a cores seja introduzida naquele país em Agosto de 1967, quando aparecerá, igualmente, na Alemanha Ocidental. Calcula-se que em 1970 haverá já 200 000 aparelhos de TV a cores na Holanda.

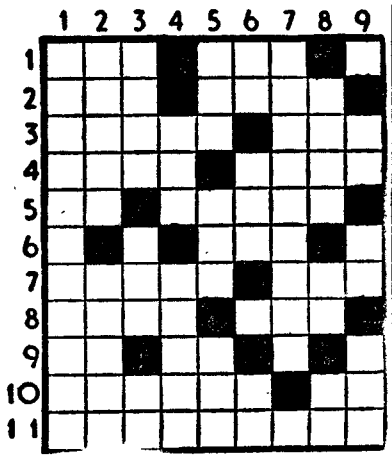
● O cheque de maior valia

O cheque de maior valia na história bancária da França foi num montante equivalente a oito milhões de contos.

Foi emitido pela firma londrina Lazare Brothers & C.º, Ltd. sobre um banco de Paris.

— Parece-me, Yvette, que não repetirás este número!

PALAVRAS CRUZADAS



(UM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4305

HORIZONTAIS: 1—Mágoa. Falda. Artigo definido. 2 — Eia. Animal carnívoro. 3 — Vila e concelho do distrito de Beja. Medida de superfície. 4 — Parte dianteira do navio Parte do mundo a que pertence o Japão. 5 — Segura. Ama. 6 — Espaço entre carris. 7 — Nome de homem Rio de Portugal. 8 — Guarnecei de asas. Nome de um astro. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Reis. 10 — Os saltos do calçado. Preposição de e artigo definido. 11 — Lugar escuro.

VERTICAIS: 1 — Fizeste perder a pista a. 2 — Oprime Pronome demonstrativo (pl.) 3 — Invulgar. Pronome pessoal. Duzentos em romano. 4 — Abreviatura de página. Olhou atentamente. 5 — Frieira. Princípio. Ente. 6 — Símbolo químico do boro. Empunhei. Nota musical. 7 — Ricos 8 — Língua vernácula indiana. O mais. Oferece. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Isolado. Saudável

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4304

HORIZONTAIS: 1 — Morraça. O. 2 — Ar. Apo Or. 3 — Oc. Per. Ca. 4 — AÇOR. Pag 5 — E. Tia. O — 6 — Im. Montas 7 — Riam Aar. 8 — Acuda. Sim. 9 — FALCÃO. NA. 10 — Ada. Licor 11 — Sosa. Assa.

VERTICAIS: 1 — MÃO. Girafas 2 — Orça Micado. 3 — Ce. Aulas. 4 — Rapo MMDG. 5 — Aperto. Aal. 6 — Cor. Ina. Oiã. 7 — Patas. Cs. 8 — Oca. Arinos 9 — Oragos. Marã.

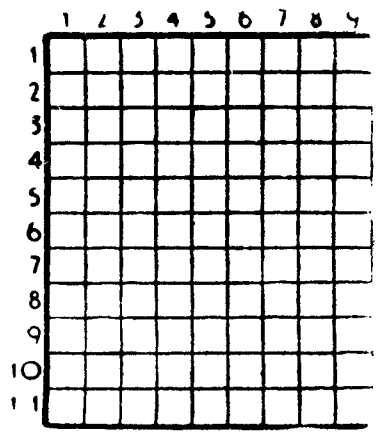
Provérbio: O AÇOR E O FALCÃO NA MÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8150

HORIZONTAIS: 1 — Vazias. Negra. 2 — Adiciona. Caminharem. 3 — Gostaram muito de 4 — Suspiros. Fecha as asas para descer mais depressa. 5 — Quedas de água de um rio ou regato. 6 — Reis Símbolo químico do cério. 7 — Utensílios domésticos. Sufixo que designa abundancia. 8 — Aqui. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Símbolo químico do samário. 9 — Estavam. Tenso. 10 — Moeda portuguesa de Dio. Impulso. 11 — Ratem. O preço mais baixo.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Ferro temperado. Comer á ceia. 2 — Imitação. Quebro. 3 — Domestica. Camareira. 4 — Chiste. Aperecem ao longe. 5 — Prefixo que designa ar. 6 — Oásis. Chegar á costa. 7 — Móveis caseiros. Pronome pessoal. 8 — Resgatava. Res-



tos mortais. 9 — Antes do meio dia. Pega Vila e concelho do distrito de Évora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8149

HORIZONTAIS: 1 — Percornia. 2 — Assei. 3 — Ris. Mim. 4 — Gr. Cão. Má. 5 — Barra. 6 — Variado. 7 — Pá. Aos. Im. 8 — Aço. Ato 9 — Sais. Apor 10 — Serão. 11 — At. Sul. Pl.

VERTICAIS: 1 — Pargo. Pasta. 2 — Ir. Vaca. 3 — Ras. Ba. Ois. 4 — Cs. Cara. Sés 5 — Ossários Ru. 6 — Re. Oras. Aal. 7 — Rim. Ad. Apo. 8 — Im. Oito. 9 — Almas Moral.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Dezembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 6 — A opinião geral da população laboriosa de East End, colocada entre a sua afeição pela pessoa de Eduardo VIII e a sua dedicação ao prestígio monárquico, pode resumir-se nestas palavras: «O rei deve ser livre para casar com quem lhe aprouver, mas a sr.ª Simpson não poderá ser rainha da Inglaterra».

«Contrariamente aos boatos que correram, o rei não saiu do castelo de Fort Belvedere, onde as luzes estiveram acesas até altas horas da noite, ao mesmo tempo que caía neve».

ANEDOTAS

● **Um camponês encontra outro:**

— Não me posso queixar das colheitas! Bem vês, uma cepa rende-me uma barrica de vinho...

— Sim? Então, estás como eu! Quando alguém me encomenda 20 litros de cidra, respondo que, por tão pouco, não vou partir uma maçã...

★

● O marido para a mulher:

— Fizeste-me soar durante meses, para teres um casaco de peles, e, agora, dizes que estás com calor!...

● **Em plena estrada, o Silva tenta arranjar o automóvel, enquanto a mulher e a sogra conversam animadamente, no interior do veículo.**

A dada altura, o Silva grita:

— Calem-se durante uns momentos, por favor, para eu poder ouvir o barulho do motor!...

★

● E dizia o pequenito, obrigado a sair de casa, num dia de chuva:

— Todos afirmam estar um tempo bom para cães, mas sou eu que tenho de ir á escola...

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS

HISTÓRIAS DE NATAL

5 — Numa noite de Natal, no começo do século XIX, um homem caminhava, sózinho, nas ruas de Viena. Com as mãos nos bolsos do casaco e os lábios fechados, tinha um corpo de atleta e uma cabeço estranha e atormentada, de maçãs salientes, longa cabeleira mal cortada e olhos profundos a brilharem num fogo sombrio.

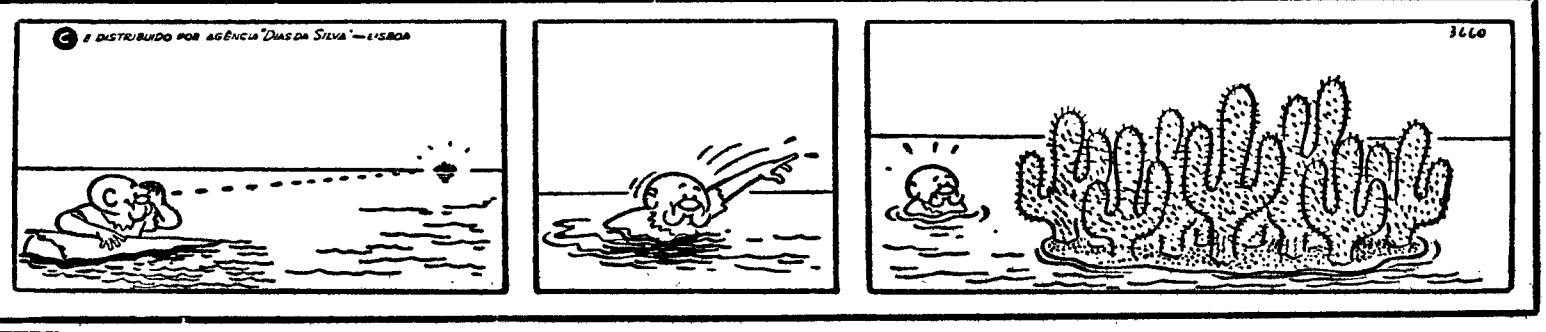
6 — O homem não ouvia os ruídos da cidade, pois era surdo. Mas via, á sua volta, que a urbe estava pronta para a festa. Pensava, então, na sua desgraça, naquela solidão que contrastava com a alegria patente em todos os rostos. Lembrava-se da sua infancia em Bonn, quando o pai o obrigava a tocar clavicórdio; recordava as noites febris de jovem compositor em luta com as dificuldades da criação musical.

7 — O desconhecido andou durante muito tempo, e, quando quis regressar a casa, reparou que se perdera. Mergulhado nas suas amargas cogitações, saíra inconscientemente da cidade e encontrava-se, sem saber como, na floresta de Viena. Uma luz brilhava ao longe. Tratava-se de uma casa. Aproximou-se. Pela janela, viu o fogo da lareira, a árvore de Natal, os pais, as crianças — uma felicidade íntima e quente. Resolveu bater á porta. Deixaram entrar o viajante que se perdera, e convidaram-no a sentar-se á mesa.

8 — Num dos cantos da sala, havia um piano. O homem decidiu aproximar-se. «Quer tocar?» — perguntou-lhe o anfitrião ao levantar a tampa do instrumento. O desconhecido passou os dedos pelas teclas, sonhadoramente, e, depois, decidiu sentar-se e vibrar alguns acordes. Em seguida, começou a tocar, olhando as crianças que lhe sorriam um cantico pastoral muito simples e doce. A musica era de uma beleza extraordinária e o piano vibrava como se um deus nele estivesse a tocar. Quando o homem parou, viu que os olhos de todos os adultos estavam repletos de lágrimas, e também de espanto. Não havia quem não formulasse esta pergunta: «Quem é este desconhecido, que toca como os musicos celestes devem tocar á volta do trono de Deus?» O homem esclareceu-os e, naquela habitação modesta, a admiração deu lugar á surpresa. Esta festa de Natal foi uma das mais belas que Ludwig van Beethoven passou em toda a sua vida.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Tínhamos ido almoçar fora. O restaurantezinho estava cheio e tivemos de esperar. Depois, vagou um lugar, perto de duas mesas juntas, onde estavam um casal e dois amigos, a conversar. Ouvimos a conversa, com a qual estávamos inteiramente de acordo. Mentalmente, dissemos a nós própria: «Hei-de aproveitar isto!». Os dias passaram, sobrepuseram-se outros assuntos, mas eis que hoje nos lembramos da conversazinha do restaurante e... cá estamos a cometer uma indiscrição.

Dizia um dos cavalheiros:

— Há casas, na Baixa, que chegam a fazer 30%. Digam-me lá qual há-de ser a sua margem de lucro, para fazer tal desconto? — e prosseguiu: — Eu, por mim, quando vou a um estabelecimento pela primeira vez e me fazem desconto, não volto, não tenho confiança!

Depois, numa demonstração característica da mentalidade masculina, afirmou:

— Quando encontro um estabelecimento de preço único, fico freguês.

A conversa derivou, depois, para outros temas, contaram-se histórias, a que já não prestámos atenção. Recordamo-nos só de que um dos cavalheiros evocou umas compras que foi fazer, no fim das quais pediu que lhe fizessem desconto. Afirmou ele que a empregada se mostrou aborrecida com o pedido, que ali não faziam descontos, e que ele dissera:

— Não tem que se aborrecer, pois há muitas casas que o fazem!

As mulheres gostam de obter descontos, mas a verdade é que estes são um engano. Ninguém faz milagres, e os estabelecimentos que oferecem descontos já dão margem, nos preços marcados, para comportar essas deduções sem afectar o seu lucro. Não seria melhor, muito mais razoável, que os produtos fossem tabelados com um preço único, acabando com essas delongas nos estabelecimentos enquanto se discutem os preços, se fazem as operações dos descontos, etc., e evitar, no fim, a sensação de o comprador ser, apesar de tudo, logrado e que, noutra parte, talvez comprasse mais barato?!

Os homens, com o seu sentido positivo, sentem bem o ridículo destas situações.

EVA

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?

2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

6 — Que entende por promoção feminina?

7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

8 — Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma senhora doméstica, de 39 anos, casada:

1 — Escrever com interesse é a minha maior aspiração.

2 — Não trabalho fora do lar. No entanto, gostaria de exercer uma actividade que me absorvesse espiritualmente.

3 — O homem, por via de regra, chefia melhor do que a mulher. Tem outra força. A mulher, por natureza, é mais submissa ao homem do que á mulher.

4 — Quando a mulher empregada não tem em casa pessoa competente para lhe cuidar dos filhos, a assistência materna faz muita falta á criança. Tornam-se necessários estabelecimentos onde as mães possam deixar os filhos num ambiente adequado ao seu desenvolvimento físico e mental.

5 — Acho indispensável que a mulher tenha preparação profissional para se emancipar. Se os encantos do lar a desinteressarem da sua vida profissional, a mulher não se sentirá diminuída, pelo contrário. A falta de habilitações pode forçá-la a aceitar uma situação deprimente para toda a sua vida.

6 — A promoção feminina é a ascensão da mulher. É a vertigem da sua realização.

7 — A mulher deve possuir cultura para seu prazer pessoal e para o poder proporcionar àqueles com quem vive.

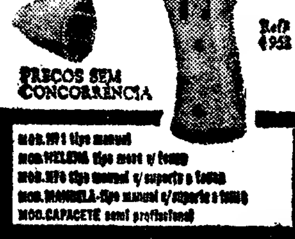
8 — Gosto de estar ao corrente da política internacional como simples espectadora da evolução mundial.

NOTA — A partir do próximo sábado não consideraremos as respostas que possam ainda chegar á nossa redacção. Até lá, quem pretenda responder deve indicar idade, profissão e estado civil.

O rapazinho do restaurante espera a saca das azeitonas, que servirão de óptimo aperitivo ou de simples enfeite a quase todos os pratos

Moulinex

SECADORES



PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Rep. IMPEX, Lda. R. DAS GÁVEAS, 6-8° LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Um belo sorriso o da jovem Sandra Watkinson, de 16 anos, quando se deixou fotografar junto deste mocho que é uma das 70 aves que sua mãe, Eileen Watkinson, começou a coleccionar há pouco. «Eule», assim se chama este mocho, um dos três incluídos na colecção, escolheu para poleiro esta máquina fotográfica de tripé, com que a sr.ª Watkinson faz as fotografias de família, agora tão aumentada...

POLICLINICA DA RUA DO OURO 98-2. — Telef 32 65 15 Entrada: Rua do Carmo.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas

Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas

Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas

Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas

Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas

Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — Às 10 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Prot. Dr Àleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras ás 15 h

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

NO MERCADO DE CAMPO DE OURIQUE

Igual a si próprio. Chegámos a essa conclusão depois de termos pensado todo o caminho o que haveríamos de dizer á laia de abertura.

Este Mercado do Campo de Ourique dá-nos uma sensação de desencanto. Com pouca claridade, pouca fartura de peixe e má qualidade, em geral, no lugar que lhe é pròpriamente reservado, este mercado não possui grandes atractivos. Quando se construirá um mercado novo, mais conforme com as exigências do bairro, que cada vez toma feição mais elegante? O Município precisa de rever cuidadosamente os seus mercados. Quando se acabará com o Mercado do Matadouro, que é uma nódoa no meio da cidade? Quando se melhorarão os outros mercados que estão disso necessitados?

PEIXE

Quando entramos no lugar do peixe fomos deparar com uma zaragata entre as varinas. Já não compreendemos as razões, mas tememos sèriamente que sobre nós caísse uma pilha de caixotes, que uma mulherzinha equilibrava na cabeça.

Vamos aos preços. O quilo da sardinha estava a 8$00; o da sarda, a 6$50; das bogas, a 12$60; das fanecas, a 8$70 e 13$50; da pescada branca, a 30$00 e 32$00; do pargo a 28$50; do goraz, a 23$70; da pescadinha, a 15$20; dos robalinhos, a 21$00; da palma, a 13$40; da garoupa, a 32$00; e do linguado, a 30$00 e 36$00. O polvo estava a 8$00; e o berbigão, a 4$00.

Fomos, a seguir, ver os preços das qualidades de peixe que se vendiam na peixaria. O atum estava a 18$90; as abróteas, a 15$80; as lulas, a 22$00; o safio, a 18$00; as cartas, a 27$60; o camarão negro, a 16$00; os lagostins, a 45$00; o carapau, a 12$00; a conquilha, a 8$00;; o salmonete, a 58$00; a ameijoa, a 24$00; e o peixe-espada, a 14$70.

HORTALIÇA

Com a sua bancada replecta de boa hortaliça, a vendedeira mal nos viu começou a lamentar-se: «Não se vende nada; as vendedoras da rua entram pelo mercado dentro, a oferecer a sua mercadoria, etc. etc.»

Disse-nos, depois, os preços, que, aliás, estavam marcados. Os bróculos vendiam-se a 5$00, o molho; os grelos, a 3$00; as nabiças, a 3$80; os agriões, desde $50 a 1$50, dois molhos; o dos alhos franceses, a 12$50; dos espinafres, 5$00; e dos rabanetes, a 1$00 e 1$50.

Cada couve-flor vendia-se de 1$50 a 4$00, conforme o tamanho; a lombarda, de 2$50 a 4$00; a beterraba, a $50 a cabeça; os nabos, de $50 e 1$00, cada; a couve-portuguesa, de $50 a 1$50; e as alfaces, de $50, 1$00 a 1$50.

E ervilha de grão estava a 10$00, o quilo; as cenouras, a 1$50 e 2$00; o feijão-verde, a 13$00; o tomate, de 4$00 a 7$00; e a abóbora, a 2$00.

CRIAÇÃO E CAÇA

A senhora da criação, quando lhe perguntámos os preços, respondeu-nos:

— Está ao mesmo preço da outra vez que cá veio.

Apesar disso, lá nos foi dizendo como vendia o frango, morto e limpo, a 30$00, e vivo, a 22$50 e 23$00; a galinha, limpa, a 30$00, e viva, a 22$50, 23$00 e 24$00. O coelho estava a 36$00, limpo, e a 23$00, vivo.

Quanto ao coelho bravo, de 25$00 a 30$00; e a perdiz de 20$00 a 22$00.

Os ovos estavam a 13$00, 14$50, 15$50 e 16$50.

FRUTA

Hoje não vimos flores no Mercado de Campo de Ourique, embora houvesse verdura á venda.

Quanto á fruta, o pêro bravo de esmolfe vendia-se a 15$60; a laranja, a 3$00 e 3$90; a tangerina, a 7$50; a banana, a 10$00 e 11$00; o pêro vermelho, a 12$00 e 10$40; a maçã reineta, a 9$00; as pêras, a 15$00; os limões, a 5$20; o ananás, a 21$00; ;e a romã, a 4$00.

DONA DE CASA

O CONGRESSO INTERNACIONAL DE OCEANOGRAFIA

(Continuação da 19 pagina

mas levantados em Moscovo. Surgirão também muitos outros problemas.

NOTAS «V. C.»:

(1) — Ilhas no Oceano Indico, a Nordeste de Madagascar.

(2) — Teoria defendida pelo geofísico alemão Wegener (1880-1930) e pelo americano Taylor, que admite que os continentes actuais derivam de uma massa continental unica, que emergiu do primitivo oceano mundial, desde os primeiros movimentos organicos. Invadida temporáriamente e de um modo parcial pelas águas (mares epicontinentais), essa massa foi-se fragmentando e deslocando, lentamente, através dos tempos geológicos, a partir do final do Paleozóico. Segundo esta teoria os continentes continuam a deslocar-se e, por exemplo, a Gronelandia estar-se-á afastando da Europa, movendo-se para Oeste.

(3) — Constituída pela Europa, Ásia e América do Norte.

(4) — Constituída pela América do Sul, África, Antárctica, India e Austrália.

(5) — Conforme artigo publicado na «Vida Científica» n.º 69 (20/11/66) os americanos abandonaram o projecto Mohole, renunciando a perfurar a crusta terrestre.

(6) — Corrente marítima da costa Este dos Estados Unidos, a partir do Golfo do México [illegible]

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai ás quintas-feiras

Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL»

Acaba de sair o n.º 55 desta publicação, dedicado ás evoluções do Ford «Cortina 1200-1500», e «GT» de 1964-66.

Do sumário destacam-se ainda a apresentação técnica do Fiat «850», do Renault «R-15», o «Commercial Motor Show», uma ficha técnica do tractor Fiat «615» e a rubrica «através do mundo».

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS»

Está publicado mais um número do «Boletim de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros», que insere diversas declarações de política externa, notas oficiosas, o relato das visitas do ministro das Relações Exteriores do Brasil a Portugal e do ministro dos Negócios Estrangeiros português á República Federal Alemã, e, em separatas, o acordo do comércio entre Portugal e o Brasil, o acordo básico de cooperação técnica entre os governos de Portugal e do Brasil, uma declaração luso-brasileira e o acordo cultural entre os dois países

†

Maria de Lourdes Lemos de Quadros Simões Gonçalves

(MISSA DO 7.º DIA)

Comandante Evaristo Gonçalves, António Victor Quadros Simões Gonçalves, Francisco Manuel Quadros Simões Gonçalves, Maria da Conceição Lemos de Almeida Quadros Simões, Dr. Victor Monteiro Simões e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 7, pelas 10.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo eterno descanso da sua querida esposa, mãe, filha, e parente, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

†

EDITE MENDES DOS SANTOS PAIXÃO

FALECEU

José dos Santos Paixão, Jorge dos Santos Paixão, Luís Manuel dos Santos Paixão, José Pedro dos Santos Paixão, Maria da Conceição Mendes dos Santos, Agostinho Gomes dos Santos, Jacinto dos Reis Paixão e Joaquina dos Santos Paixão, João Luís Mendes dos Santos, sua mulher e filhos, Sérgio Ribeiro dos Santos, sua mulher e filha, Jorge dos Santos Paixão, mulher e filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, filha, nora, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10,30 horas, da igreja da Penha de França para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

EDITE MENDES DOS SANTOS PAIXÃO

FALECEU

SEPREL, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos o falecimento da mulher do seu sócio-gerente sr. José dos Santos Paixão e que o funeral se realiza amanhã, ás 10,30 horas, da igreja da Penha de França para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

EDITE MENDES DOS SANTOS PAIXÃO

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA SEPREL, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu patrão e amigo sr. José dos Santos Paixão e que o funeral se realiza amanhã, ás 10,30 horas, da igreja da Penha de França para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

EDITE MENDES DOS SANTOS PAIXÃO

FALECEU

J. SANTOS PAIXÃO & IRMÃO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio-gerente sr. José dos Santos Paixão, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da igreja da Penha de França para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

MENINA

LÍLIA FERNANDES GOMES

LILINHA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Amanhã, dia 7, às 9 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja dos Jerónimos, na passagem do 3.º ano da mais dolorosa saudade e inconsolável mágoa. Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

EDITE MENDES DOS SANTOS PAIXÃO

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA J. SANTOS & IRMÃO, LDA., participam o falecimento da esposa do seu patrão e amigo sr. José dos Santos Paixão, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da igreja da Penha de França para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Relações Braga-Lisboa

A C. P. comunica-nos que a partir de 1 de Dezembro é estabelecido um serviço rápido entre Braga a Lisboa facultando a viagem de ida e volta no mesmo dia, com o seguinte horário:

IDA

BRAGA (*) — partida ás 8.30, chegada a Campanhã ás 9.30; partida de Campanhã ás 9.37, chegada a Lisboa ás 13.40.

VOLTA

LISBOA — partida ás 19.25, chegada a Campanhã ás 23.34; partida de Campanhã ás 0.01, chegada a Braga ás 1.07 h.

Este serviço é feito em uma automotora semidirecta entre Braga e Campanhã e o comboio rápido «Foguete» entre Campanhã e Lisboa.

(*) — Não se efectua aos domingos e feriados oficiais.

FOLQUES — ARGANIL

†

Urbana da Pena Ventura

FALECEU

Alice dos Santos Ventura Domingos, marido, filhos e netos (ausentes), José dos Santos Ventura, mulher, filhos e netos (ausentes), Belmiro Ventura dos Santos, mulher, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade de que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito chorada mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo o préstito funebre da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MARTINS

COOPERATIVA DE «HOMENS-RÃS»

pelo prof. J. DIAS AGUDO

O título deste artigo fará, porventura, sorrir algum leitor menos **e i s u d o**. Poderíamos ter escrito «cooperativa de mergulhadores» ou até S. O. G. E. T. R. A. M., designação por que também é conhecida em França, mas não quisemos. Preferimos dar ao artigo o título que lhe foi dado numa revista francesa onde a cooperativa foi apresentada para conhecimento do publico interessado. Fica portanto, «cooperativa de homens-rãs».

Que cooperativa é esta? — perguntará alguém mais apressado ou mais desejoso de saber já *como é que acaba o romance*.

Responderemos, **c o m** a maior atenção, que uma cooperativa de «homens-rãs» é um grupo de pessoas que se encarrega de fazer qualquer trabalho debaixo de água. Advirta-se já de que se não trata de pescar qualquer espécie ictiológica, mas sim de produzir trabalho ligado com a industria, o que faz deste grupo de actividades uma autêntica cooperativa operária de produção. Pilares de pontes, barragens, diques, canalizações, etc., tudo isto alimenta a sua actividade que é exercida muitas vezes através do navio oceanográfico que se desloca ao mundo inteiro — a toda a parte, é claro, onde haja trabalho submarino a realizar. E esta, francesa, pode jactar-se já de que realizou tarefas cooperativas em França, e portanto, na Europa, mas ainda na América, na Asia e na Africa. No decurso dos ultimos anos, o grupo cooperativo mergulhou nas águas geladas de São Lourenço, no Canadá, nas ondas revoltas do Congo e nas águas paradas das barragens do Paquistão. Foi esta cooperativa que participou na instalação do cabo eléctrico que liga a França á Inglaterra e nas sondagens preliminares da construção do tunel sob a Mancha.

Mas vamos lá ao princípio ou ás origens desta cooperativa dos «homens-rãs» que é tempo de o fazermos.

Em 1952, em dia e mês que nos não ocorrem, mas sim a hora do dia em que o facto se deu — á tarde, parece — um telefonema convidava pela primeira vez André Galerne a efectuar com a sua equipa um trabalho submarino. A equipa de Galerne entretinha-se muito debaixo de água, mas apenas por desporto. Para trabalhos, nunca. Mas, chamada agora para uma actividade séria, não recusa o convite, e resolve estudar o caso, pois a aceitação da tarefa implicava a aquisição de uma indumentária diferente e de maior resistência que aquela que exigia umas simples digressões a uns certos metros de profundidade do mar. A parte respeitante ao aparelho respiratório, essa, então, exigia disposições muito delicadas e rigorosamente construídas.

Feitas as experiências necessárias, e tendo-se verificado que era possível satisfazer o pedido, André Galerne comunica a sua decisão de satisfazer a encomenda com o seu grupo anfíbio. E mete mãos á obra que, no fim do prazo marcado, estava completamente concluída.

Nascera a profissão de operário mergulhador.

Perante o êxito destes primeiros trabalhos, não seria difícil a Galerne encontrar quem explorasse agora o seu esforço, pagando-lho, ou constituirem-se ele e o grupo numa sociedade privada. Mas não quis. O espírito que animara sempre o grupo não era o de lucro, era o de servirem-se uns aos outros desinteressadamente — auxiliarem-se no desporto e na distracção, sem qualquer vislumbre de competição económica e muito menos de disputa de interesses estranhos. Portanto, iria continuar agora a mesma isenção no trabalho, a mesma camaradagem, a mesma amizade, o que só poderia ser feito por meio de uma cooperativa. Imediatamente, pois, se fundou ela, tendo-se escolhido para a designar esta palavra unica: SOGETRAM.

Catorze anos decorridos após a sua fundação, esta cooperativa conta uma centena de mergulhadores, repartidos entre a «casa-mãe» e as suas filiais. Segundo as leis da cooperação cada um deles está associado á evolução da empresa, beneficiando dos seus êxitos mas participando igualmente nos seus prejuízos, se os houver. Não se trata aqui de *empregados retribuídos* por um trabalho determinado, mas sim de *accionistas em plena igualdade de situação*, ligados uns aos outros para cooperarem numa realização comum.

Duas vezes por ano o conjunto dos sócios reune em assembleia geral para decidir sobre a orientação geral a seguir pela sociedade. Os sócios designam entre si quais dentre eles devem presidir á gestão da cooperativa, escolha que recai rigorosamente nos profissionais mais capazes e nos que reunem mais elevadas qualidades morais, sejam ou não os mais modestos.

Estas ultimas qualidades são altamente apreciadas por todos os membros da cooperativa: mais ainda que as físicas, embora estas sejam objecto de cuidados e exigências especiais, como o justifica o *teatro de operações* em que têm de agir os seus membros. As qualidades intelectuais e profissionais gozam do mesmo desvelo por parte das direcções da cooperativa.

A este escrúpulo sobre o carácter e a competência dos sócios junta-se a acção do centro de formação que a cooperativa fundou em 1957 no antigo moinho de Garennes, no Eure. É a primeira e unica escola em todo o mundo para mergulhadores profissionais. Em seis meses os jovens estagiários apren-

(Continua na 31.ª página)

Na exibição que se efectuou no Olympia, de Londres, dos novos modelos de caravanas, esta jovem em «bikini» representa — no clima gelado do Inverno da capital britânica — a antevisão radiosa do período primaveril e estival, em que o campismo constitui uma fórmula de refugio no paraíso da Natureza

HISTÓRIA E TURISMO DE LISBOA

(Continuação da 11.ª página)

rendada a diversos inquilinos, cedo conheceu o abandono. Muito vindo a sofrer com o terramoto de 1755, que quase a destruiu, uma vez reedificada, o seu risco foi profundamente alterado. Transformada, depois, em modesta loja de bebidas e em armazém de bacalhau, chegando a ser vendida em 1827 em hasta pública, o original imóvel, embora fosse digno de melhor sorte, passou por todas as vicissitudes e assim chegou aos nossos dias.

Quando, há cerca de dez anos, a Câmara Municipal de Lisboa conseguiu adquirir a «Casa dos Bicos», julgou-se que iria terminar o doloroso drama da pitoresca morada dos Albuquerques. Mas o decénio passou e nada se adiantou. O imóvel continua a constituir uma presa valiosa dos seus arrendatários, que lhe dão, hoje como ontem, uma ocupação indigna, que não pode nem deve prevalecer.

*

Apesar de, por várias vezes, se ter falado na restauração da velha casa — e é esse, certamente, o pensamento da Câmara — não se passou ainda, mau grado nosso, das palavras aos factos, concretos e reais. Já se pensou instalar ali o Museu da Cidade, depois de se reconstruírem os dois andares que o terramoto de 1755 fez desaparecer, como se pretendeu criar na «Casa dos Bicos» um Museu Quinhentista, alvitrando-se, também, que o edifício podia ser aproveitado para pousada de visitantes ilustres. O que é certo é que nada foi possível fazer, e o malfadado imóvel lisboeta, que só em Segócia, em Espanha, e em Ferrara, em Itália, tem outros que se lhe igualem, caminha tristemente para uma ruína certa.

Cremos que o principal entrave à restauração e consequente aproveitamento turístico-cultural da secular habitação serão os seus ocupantes, entrincheirados atrás das prerrogativas que a lei lhes confere, pois têm todos os trunfos na mão. Não lhes interessando o valor histórico da casa que ocupam, interessam-se, únicamente, pelos valores-escudos a que se julgam com direito, no caso de deixarem o imóvel. É elevada e exorbitante a quantia reclamada? Mas, mesmo assim sendo, não será possível encontrar uma plataforma conciliatória que satisfaça todas as partes, defendendo, principalmente, os interesses da cidade? Na nossa época, custa a crer que o magno problema não possa ser resolvido. A benemérita Fundação Gulbenkian não poderia juntar os seus esforços aos do Município?

A «Casa dos Bicos» não constitui, é certo, uma autêntica riqueza arquitectónica, nem representa qualquer estilo. Todavia, é um espécime original e pitoresco, valendo, principalmente, pelo carácter documental que os seus «bicos» traduzem. E hoje em dia, a história alia-se ali ao turismo. A presente situação — presente que, também, já é um longo e mal-aventurado passado — embora leve a sacrifícios, é que não deve manter-se. Há que resolver o problema e dar à «Casa dos Bicos» a ocupação que aquelas velhas e originais paredes de Lisboa bem merecem.

VASCO CALLIXTO

Associação Portuguesa para a Educação pela Arte

Por despacho do subsecretário de Estado da Administração Escolar foi sancionada a eleição dos corpos gerentes desta Associação para o biénio de 1966/67, assim constituída: assembleia geral: presidente — Manuel M. Calvet Magalhães, 1.º secretário — Lucinda Atalaia, 2.º secretário — Francisca Colaço Crespo Queirós; conselho fiscal: presidente — Dr. João Santos; secretário — Mário do Carmo; relator — Isabel Maria C. Telmo Pardal Monteiro; suplentes — Maria Lúcia Silva Rosa, Maria Lage Chaves, Manuela Serrano, Maria Arménia Corte Real; direcção: presidente — Maria da Conceição Gaudêncio Soares; tesoureiro — Maria de Jesus Mateus Mendes; secretário — Maria Isabel Vieira Pereira; vice-presidente — M. Madalena Pereira de Figueiredo Cabral; vice-presidente — Luís de Pina; suplentes — Odete Veiga Pinto Cardoso, Carlota Correia da Silva e Maria de Lurdes Modesto

Sundlete, S. A. R. L.

S. MAMEDE DE INFESTA Telefs. 900933 - 901131 - 901187

DELEGAÇÕES
PORTO ... Rua 64 da Bandeira, 778 — Telefs. PPC 31127 e 33344
LISBOA ... Rua Vale de Santo António, 39 e 39-A — Telefs. 849606/7/8
MATOSINHOS ... Avenida da República, 590 — Telef. 921849

Espuma Moltopren fabricada por Sundlete sob patente da Farbenfabriken Bayer A. G. - Leverkusen

Dizem os leitores...

(Continuação da 9.ª página)

ver vontade de resolver o assunto, não é demasiado difícil».

Alvitre inspirado na celebração do Natal

Recebemos do sr. Carlos de Vasconcelos, de Coimbra, a seguinte carta como sugestão que levamos ao conhecimento das entidades competentes:

«Vem aí o Natal, quadra em que os corações bondosos se abrem um pouco mais para os pobres e desprotegidos da sorte. Enquanto isto acontecer é sinal de que nem tudo se perdeu na sociedade em que vivemos. Bem certo que o ideal seria resolver o problema desde as suas raízes, mas já que tanto não é possível no mundo dos nossos dias, que nos fique ao menos a certeza de umas tantas cruzadas de bem fazer nesta época do ano. Uma há que, no bulício dos tempos que correm, talvez ninguém se tenha lembrado de promover, a favor dos reclusos com metade das penas, por delitos comuns, já cumprida e que hajam requerido a sua liberdade condicional. Sabemos que muitos alimentam a esperança de verem as suas pretensões deferidas antes do Natal, para que possam consoar com as famílias, mas, por outro lado, receiam que certos documentos de registo criminal não sejam passados a tempo, dado que os respectivos serviços estão sobrecarregados de trabalho e o pessoal não abunda

«Não seria possível, nesta quadra do ano e sem prejuízo do interesse publico, dar preferência aos reclusos nestas condições para que pudessem realmente passar o Natal já com suas famílias?».

Alvitre sobre toponímia citadina

Escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira pedindo-nos que nos façamos eco do seu alvitre á Camara Municipal, para que sejam dados a ruas de Campo de Ourique os nomes do general Raul Esteves, do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, e do prof. Ulisses Machado, «pelo prestígio que deram áquele bairro».

O sol municipal deve iluminar todos os munícipes

De um leitor da Alameda das Linhas de Torres recebemos a carta que a seguir publicamos e para a qual chamamos a atenção dos Serviços da Câmara Municipal:

«*Sr. director:* A Rua H á Alameda das Linhas de Torres, onde há pelo menos seis prédios de sete andares e dois de dez andares, todos com direito e esquerdo, já habitados, *está, já fez seis meses, mergulhada na mais profunda escuridão.*

Pois, por muito estranho que pareça, o Município entende que deve continuar a reforçar a iluminação de certas ruas e avenidas, deixando nas trevas outras, no número das quais se conta a enjeitada Rua H, que — não se sabe porquê — parece não gozar da simpatia camarária.

Seria da mais elementar justiça que o sol municipal nascesse para todos e que os seus raios luminosos não fossem *privilégio de alguns.*

Ao menos o favor de uma lampadazinha provisória que permitisse aos moradores daqueles prédios atinarem com o buraco da fechadura e livrarem-se de ser incomodados pelos que, nas trevas, encontram meio propício aos seus desmandos.

Como já não se pode gritar «Aqui d'el Rei», permita, sr. director, que apele para V., pois, se estivermos á espera de que se acabem as construções de grande volume, em curso no local, só daqui por uns anos poderemos gozar da claridade municipal, depois de termos partido uma perna ou de nos terem roubado a carteira!

Assim como o bem-estar, segundo li nesse jornal, está centrado na área privilegiada de Lisboa, também, parece, a iluminação pública é, em Lisboa, privilégio de certas zonas já iluminadas!»

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Direcção da Exploração

Serviço da Fiscalização das Receitas

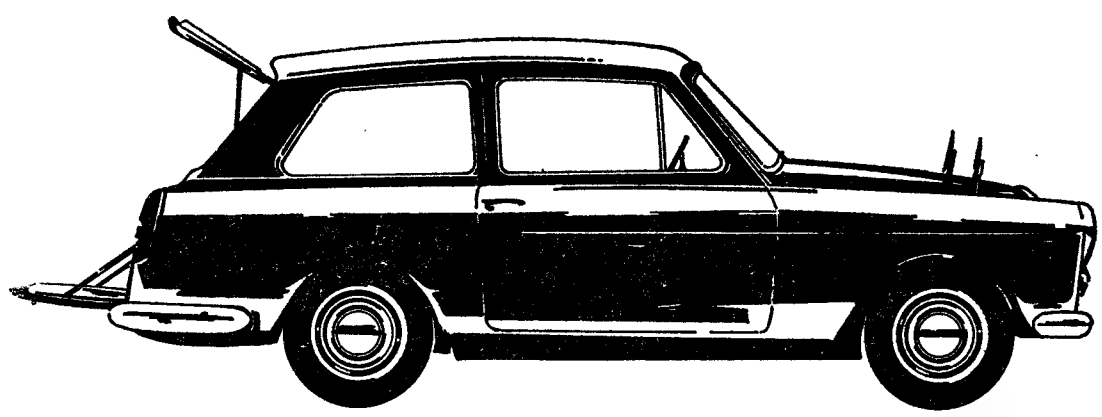
Venda de 8 teares avariados

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

de novo — agora montado em Portugal

AUSTIN A40 MISTA

um carro que o público continua a exigir



COM O MOTOR AUSTIN 1100 ESTE MODELO É A RESPOSTA MAIS OBJECTIVA À DUPLA UTILIZAÇÃO DE UM CARRO PARA TURISMO E UTILITÁRIO • GENEROSO ESPAÇO PARA PASSAGEIROS E BAGAGEM • VELOCIDADE EXCELENTE GRAÇAS AO SEU MAGNÍFICO MOTOR • ECONOMIA DE CONSUMO E MANUTENÇÃO • ELEGÂNCIA DEVIDA A UM DOS MAIORES ESTILISTAS DO MUNDO — FARINA • SEGURANÇA E ACABAMENTO EXCELENTES • UM VEÍCULO QUE PODE SUBMETER A QUALQUER EXPERIÊNCIA: VERIFICARÁ QUE É A SOLUÇÃO QUE PROCURA.

— EM EXPOSIÇÃO —

DIST. GERAIS **J. J. GONÇALVES, SUCRS.** LISBOA • PORTO • ÉVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

---

9 horas da noite:

35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM

PHILIPS

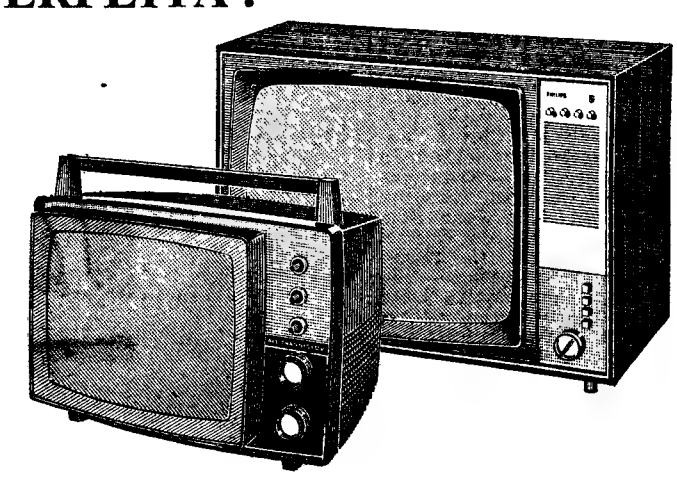
Porquê ?...

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...

PHILIPS



«QUEM ÉS TU, BETTINA?»

RESUMO — Jacques Rougemont, engenheiro na fábrica de automóveis «Colma», acode certa noite em defesa de uma jovem, muito bela, molestada por um noctívago, á porta de um cabaré. A rapariga acaba por fugir sem que Jacques saiba quem ela é. Obcecado por esta recordação, o engenheiro é surpreendido, dias depois, pela entrada da rapariga nos escritórios da fábrica.

5 — Desta vez Jacques está decidido a não perder de vista a desconhecida. Lança-se no seu encalço e aborda-a no momento em que ela vai a entrar para a secretaria. «Quem é você?», pergunta á queima-roupa, para depois explicar: «Desculpe esta intromissão, mas a entrada nas secções técnicas da fábrica está proibida a estranhos...» Com efeito, a «Colma» tomou precauções extraordinárias para assegurar o segredo do novo modelo. A rapariga encara Jacques com desenvoltura: «Chamo-me Bettina. Tenho entrada livre na secretaria. O sr. engenheiro Cortis contratou-me ontem.» Jacques abre a boca de espanto. Mas o quê, esta *borboleta* é secretária do chefe? «O sr. engenheiro Cortis não faz muita coisa sem pensar», comenta. «Não está nos seus hábitos contratar desconhecidos...» «É como diz?», pergunta Bettina. «A verdade é que não sou obrigada a dar-lhe quaisquer esclarecimentos!» «Engana-se», atalha Jean, «temos um assunto pendente. Quer fazer o favor de entrar para o meu escritório.»

6 — Já no escritório, observa Bettina em pormenor. É muito bela. Uma camisola preta ajusta-se a uns ombros adoráveis, de tão grata memória para o engenheiro... Jacques faz por esconder a emoção deste encontro: «Se bem se recorda, conhecemo-nos em circunstancias... especiais...» E acrescenta: «Circunstancias pouco recomendáveis, minha amiga. A vida nocturna dá-se mal com o trabalho...» «Ora bem», interrompe Bettina, «cá temos outra vez o Dom Quixote!...» Vexado, Jacques reage com dureza: «Não posso admitir-lhe esse tom de voz! Grave bem na sua memória o que lhe digo: aqui na fábrica não gostamos de mulheres impulsivas... e cabeças no ar...» «Pois eu não gosto de polícias atrás de mim», replica a secretária, batendo com a porta. Jacques fica pensativo. Acha que Bettina não é o género de secretária para Cortis . Aguentar-se-á muito tempo no emprego?

7 — Os acontecimentos desmentirão esta ressalva de Jacques. Cortis parece encantado, enfeitiçado com Bettina. «Bettina é diferente», confessa ele a Jacques. «Uma criança, claro... Acabará por engrenar nos princípios da fábrica.» Como pode Cortis cegar a este ponto? Nos meses seguintes Bettina especializa-se em desorganizar a secretaria... Mas para o director é toda sorrisos. Amua, faz beicinho, transforma-se em colegial... Jacques resume-a numa palavra: «intriguista».

8 — E o inevitável acontece. Certa manhã a mulher do director entra no escritório de Jacques, debulhada em lágrimas, para explicar que recebeu uma carta anónima a respeito de Bettina. «Quero saber se o meu marido me engana com ela», diz. Os soluços prendem-lhe a voz: «Se for verdade não suportarei vê-lo nem mais uma hora... Detesto as mentiras, as ordinarices...» Emocionado, Jacques tenta sossegá-la. «Onde está ela?», insiste Mme Cortis. «Preciso de falar com essa sujeita!» O engenheiro promete-lhe que se encarregará pessoalmente do caso. A senhora aceita a proposta e sai do escritório, não sem antes verter mais umas lágrimas. Jacques fica sózinho, meditando no que ouviu. «É cheia de veneno, essa Bettina», diz para si próprio. «Não se contenta com o trabalho mal feito... Agora quer destruir um lar modelo! Pois bem: pretende guerra? Terá a guerra — e já.»

(Continua)

CURSO COPRAI
sobre a utilização de máquinas-ferramentas

De 12 a 16 do corrente, das 15 às 19 horas, decorrerá na sede da Associação Industrial Portuguesa, com organização da respectiva comissão de Produtividade — COPRAI, um curso sobre a utilização de máquinas-ferramentas.

Os trabalhos serão dirigidos pelos eng.os J. Rodrigues Branco e Pedro Serra, que se propõem tratar a máquina-ferramenta nos seus aspectos tecnológico, organização do trabalho e económico.

Ainda com organização da COPRAI, haverá de 3 a 6 de Janeiro do próximo ano um curso subordinado ao tema «A Empresa e a Fiscalidade».

CAMINHOS DE FERRO
HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Nova circulação entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso no mês de Dezembro

Comunica nos a C. P. que no período de 1 a 23 de Dezembro efectua-se diáriamente, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário.

	Horas	
Lisboa (St.ª Apolónia)	p.	20-35
Entroncamento	p.	21-50
Coimbra-B	p.	23-29
	c.	23-45
Pampilhosa	p.	0-00
Guarda	c.	3-00
Vilar Formoso	c.	3-52

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO (HAMBEL

PARA TORNAR
O SEU LAR
MAIS FELIZ

AEG

NO VIII SALÃO
DE
ARTES
DOMÉSTICAS

do ferro de engomar até máquinas de lavar e secar roupa.

ARMAZÉNS
CANCELA

CALÇADA DO COMBRO, 23-25
TELEF. 361854 - 367669
LISBOA

HAVAS

INVERNO em PARIS

Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios sem perda de tempo.
O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

VIAGE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

LOTES PARA MORADIAS
EM CASCAIS

Preços desde 40 contos e facil. de pagamento

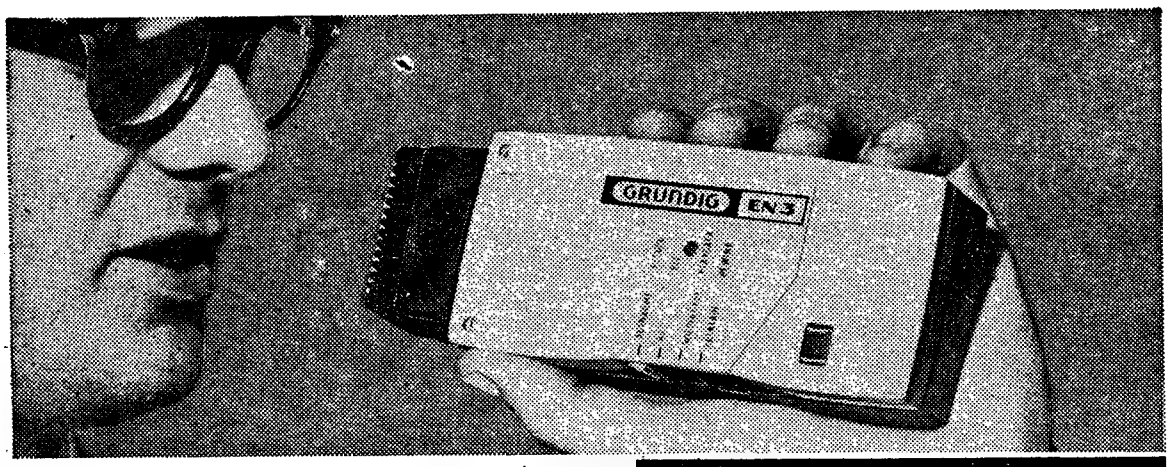
Óptima situação junto do conjunto turístico e o aeródromo de Tires, bem servida de transportes colectivos, para as praias de St.º Amaro, Carcavelos, Parede, Estoril, Cascais, etc.

PROP.: BARAONA & BARAONA, LDA.

Estrada Marginal, Lote J. M. E. - 2.º C — CASCAIS
Telefones 282345 e 282388

segurança...!

sim. agora pode tomar os seus apontamentos com absoluta segurança, utilizando o "Bloco-Notas" Electrónico EN 3



O Bloco-Notas Electrónico representa o máximo de segurança, fixando pensamentos de acção, planos futuros, apontamentos de todo o género e reproduzindo-os com uma fidelidade e clareza absolutas.

GRUNDIG

Para receber, grátis e sem compromisso, o Catálogo Geral, queira preencher este cupão e enviá-lo a:

NACIONAL RÁDIO, LDA
Av. Miguel Bombarda, 50-1.º • LISBOA 1
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

Distribuidores exclusivos
Norte: Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira - PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

Em CASTELO BRANCO esse agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

CALORÍFEROS

NOVOS MODELOS CATALÍTICOS E DE RAIOS INFRA-VERMELHOS

FAR

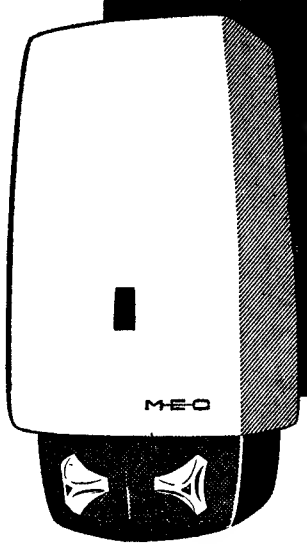
distribuidores exclusivos:

J.COSTA & SILVA, L.DA

R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º. 326713 - LISBOA 2

MEC

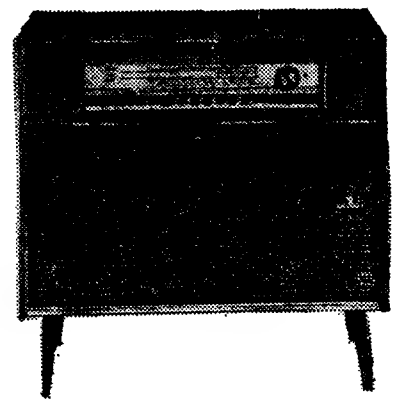
o esquentador de linhas modernas e técnica avançada



UM ESQUENTADOR DINAMARQUÊS FABRICADO EM PORTUGAL PARA O MERCADO DA E.F.T.A.

FÁBRICA DE APARELHAGEM INDUSTRIAL, LDA.
SANTA IRIA DE AZÓIA – PORTUGAL
STAND DE EXPOSIÇÃO: R. D. ESTEFÂNIA, 151-C – LISBOA

Grande Campanha de Vendas GRUNDIG

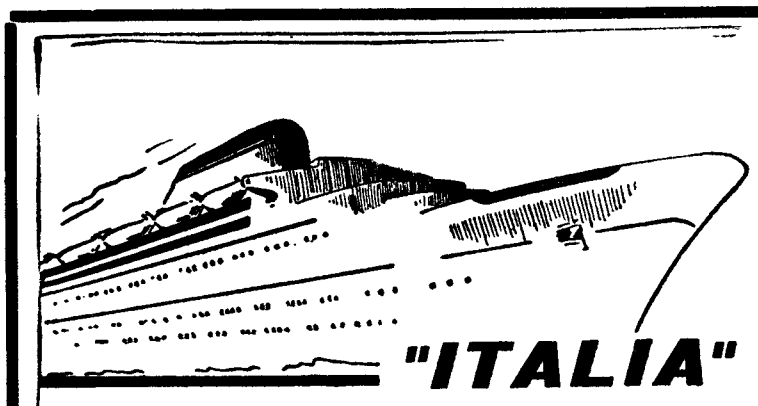


A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	10 de Dezembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 - F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 88421

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 17 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro de 1967, ás 18 horas.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 - Telefs 36 96 21 8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

«UNIX SEGURADORA, LIMITADA»

SEDE: LISBOA E DOMICÍLIO NA RUA AUGUSTA, N.º 118

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

— C E R T I F I C O —

Para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Novembro corrente, lavrada de folhas 37 a 43 do livro número B-131, das notas deste cartório, as sociedades «COMPAÑIA ESPAÑOLA DE REASEGUROS, S. A.», com domicílio em Madrid, na Avenida José António, numero 1 e «MINERVA SOCIEDAD ANÓNIMA, COMPAÑIA ESPAÑOLA DE SEGUROS GENERALES» com domicílio em Madrid, Carrera de San Jerónimo, número 34 e o senhor EULOGIO URIBARRI Y LÉON, casado, como únicos sócios que ficaram sendo da sobredita sociedade «Unix Seguradora, Limitada», substituiram inteiramente o seu pacto social, pelo constante dos seguintes artigos:

1.º — A sociedade continua a adoptar a denominação de «UNIX SEGURADORA, LIMITADA» e a ter a sua sede em Lisboa e estabelecimento na Rua Augusta, numero 118.

Parágrafo unico — A gerência da sociedade poderá estabelecer filiais, sucursais, agências ou representações onde e pelo tempo que entender.

2.º — É mantido o mesmo objecto social, ou seja o comércio de agência de representação no ramo de seguro e, especialmente, a representação de companhias estrangeiras de todos os ramos de seguros autorizadas a exercer a sua industria em Portugal, podendo explorar outra espécie de negócio em que os sócios acordem, com excepção do bancário.

3.º — A duração da sociedade continua a ser por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde trinta de Julho de mil novecentos e quarenta e um.

4.º — O capital social é de 200 000$00, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrituração e corresponde á soma das quotas dos sócios e que são as seguintes:

«COMPAÑIA ESPAÑOLA DE REASEGUROS, S. A.» — 75 000$00;

«MINERVA SOCIEDAD ANONIMA, COMPAÑIA ESPAÑOLA DE SEGUROS GENERALES» — 75.000$00 e

Eulogio Uribarry y Léon—50 000$00.

5.º — É livremente permitida a cessão, total ou parcial, de qualquer quota á própria sociedade ou a um ou mais sócios; a cessão a estranhos dependerá do consentimento prévio da sociedade.

Parágrafo único. — O sócio Eulogio, fica autorizado, desde já, a ceder a sua quota á «La Union y el Fénix Español, Compañia de Seguros Reunidos, S. A.».

6.º — A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios, com dispensa de caução, e ainda pela sociedade «La Union y el Fénix Español, Compañia de Seguros Reunidos, S. A.», com sede em Madrid.

Parágrafo primeiro. — A sociedade poderá constituir mandatários e ter outros gerentes, que serão eleitos em assembleia geral.

Parágrafo segundo. — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de um dos gerentes.

7.º — Fica absolutamente interdito aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou documentos alheios ao objecto e interesses sociais e especialmente fianças, abonações, cauções ou letras de favor.

O gerente que assine qualquer documento ou pratique qualquer acto com violação da lei ou do contrato social, e das deliberações da assembleia geral, fica, independentemente da consequente nulidade, pessoalmente responsável para com a sociedade.

8.º — As assembleias gerais reunirão na sede social ou noutro qualquer local em que os sócios acordem, e serão convocadas por meio de cartas registadas expedidas com quinze dias de antecedência sobre a data marcada para a reunião, salvo os casos para que a lei determine forma especial.

9.º — Cada sócio poderá fazer-se representar nas assembleias gerais por um outro sócio, e estas representações poderão ser conferidas em simples carta dirigida á sociedade.

10.º — As sociedades associadas exercerão os seus cargos e direitos sociais por intermédio de qualquer dos seus directores, administradores ou gerentes, ou da pessoa em quem delegarem mediante carta registada dirigida á sociedade.

11.º — Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal até que este esteja integralizado ou sempre que seja necessário reintegrá-lo serão distribuidos na forma estabelecida pela assembleia geral, e a parte atribuida aos sócios dividir-se-á entre estes na proporção das respectivas quotas.

12.º — Os prejuízos, se os houver, serão sofridos pelos fundos sociais, pelo que só afectarão os sócios na razão das suas quotas.

13.º — Dissolvida a sociedade proceder-se-á á liquidação e partilha extrajudicial como se determinar em assembleia geral

14.º — Para todas as questões que possam emergir desta escritura entre os sócios seus herdeiros e representantes, ou entre eles, e a sociedade fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Está conforme. — Lisboa, aos trinta de Novembro de mil novecentos e sessenta e seis.

— O 3.º AJUDANTE: —

Victor Joaquim de Almeida

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Começa amanhã, ás 19 horas, a série de visitas semanais guiadas nas diferentes secções do Museu Nacional de Arte Antiga. Esta primeira visita, subordinada ao tema «Pintura italiana», será orientada pelo prof. dr. Rio Carvalho.

Com uma duração prevista de 30 minutos tais visitas destinam-se a coresponder ao desejo constantemente manifestado pelo público de ser elucidado sobre diversos aspectos das colecções do museu

Estão programadas visitas sobre temas variados, tais como ourivesaria, pintura, escultura, mobiliário, jóias, têxteis, etc. Estas visitas serão normalmente efectuadas ás quartas-feiras, pelas 19 horas, com entrada pela Rua das Janelas Verdes.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel José Tavares Gravato

MURTOSA, 6 — Em Pelotas, Rio Grande do Sul, no Brasil, faleceu o ilustre murtoseiro sr. Manuel José Tavares Gravato, viuvo, proprietário, que ali residia junto de seus filhos. A notícia causou geral consternação nesta sua terra natal, onde Tavares Gravato contava um amigo em cada conterrâneo.

Manuel José Tavares Gravato, bem novo deixou a sua terra natal, estabelecendo-se no Brasil, onde granjeou meios de fortuna, vindo cá passar as suas férias, pois a Murtosa vivia permanentemente no seu espírito e no seu coração. Numa dessas férias surgiu o movimento de emancipação concelhia, em que aquele saudoso murtoseiro tomou parte muito activa, suplantando a todos com a sua coragem, com o seu esforço e o seu bairrismo, não se poupando nem a esforços nem a despesas.

D. Edite Mendes dos Santos Paixão

Faleceu a sr.ª D Edite Mendes dos Santos Paixão, de 37 anos, natural de S. Pedro do Rego da Murta, Alvaiazere, casada com o sr. José dos Santos Paixão, mãe dos meninos Jorge dos Santos Paixão, Luís Manuel dos Santos Paixão e José Pedro dos Santos Paixão, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Mendes dos Santos e do sr. Agostinho Gomes dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da igreja da Penha de França para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Raul Galamas

Raul Galamas

No cemitério do Alto de S. João, ficou hoje sepultado o conhecido industrial de transportes Raul Galamas, cujo falecimento ontem noticiámos. Foi o primeiro a substituir a carroça e o «pau e corda» que os galegos usavam, nas mudanças, por viaturas automóveis. Especializou-se no transporte internacional e foi o primeiro transportador que estabeleceu, á margem das poucas agências estrangeiras existentes, ao tempo, em Portugal, contactos frutuosos com as grandes organizações do ramo europeias e de todo o mundo, por intermédio da Federação Internacional.

Raul Galamas, que exerceu lugar directivo na organização corporativa da sua industria, era pessoa de magníficas qualidades, muito correcto nos negócios, justo e bondoso.

Guilherme Pereira Dias

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Guilherme Pereira Dias, de 68 anos, natural de Cortegana (Alenquer), em cujo cemitério ficou sepultado.

O extinto — funcionário publico aposentado — era casado com a sr.ª D. Irene Alfaro Pereira Dias, pai da sr.ª D. Dulce Alfaro Pereira Dias Azinheira, casada com o sr. José Azinheira Rebelo, e do sr. Vítor Alfaro Pereira Dias, chefe do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa», casado com a sr.ª D. Aurora Pinto de Sá Alfaro Dias, irmão dos srs. Carlos Pereira Dias, Alfredo Pereira Dias, António Pereira Dias e Francisco Pereira Dias; cunhado da sr.ª D. Isaura Alfaro e dos srs. Álvaro Alfaro e Francisco Alfaro, chefe da secção de revisão do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

À família enlutada, em especial ao nosso companheiro de trabalho Vítor Alfaro Pereira Dias, apresentamos sentidas condolências.

Menina Elza de Almeida Rosa

OLIVEIRA DO BAIRRO, 6 — No lugar de Vila Verde, desta freguesia, faleceu a menina Elza Laura Pires de Almeida Rosa, solteira, de 20 anos, filha do professor Manuel Gabriel de Almeida Caetano da Rosa e da sr.ª D. Laura Pires de Almeida Caetano da Rosa, já falecida, irmã do sr. Vítor Manuel de Almeida Rosa, funcionário da Câmara Municipal de Aveiro, e cunhada da sr.ª dr.ª D. La Salette Cruz Simões de Almeida Rosa, professora do ensino particular.

O funeral da inditosa menina constituiu uma impressionante manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais e os alunos e professores do colégio desta vila de que a extinta era aluna.

UFRAGIOS

Madeleine Moulinier

Celebra-se amanhã, ás 19 e 15, na basílica da Estrela, missa de sufrágio (30.º dia) por alma da sr.ª D. Madeleine Moulinier. A missa é mandada rezar por iniciativa de seu irmão, sr. Henri Moulinier.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

motor

Sai ás quintas-feiras

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

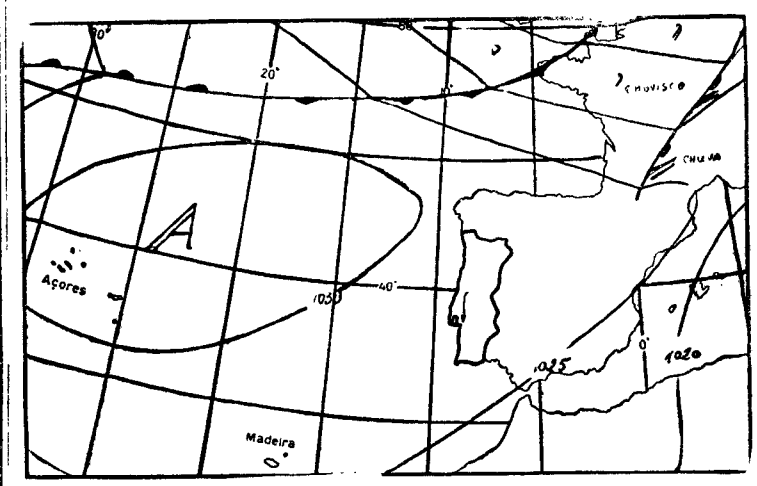
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado e havia nevoeiro em alguns locais, por influência de uma massa de ar, transportada na circulação de um anticiclone dos Açores, centrado a noroeste do Arquipélago; o vento era fraco ou havia calma.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo. —3°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 8°; Funchal, 16°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 9°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — O tempo no continente continuará sob a influência de uma massa de ar frio transportada na circulação do anticiclone dos Açores

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco. Formação de geadas em alguns locais do interior. Nevoeiro ou neblina locais durante a madrugada e a manhã.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 41 Ocaso ás 18 e 15*

MARES

PREIA-MAR: Dia 6 — Às 4 e 16 (1,6 m); 17 e 05 (3,4 m). **Dia 7** — Às 11 e 57 (3,7 m). **Dia 8** — Às 11 e 57 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 6 — Às 4 e 16 (1,6 m); 17 e 05 (1,4 m). **Dia 7** — Às 5 e 31 (1,5 m); 18 e 17 (1,3 m). **Dia 8** — Às 5 e 31 (1,5 m); 18 e 17 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 27 — Dia 4

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

Com a presença de cerca de uma centena de rotários nacionais e estrangeiros, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, sob a presidência do dr. Antero Ramos Taborda, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa.

Feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, eng.º Severo Cunha, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, procedendo-se, seguidamente, á tradicional troca de galhardetes dos clubes dos rotários estrangeiros.

O presidente informou que a reunião era dedicada ao companheirismo, não havendo, por isso, qualquer palestra a proferir.

O dr. Carlos Elias da Costa deu conta do expediente da secretaria.

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER

A linha da nova era

AGÊNCIA OFICIAL

JOALHARIA DAVID, L.DA

Rua da Prata, 281-283 — Tel. 30446

L I S B O A

(Membro da Organização Internacional Roamer)

PARA REVESTIMENTO E DECORAÇÃO CONSULTE A

LOALOALOAL

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 124-A • TEL. 53 30 56 - 53 93 47 • LISBOA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

MORADIA

850 c. — ALVALADE, acabamentos de luxo, solida construção, com 5 assoalhadas, com 3 c. banho, despensa e 2 roupeiros. Revestido a evinel.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

PRÉDIO

Por 7450 contos (Bairro Azul) luxuosa construção, 14 inq. e porteira c/ 7 divisões, 2 casas de banho, despensa, revestido a Evinel. Rende 433.200$00. Fac. 2500 contos ao Montepio.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

PRÉDIO

Por 5000 contos (Largo da Estrela) const. há 5 anos c/ 9 inq. e porteira, 4 soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e roupeiro. Rende 280.000$00. Fac. parte à Caixa.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro. 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 72

PRÉDIO

POR 720 contos, bonito imóvel, c/ excelente situação, de 6 inq., rendas de 600$/620$ e rende 44 200$00. Isento.

TRATA:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º, Tel. 32 45 24.

PROPRIEDADES

ANÚNCIOS

Contacto

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.as nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimo andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

ENXOVAIS

completos p.ª o seu bebe e um grande sortido de vestidos de baptizado, encontra V.ª Ex.ª na casa

SANTOS MARTINS

R. Conceição, 10 — LISBOA

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PRÉDIO

A SETE RIOS

Magnifica construção, em cimento armado, revestido a mármore, equipado com 2 elevadores. Compõe-se de 6 pisos tendo cada habitação 6 casas soalhadas, cozinha 3 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall Rendimento 315.600$00 Preço 5.200 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - 2.º TELEF. 369384

PRÉDIO

EM SÃO JOÃO DO ESTORIL

Junto á Estação, construção moderna em cimento armado, composto de habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 194.400$00. Preço 2.850 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PREDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ

ORCOSI

Telefs. 367444 323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 4

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58,2.º

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC.ª RUA DO BATALHOZ

FOGÕES

ARTHUR MARTIN

de fama mundial

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48 — Telef. 369332 — LISBOA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH.. E ELEVAD.. AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO. 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preço [illegible] esta e os impecaveis. A. João Crisóstomo 8 Tel. [illegible]

FIAT 850, 1965, Renault L 4, 1963; Alfa Romeo Sprint 1962; Fiat 600 D, 1962; Fiat 1100, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960 e 1958; Opel Rekord, 1956. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av João Crisóstomo, 47-C

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef 534657.

UTILITÁRIAS, Volkswagen Variant Super, 1963; Austin A 40 Farine, 1961; Isabela, 1961; Taunus Transit, 1961; Taunus 17 M, 1958. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A.

ESQUENTADORES

PEQUENO ANUNCIO

GRANDES DESCONTOS

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

CASAMENTO

Rapaz solteiro, de 26 anos, boas condições financeiras. Funcionário, deseja corresponder-se com menina ou viuva sem filhos nas mesmas condições, para fins matrimoniais, enviar foto a José da C. Inácio C. P. N.º 57 — Moçâmedes, que será devolvida caso não interessar.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência de sr JOSÉ BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICORDIA 17-B

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos - Av Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental de Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A

LISBOA — TEL 835730

Junto ó Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai ás quintas-feiras

FRIGORÍFICOS

PEQUENO ANUNCIO

GRANDES DESCONTOS

4-A Rua Passos Manuel 4-A

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AUTOMÓVEIS

COMPRA — VENDA — TROCA

AUTO PONTE ARROIOS, L.DA — R. Arroios, 152-A

Mercedes 190 c/ motor 180 novo; Chevrolet a gasoil de 58 c/ motor Perkis; Cortina de 63; Mercedes, 180 de 54; Fiat e Volkswagen de 57; outro da série 17; Fiat 1100 de 58; Fiat 1200 de 61; Taunus 17 M de 60, 29.000$; Simca de 57, Esc. 18.000$; Opel Rekord 1700, de 63; outro 1500 de 59; outro de 54, 19.000$ Vauxhall Vitor de 60; De Soto S 22; Opel Caravan 20.000$; Furgoneta Citroen 2 H P de 62, 17.000$; Utilitária 850 de 62, 25.000$; e muitos outros c/ garantia.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTOS

PROVAS DE TÉNIS

Três equipas invictas na Taça «Dunlop» em ténis

Está cumprida a 2.ª eliminatória do torneio de ténis, promovido pelo C. F. «Os Belenenses», para atribuição da Taça «Dunlop». A 2.ª jornada do importante e interessante certame decorreu com igual regularidade da anterior — tão igual que até voltou a comportar, apenas, três encontros, dado que o Benfica repetiu a falta de comparência de oito dias antes.

Desta feita, averbaram-se os seguintes resultados:

C. I. F.-Lisbon S. C.	5-0
C. I. T.-C. D. U. L.	3-0
Belenenses-V. Setubal	5-0
Estoril-Benfica	v.-f.-c.

Os resultados são concludentes quanto á maneira como os encontros decorreram — com superioridade clara dos vencedores.

Por terem sofrido 2.ª derrota foram afastados da prova o Benfica, o C. D. U. L. e o Lisbon Sports Clube Continuam, portanto, na liça as equipas do Clube de Ténis do Estoril, do Clube Internacional de Ténis e do Clube Internacional de Futebol, com duas vitórias, e as do C. F. «Os Belenenses e Vitória de Setubal, com uma vitória e uma derrota.

A realização de, pelo menos, mais duas eliminatórias está, portanto, assegurada.

SEM EFEITO A REUNIÃO DOS CORPOS GERENTES DO SPORTING

Por informação do vice-presidente da assembleia geral do Sporting, sr. dr. Ribeiro Ferreira, noticiámos ontem que os corpos gerentes do clube se reuniriam amanhã para apreciarem a situação da equipa de futebol.

De novo, em contacto com o nosso jornal aquele dirigente apressou-se em esclarecer que tencionando realmente realizar a reunião a mesma não poderá ser levada a efeito por ora, devido a motivos que se sobrepuseram á sua vontade, não obstante ter sido solicitado, insistentemente, por várias figuras de relevo na vida do Sporting para o fazer. O dr. Ribeiro Ferreira disse-nos, no entanto, compreender a ansiedade dos consócios que apelaram para a sua intervenção.

0 16.º aniversário da Federação Portuguesa de Ginástica

O 16.º aniversário da Federação Portuguesa de Ginástica foi ontem, á noite, comemorado com uma sessão solene realizada no Ateneu Comercial de Lisboa.

Presidiu o vice-presidente do Congresso, eng.º Carlos Magalhães, ladeado pelos representante do C. O. P., Raul Worm, presidentes do Ateneu e do Ginásio Clube Português, representantes do Lisboa Ginásio e do Sport Algés e Dafundo e pelo presidente da F. P. G., dr. Raul Caldeira que, emocionalmente, se referiu ás actividades da sua gerência.

Esta ficará assinalada com a publicação, já distribuída, das bases que devem presidir, no futuro, ao fomento e expansão da modalidade. Serão os códigos de clubes, e dos mestres. Anunciou a concessão de apreciável subsídio que o Fundo de Fomento Desportivo concedeu: 745 000$00 para a compra de material ginástico, o que constituirá nova e esperançosa garantia para o futuro da ginástica desportiva.

Referiu, depois, á aprovação dos novos estatutos da Federação.

Os representantes dos clubes, presentes (G. C. P., Ateneu, L. G. C. e S. A. D.), felicitaram os dirigentes federativos pelos novos horizontes que proporcionaram vislumbrar para a modalidade.

Foram, seguidamente, distribuídas taças (aos clubes) e medalhas aos ginastas participantes nos campeonatos nacionais (47), Torneio Olímpico (23) e I Torneio de Mínimos (244).

O vice-presidente do Congresso, a encerrar a sessão, saudou os ginastas, agradeceu a presença da numerosa assistência e augurou novos êxitos para as actividades federativas.

AUTOMOBILISMO

António Peixinho venceu a «Taça de Ouro de Luanda»

LUANDA, (L.) — O automobilista metropolitano, António Peixinho, foi o vencedor absoluto da «1.ª Taça de Ouro de Luanda», que ontem se disputou.

Esta prova automobilística, que substituiu o Grande Prémio de Angola, cancelado por motivos de ordem técnica e financeira, comportou duas corridas, cada uma delas com classificação separada. A primeira, intitulada taça «Turismo», teve a duração de 80 voltas e foi reservada aos carros dos grupos 1 e 2 (turismo); e a segunda, taça «Governador do Distrito», também compreendendo 80 voltas, destinou-se aos «bolides» de Grande Turismo, Sport, Protótipos e Turismo especiais. Ambas as provas foram ganhas por António Peixinho, conduzindo «Lotus-Cortina».

Actividades da M. P.

VÁRIAS PROVAS

Handebol (juvenis) — Escola Ferreira Borges (B)-Centro da Fábrica de Braço de Prata, 21-2; Liceu D. João de Castro-Escola Manuel Bernardes, 9-2; Escola Salesiana do Estoril-Escola Ferreira Borges (A), 16-0; Escola Marquês de Pombal-Liceu Passos Manuel, 17-6; Colégio Clenardo-Escola Francisco Arruda, 18-17; Colégio Militar-Colégio Infante Santo, 12-7.

Basquetebol (juvenis) — Liceu D. João de Castro-Colégio Militar (B), 26-12; Casa Pia (Pina Manique)-Colégio Militar (A), 28-7.

Voleibol (juvenis) — Colégio Valsassina-Escola Patrício Prazeres (B), 2-0; Liceu Gil Vicente-D. João de Costro, 2-0; Escola Salesiana do Estoril-Pupilos do Exército, 2-0; Colégio «O Académico»-Externato de Moscavide, 2-0; Centro da Fábrica de Braço de Prata-Escola Agrícola da Palã, 2-1.

Juniores — Escola Patrício Prazeres-Casa Pia (Maria Pia), 2-0; Escola Agrícola da Paiã-Colégio Militar, 2-0; Escola Marquês de Pombal-Colégio «O Académico», 2-0; Liceu Camões-Escola Veiga Beirão, 2-0.

Liceu D. João de Castro-Liceu Gil Vicente, 2-1; Externato de Moscavide-Colégio Valsassina, 2-1.

HÓQUEI EM PATINS

O Desportivo da C. U. F. vai defrontar o Reus, para a Taça dos Campeões Europeus

Um dos encontros dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus, em hóquei em patins, vai ser disputado nos próximos dias 8 e 11 deste mês, na cidade de Reus, entre os campeões de Portugal e Espanha, respectivamente o Desportivo da C. U. F. e o Desportivo daquela cidade.

A equipa cufista parte para Barcelona amanhã, deixando o aeroporto da Portela ás 12 horas. O regresso está previsto para o dia 12, ás 13 e 55.

Compõem a comitiva do Grupo Desportivo da C. U. F. os seguintes elementos: António Claro, vice-presidente da direcção para as actividades culturais, chefe da comitiva; Martinho Galante, director da secção de hóquei em patins; Raul Cartaxo, treinador; António Gonçalves, massagista. Jogadores: Carlos Soares, José Marques, Joaquim Manuel, José Manuel e Mário Ferreira (ambos internacionais juniores), Leonel e José António (ambos campeões europeus e mundiais) e Venancio.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Artur Quaresma voltou a falar para os jornais, apesar de a sua equipa (Beira-Mar) ter perdido por 5-0. Ainda bem que o treinador mudou de atitude.

● Maló defendeu, no passado domingo, pela terceira vez consecutiva, um «penalty». O guarda-redes da Académica diz que é sorte.

● Manuel Oliveira, treinador do Leixões, declarou que tomara ter na sua equipa a maioria dos jogadores do Sporting. Isto significa que os mesmos não perderam qualidades...

● A Associação de Basquetebol de Lisboa comunica á Imprensa os castigos aplicados a jogadores, seus filiados, dedicando uma folha a cada um. Com tanto gasto de papel, decerto não há dificuldades financeiras por lá...

● O dr. Sidónio Rito, presidente da assembleia geral do Benfica, declarou na festa comemorativa do 12.º aniversário do Estádio da Luz que verdadeiramentet não compreende como haja um português que não seja do Benfica. Com laivos de humorismo ou não, a afirmação (um exagero) caiu mal entre os adeptos dos outros clubes. Que não são poucos...

● Em Inglaterra, as cores oficiais para as camisas ou camisolas dos guarda-redes (futebol) são as seguintes: encarnada, azul, verde e branca. O preto, como é óbvio, não se usa para evitar confusões com o árbitro.

● Inácio, junior do Casa Pia, foi transferido para o Sporting. Verba movimentada: 100 contos. Garantem-me que o rapaz tem jeito.

● O Racing conquistou o campeonato de futebol da Argentina, com cinco pontos de diferença do River Plate e treze do Boca Juniors, classificados a seguir.

● Notícia brutal: morreu Luciano. Um jovem futebolista desapareceu do nosso convívio por causa de um choque eléctrico sofrido ao serviço do seu clube, o Benfica. Paz á sua alma.

OPINIÃO

CAMPEONATO — Este campeonato nacional está a interessar, mesmo que a onda de protestos e de pedidos de inquéritos, a par de manifestações de indisciplina perante os dirigentes dos árbitros, provoque tristeza e redunde em prejuízo do futebol. No topo da classificação, encontra-se o Benfica e nos quatro lugares imediatos não figura nenhum dos outros considerados «grandes»: Académica e Sporting de Braga, ambos com menos dois pontos, e Leixões e C. U. F., com a diferença de dois pontos em relação ao par anterior. O F. C. Porto aparece em 6.º, enquanto o Sporting e o Belenenses ocupam os 9.º e 12.º lugares, respectivamente, com pontuações que reflectem expressiva incapacidade.

Como notas significativas dos jogos disputados no domingo são de referir, entre outras, as seguintes:

A presença do Benfica estimulou a Sanjoanense; F. C. Porto e Vitória de Setubal (este com o «cattenacio», por influência do Juventus) forjaram um espectáculo de matiz viril; o Sporting de Braga confirmou ser a sensação do torneio; a Académica repetiu a sua eficácia; a C. U. F. mereceu o triunfo; o Atlético está a pagar os efeitos do deslumbramento; o Sporting revelou ser a confusão vestida de camisolas verdes e brancas: o Belenenses lutou com denodo; os vimaranenses prometeram acertar; o Leixões evidenciou presença de espírito e sabedoria; e Samuel Alves voltou a arbitrar bem, porque ninguém lhe complicou a tarefa.

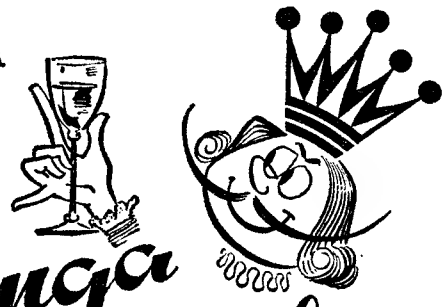
Oxalá, as restantes jornadas decorram em plano superior, com as equipas a pensarem, exclusivamente, em produzir o melhor futebol possível. Não é desejar muito, porque isso devia ser a preocupação dominante. O resto, por vezes, ganha volume desnecessário para tapar deficiências...

NO CENTRO DO TERRENO

O publico não se apercebe do que ocorre no centro do terreno quando é feita a escolha do meio-campo. Contudo, há um cerimonial, recomendado pela comissão de arbitragem da F. I. F. A., e que é o seguinte:

«O árbitro perguntará sempre ao «capitão» do grupo visitante, se quer (como se usa entre nós) «cara» ou «escudo», confirmando, entretanto, ao «capitão» do grupo visitado qual o lado escolhido pelo oponente. Só então o árbitro deve proceder ao lançamento da moeda. Se o encontro se realizar em campo neutro, o árbitro deverá decidir a que grupo calha a «cara» e a qual cabe o «escudo», informando, logo a seguir, o resultado do sorteio.»

BEBA



Pinga Real

vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.

Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

O «Nacional» a sorrir

O Belenenses foi outro dos «grandes» a ver Braga por um canudo.

Desde que o Sporting minhoto ficou com o seu futebol Caiado, *tem sido uma limpeza.*

O grupo do Restelo, esse é que vai mal. No fim do jogo, um dos seus adeptos comentava:

— Por este andar, ainda acabamos por ser campeões... da segunda divisão.

*

«A importância de se chamar Ernesto» continua em cena com grande êxito, representada pela «companhia teatral» dos estudantes de Coimbra.

O grupo aveirense a quem no domingo foi dedicada a «representação» é que se encontra muito á Beira-Mar. *Tão á* Beira-Mar *que, qualquer dia, é capaz de cair á água e morrer afogado.*

*

Em Alvalade, também houve espectáculo: um concerto em que o Leixões apresentou a «Cavalgada das Valquírias» de Wagner.

E o publico assistiu, atónito, ao caso invulgar de a musica de Wagner ter conseguido encantar os «leões», como se fossem simples serpentes.

*

Os operários de Alcântara trabalharam só meio dia e a obra ficou incompleta.

Disso se aproveitaram os homens de Guimarães para assaltar, depois, a oficina e sabotar todo o trabalho feito pelos alcantarenses no primeiro período.

*

Desta vez, sem penas de Pavão, o Porto cumpriu a sua obrigação, comendo os «salmonetes» de Setubal. Em duas doses!

*

As traineiras da Póvoa de Varzim que, há oito dias atrás, haviam encalhado em Matosinhos, entraram na doca seca dos estaleiros da C.U.F., onde lhes cravaram dois rebites.

Os poveiros admitem que, com esta reparação, estão em condições de, no próximo domingo, ir á pesca dos... «leões».

*

O Benfica foi rezar a S. João pela sua sorte na prova.

Acendeu quatro velas, mas o árbitro apagou uma que tinha sido colocada por Eusébio.

A propósito, há quem pense que quem levantou a rede no momento em que o moçambicano fez o golo, foi um primo direito do Artur Jorge.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — Às 6 e 30: Noticiário; 18: Noticiário: 8 e 0: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional: «Fixação no Ultramar de Militares Desmobilizados»; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 5: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: O Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Rui de Mascarenhas; 2' e 20: 20.º e último episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 45: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das omédias: «A Prova de Fidelidade», de Karoly Kisfaludy; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 6. Ópera em um acto: «Gianni Schicchi» de Puccini; 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa; 19: O conto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções de Grieg, pelo soprano Annelies Kupper; 21 e 15: Concerto de câmara; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 23: Concerto de câmara; 23 e 45: Festival de Bayreuth, de 1966; 0 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290, m — 034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Nova vaga; 17 e 30: Os ritmos da tarde; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa: 9: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiario; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto: 21 e 15: Hora alemã, 21 e 45: Melodias na noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca: 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário: 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM, 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16 e 30: Encontro com o tango: 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário: 19 e 2: Canconetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário: 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas: 22: Noticiário; 22 e 2: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário: 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Canções a duas vozes; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C R.; 9 e 30: Cartaz musical das Américas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades 21 e 30: A nossa musica e os nossos artistas; 21 e 45: Tangos famosos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Mozart; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixa vir a mim as criancinhas»: 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa 20 Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal; 22: «2.ª Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo: 23 A 23 hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e : Abertura: 17 e 5: Orquestras ligeiras; 17 e 20. A Universidade e o desporto; 17 e 35: Dez minutos com...: 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 88 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa: 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 e 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30. Telejornal — 1.ª edição; 19 e 45, Agenda da Praça: 19 e 50, No Mundo da Mulher — revista feminina, 20 Metrópoles — Chicago; 20 e 20, Série Juvenil — Francis no País das Feras; 20 e 50. Série Infantil — Carrocel Mágico; 21, Panorama Literário; 21 e 30. Caseiro com uma Feiticeira; 22, Telejornal — 2.ª edição a Boletim Meteorológico; 22 e 25, 7.ª Arte — «Nanotchka», com Greta Garbo; 0 e 25 Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 0 e 30, Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30. Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «O Cão Xenife»; 20 e 20. Documentário: 20 e 45, Filme Infantil. «O Carrocel Mágico»; 20 e 55, TV Mundo — «As Raparigas de Takarazuka» (1 parte) — espectáculo de variedades com canções japonesas e ocidentais e «jazz», 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Teatro: «O Viajante sem Bagagem», de Jean Anouilh, em tradução de Maria Vargas e adaptação de Figueiredo de Barros: interpretação de Tomás de Macedo, Maria Paula, António Sarmento, Rui de Carvalho, Josefina Silva, Curado Ribeiro Ana Paula, Gréce de Castro, Adelaide João, Alberto Gira, Osca Acursio, Tony Feio e Luís Cerqueira Cenários de Moniz Pereira; realização de Oliveira Costa; 0 e 5 Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 0 e 10 Meditação: 0 e 15, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários** 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária** 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N R** (área rural) 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Entermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigenio**, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha** 672445 ✲ **Estação Fluvial Belém** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos cantos das mediações telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 22: (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis 93-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-E (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)

ALVALADE—Lidia, Av da Igreja, 4-B-C (7 68?) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 40-E (760658) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (71062)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8 (6815 5)

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (71033)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 7-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, P. Casas Novas, lote 66, lotas esquerda e centro (388172)

BAIXA — Simões Pires R da Prata, 5 (362350)

BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica 80-A-B (7805) ✲ **Progresso**, R A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade R do Alecrim 25 (233446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 5-A (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 17-18 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (65340). ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Basares de Baixo Vila Paulo Jorge,

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, á Lapa 56 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres, 93 (791131)

MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 2 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202 (783841)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Pichelaira, 40-B-C (720703-728395)

S. BENTO — Valentim, Lda., R Poço dos Negros, 88-90 (679453)

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831)

Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247204)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel 261 86).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra 40 (Tel 280170) **Nova** — Est. de Avide — Fontainhas (Tel 281044)

Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R Pedro do Negro lote 5 — Reboleira (Tel 938703); **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel 930072), **Clabel** — R Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551), **Dias** — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Te 950117), **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 29400341)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida 2 (Tel 980391).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Abreja — (Telef 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)

SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

COMUNICADO das Forças Armadas

BISSAU, 6 — (A. N. I.) — O comando-chefe das Forças Armadas na província da Guiné, anunciou que faleceu devido a ferimentos recebidos em combate, o caçador nativo Ansu Samba, natural de Furacuta.

IMPORTANTE DOAÇÃO

O Governo foi autorizado, pelo ministro da Educação Nacional, a aceitar dos beneméritos Augusto Cabral da Trindade e sua esposa, sr. D. Lia Alves do Nascimento e Sousa, a importância de 250 000$00 para fundo de manutenção da Cantina Escolar de Lia Alves do Nascimento e Sousa,, anexa ás escolas do núcleo de Cunha Baixa, freguesia de Cunha Baixa, concelho de Mangualde.

A passagem do ano na piscina da Praia Grande

Há muito interesse entre os numerosos frequentadores da Praia Grande, pela festa preparada para a última noite do ano, pois além da ceia, do baile e das variedades habituais haverá um número certamente destinado a provocar efeitos feéricos: fogo de artifício, na piscina, de um dos pirotécnicos consagrados no S. Silvestre, na Ilha da Madeira. Reservam-se mesas pelo telefone 29 01 95.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Vende
Cons 4 3/4 % 1 10	630$00	620$00	630$00
Cons 5 % 1 10	660$00	659$00	66 $00
Cons 3 1/2 % 1 10	—	810$00	815$00
Centenários 4 % 940	1 790$00	1 780$00	1 790$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	1 007$00
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1 240$00	1 250$00
Externo 1.ª série cor	1 260$00	1 259$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	1 210$00
Externo 3 série	—	—	1 260$00
Externo 3 série cor	—	—	1 270$00
Cout 3.ª série 4/1	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	910$00
Gás. Elect 4 %	—	—	840$00
Gás. Elect 4 1/2 %	—	—	920$00
Gás. Elect 5 %	970$00	970$00	—
U E P 3 3/4 %	—	81$00	83$00
U E P 4 % 945	—	83$00	85$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U E P 5 % 951	—	—	87$50
U E P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	890$00	885$00	890$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1 000$00	998$00	1 000$00
Metropolitano	989$00	988$00	990$00
TAP	993$00	992$00	995$00
Sonete	770$00	770$00	780$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1 150$00	1 140$00	1 200$00
Angola	—	1 450$00	—
Espírito Santo	—	11 100$00	11 400$00
Lisboa & Açores	—	3 850$00	3 900$00
Portugal	2 900$00	2 870$00	2 950$00
Ultramarino	1 395$00	1 392$00	1 395$00
Agricultura	—	985$00	995$00
Crédito Predial	—	1 950$00	2 000$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4 500$00	4 700$00
Burnay	3 400$00	3 380$00	3 450$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	2 000$00
Ultramarinas			
Ag Cosseguel	—	485$00	510$00
Ag das Neves	—	80$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	700$00
Boror	—	—	—
Cabinda	30$00	30$00	35$00
Cédó	—	1 450$00	1 480$00
Com do Búzi	65$00	64$00	66$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	790$00
Moçambique	—	50$00	55$00
Zambézia	—	39$00	40$50
Diamantes	1 125$00	1 120$00	1 130$00
	440$00	437$00	440$00

Comp diversas	Efec	Compra	Vende
Cimentos Tejo	—	1 900$00	2 000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1 520$00	1 520$00	1 530$00
Nac de Navegação	1 030$00	1 020$00	1 035$00
Co de Navegação	—	570$00	580$00
Port de Celulose	—	—	1 700$00
Port de Pesca	—	985$00	1 000$00
Port de Tabacos	—	375$00	380$00
Tabacos de Portugal	—	895$00	920$00
Sacor	—	4 950$00	5 000$00
Socer	2 850$00	2 750$00	2 900$00
U F Azoto	1 135$00	1 130$00	1 140$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	490$00	500$00
Aguas Lisboa 936	1 690$00	1 680$00	1 700$00
Eléct das Beiras	—	—	—
Nac de Electricidade	413$00	412$50	413$50
H Alto Alentejo	211$00	210$00	211$00
H E Cávado	1 410$00	1 408$00	1 415$00
H E Zêzere	1 710$00	1 710$00	1 715$00
Nac de Electricidade	1 700$00	1 695$00	1 700$00
União Eléctrica Port	230$00	230$00	232$00
H Douro	1 465$00	1 462$00	1 467$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	$ 0	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,5	$57,5
França	5$75	5$90
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A MALDIÇÃO DOS DEUSES — no EUROPA

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de LOSEY!
MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE
com Monica Vitti e Terence Stamp

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
12.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectaculo inesquecivel de beleza grandiosidade dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin Julie Christie e Tom Courtenay

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
11.ª SEMANA E ÚLTIMA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglesias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col (Maiores 12 anos)

ROMA — Plateia 42 ... 18 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme empolgante com Romy Schneider e Jean-Louis Trintignant
O DUELO NA ILHA
Realização de A Cavalier, supervisada por Louis Malle
Um espectáculo de raro interesse!

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção intensa em violência e heroicidade
O ÚLTIMO MOIKANO
com Dan Martin e Karin Dor
Grandiosa epopeia de uma raça sanguinária, selvagem e feroz
Scope-Color. (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef 3 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
REGRESSO DAS CINZAS
com Maximilian Shell—Samantha Eggar

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
A portentosa obra de F. Fellini
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
com Giulieta Masina, Sandra Milo Sylva Koscina e Valentina Cortese

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
A obra máxima de Federico Fellini
com Giulieta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

LIZ — Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
NEVADA SMITH
com Steve Mc Queen — Suzanne Pleshette

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O VAMPIRO DE DUSSELDORF
AVENTURA EM MARSELHA

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
NEVADA SMITH
com Steve Mc Queen — Suzanne Pleshette

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 17 anos)
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
OS HERÓIS NÃO MORREM

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Biblia» começa às 15.25 e 21.40.

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
ATENÇÃO: Não perca este assassino!
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
REI DE UM INFERNO
(KING RAT)
com George Segal e Tom Courtenay

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália cantando as mais belas e românticas melodias!

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15 18.15 e 21.30
(Adultos)
O homem da U. N. C. L. E. defronta a sua mais **quente** aventura!
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
com Roberto Vaughan e David McCallum

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
O castigo tremendo de um povo, cujas paixões desenfreadas atraíram sobre si a ira dos deuses.
A MALDIÇÃO DOS DEUSES
com Carl Möhner e Loredana Nusciak

Cooperativa de «homens-rãs»

(Continuação da 23.ª página)

dem — qualquer que seja a sua experiência desportiva — a mergulhar nas condições que irão encontrar mais tarde no trabalho Boa regra de pedagogia como se vê. Estas condições respeitam á visibilidade medíocre ou nula de certas águas, ás correntes rápidas ás permanências demoradas no fundo dos rios ou do mar ás temperaturas baixas etc

É claro que antes de mergulharem, os alunos executam em terra uma série de trabalhos, como betonagem ou serviços com cimento, cortes de pedra ou rocha, soldagens, vigamentos e fotografias

Naturalmente, e como é compreensível, o recrutamento dos membros desta cooperativa obedece ainda a prévio e rigoroso exame médico. De que serviria, na verdade, recrutar pessoas sem as necessárias condições de saude e de resistência a um ambiente tão pouco favorável ou, melhor, tão hostil?

Apetrechado assim, com boa saude, boa preparação técnica e meios de trabalho a que se não subtrai a própria televisão, que o engenheiro, não mergulhador, utiliza cá de fora para dirigir a equipa em casos de uma exigência maior quanto a precisão de cálculos ou medidas os alunos lá se juntam ás equipas do «Alain-Justone» (nome do navio oceanográfico que utilizam para as sondagens submarinas) que percorre hoje todos os mares no exercício de uma profissão que ainda não há muitos anos estava longe de prever-se E está bem próspera, ao que nos consta.

Iniciada com um capital muito modesto (20 000 francos antigos, ou seja da nossa moeda uns 1200 escudos) esta cooperativa operária de produção tem actualmente um movimento de quase 500 milhões de francos em trabalhos que está executando por todas as partes do mundo.

Não se pode dizer que não tenha sido galardoada a coragem exemplar desta centena de cooperadores, galardão que se estende a todo o movimento cooperativo que igualmente lucra com os êxitos obtidos em todas as experiências realizadas.

PROF J DIAS AGUDO

VIDA RELIGIOSA

Dia de Nossa Senhora da Conceição

A direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional promove depois de amanhã, ás 11 e 15, na capela de Nossa Senhora da Conceição, ao Rato, a celebração de uma missa em louvor da Imaculada Conceição, para assinalar o dia da sua festa litúrgica.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 30 e ás 22 e 45: «De vento em popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O corvo» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Jovens e belas» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Diabruras de Jane» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Cheijk Vermelho» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Mulher sem cara» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O pistoleiro relampago» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «As provas do delito» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O maior roubo da história» (17 anos).
PROMOTORA—Às 21. «Esquadrilha 663» (17 anos).
REX — Às 21: «O homem da Interpol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Sol e sombra» (12 anos).

Na ... da de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A nove dos loucos» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Sentença contra uma mulher» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os milhões de Molly Brown» (17 anos)
CASCAIS—S. JOSÉ—Às 21 e 30: «Agente do F. B. I.» (12 anos).

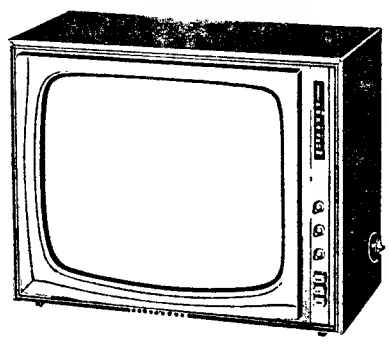
Na Linha ...ra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 5: «Eu, eu, eu .. e os outros» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «O destemido serra-ceno» (12 anos). CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «O agiota» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Grelhados com manteiga» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A fúria dos bárbaros» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O libertador da cidade» e «O dinheiro e só dinheiro» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Escola de bem gozar a vida» e «O agente secreto n.º 63» (17 anos).

TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores

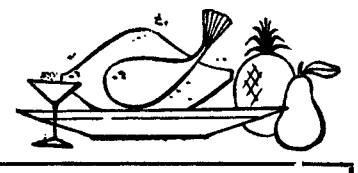
MELHORES PREÇOS

ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

SEGURANÇA NA ESTRADA

Mais comodidade, mais estabilidade.
com amortecedores
KONI
CARREGÁVEIS REGULÁVEIS REPARÁVEIS
Um modelo para cada tipo de carro
Distribuidores
SOC. GERAL DE IMPORTAÇÕES, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, n.os 28 A, B, C.
Telefones 73 11 31/2

bom apetite



RESTAURANTE TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef 765188
A MANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIARIAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
Reservas pelos telefs 76768 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO • ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B—ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

A MOÇÃO APROVADA NA COMISSÃO DE CURADORIAS CONTRA PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

«e em particular aos aliados militares de Portugal» que deixem de lhe fornecer equipamento militar.

O delegado sul-africano, Albertus Hattingh, disse que a sua delegação votou contra a moção, por estar convencida de que as Nações Unidas não são competentes para se ocuparem dos territórios sob administração portuguesa.

Hattingh declarou ainda que o apelo contido na moção no sentido de que cesse todo o auxílio financeiro, económico e técnico a Portugal é «inteiramente ilegal».

Tal apelo, se fosse posto em vigor, «não só violaria acordos oficiais mas também criaria um precedente que poderia prejudicar os próprios países que mais têm a esperar dos organismos especializados da O.N.U., nomeadamente os países em desenvolvimento.

— Os países em desenvolvimento que patrocinam a moção poderão chegar um dia á conclusão de que a adopção de critérios políticos nas actividades dos organismos técnicos e especializados da O.N.U. poderá ser contra os seus próprios interesses — acrescentou.

O delegado português, dr. Bonifácio de Miranda, declarou que o texto da moção é totalmente inaceitável e disse que ele contém «puras falsidades», além de ser ofensivo.

A intervenção do delegado português

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — «Não se pode aceitar uma resolução que é produto de métodos que não tomam em atenção as realidades e violam tanto o Direito Internacional como a carta da O. N. U., que é o seu estatuto interno» — sublinhou o delegado de Portugal, dr. Bonifácio de Miranda, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ao rejeitar uma proposta de moção ontem aprovada na comissão de curadorias e que vai ser apresentada á Assembleia Geral

Acrescentou que grande parte da proposta não corresponde a factos reais. Mencionou, por exemplo, a rubrica em que se procura acabar com o investimento de capitais estrangeiros nas províncias portuguesas da África.

— Esses investimentos — sublinhou — não têm o menor significado político. E, sob o ponto de vista económico, constituem o processo de se auxiliar o desenvolvimento daqueles territórios e de se elevar o nível de vida dos seus habitantes.

O delegado português acrescentou:

— Quanto ao auxílio militar, a verdade é que Portugal não tem recebido auxílio de país algum, nem mesmo dos seus aliados da N. A. T. O. para a sua legítima defesa contra ataques que são lançados do exterior das suas províncias ultramarinas. «Os Estados têm o direito e o dever de defender os seus territórios».

O dr. Bonifácio de Miranda disse ainda:

— O pedido aos países da N. A. T. O. para não venderem a Portugal armas que sejam usadas na África não passa de um ataque imerecido a alguns países que são membros da O. N. U. e de total falsificação da verdade.

E prosseguiu:

— Bom seria saber se se tolerariam referências semelhantes, no caso de serem feitas nesta comissão a outras alianças.

«É tão infundado como ofensivo — salientou — considerar *crime contra a humanidade* a fixação de portugueses de outras províncias nas províncias portuguesas da África. Trata-se de uma insuperável peça de extravagância, tanto pela linguagem como pelo conteúdo. A soberania portuguesa não oferece duvida. Não se podem considerar imigrantes estrangeiros os portugueses que vão fixar-se em qualquer parcela do território nacional, como não se consideram estrangeiros os portugueses de Angola ou de Moçambique que residem em qualquer província portuguesa.

«Nem sequer se pode falar de escassez de terras em Angola ou em Moçambique: não faltam terras, há lugar para todos.

«A acusação de *crime contra a humanidade* não representa apenas uma frase a que falta o menor fundamento jurídico. É simultâneamente a mais completa traição á tolerância racial».

O delegado português desmentiu enérgicamente a acusação de trabalho forçado devido á migração periódica de portugueses de cor para a África do Sul:

— Este mesmo assunto — recordou — foi objecto de um completo estudo, a cargo de uma comissão de inquérito da organização internacional do trabalho, que chegou á conclusão de que nada havia a objectar.

«Quanto ao pedido aos países da O. N. U. para cortarem todas as relações com Portugal — acrescentou — nem sequer pode ser formulado pela Assembleia Geral, que assim invadiria as atribuições do Conselho de Segurança.

«É uma violação grave e tem repercussões que irão muito para além do caso que está de momento a ser tratado» — declarou o dr. Bonifácio de Miranda, que, a concluir, formulou «oficialmente as maiores reservas» do seu Governo á proposta de moção que fora aprovada pela comissão e que vai ser presente á Assembleia Geral.

O TEXTO INTEGRAL DA MOÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

da comissão especial encarregada de estudar a situação no que diz respeito á aplicação da declaração sobre a outorga da independência aos países e aos povos coloniais e faz suas as conclusões e recomendações que ali figuram.

3) Condena como um crime contra a humanidade a política do Governo português, que viola os direitos económicos e políticos da população autoctone ao proceder á instalação de emigrantes estrangeiros nos territórios e ao enviar trabalhadores africanos para a Africa do Sul.

4) Condena igualmente as actividades dos interesses financeiros que operam nos territórios sob domínio português, os quais exploram os recursos humanos e materiais destes territórios e levantam obstáculos ao progresso dos seus povos para a liberdade e independência.

5) Convida Portugal a aplicar imediatamente o princípio da autodeterminação aos povos dos territórios que ele administra, de acordo com a resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral e as resoluções 183 (1963) e 218 (1965) do Conselho de Segurança.

6) Apela para todos os Estados para que prestem aos povos dos territórios sob domínio português ajuda moral e material necessária ao restabelecimento dos seus direitos inalienáveis e impeçam os seus cidadãos de cooperarem com as autoridades portuguesas, particularmente no que se refere aos investimentos no território.

7) Recomenda ao Conselho de Segurança que torne obrigatório para todos os Estados directamente e por intermédio das organizações especializadas de que são membros a aplicação das medidas previstas na resolução 2107 (XX) da Assembleia Geral e nomeadamente das que figuram no parágrafo 7 desta resolução.

8) Pede a todos os Estados, e em particular aos aliados militares de Portugal no seio da organização do Tratado do Atlantico Norte, que tomem as seguintes disposições:

a) Deixar de agora em diante de prestar ao Governo português a assitência, graças á qual este pode prosseguir a repressão contra os povos africanos que ele domina.

b) Tomar todas as disposições necessárias para impedir a venda ou o fornecimento ao Governo português de armas e de equipamento militar.

c) Cessar a venda ou o envio ao Governo português de equipamento e de materiais destinados ao fabrico ou conservação de armas e de munições.

d) Tomar as disposições necessárias para pôr fim ás actividades visados pelo parágrafo 4 da disposição acima.

9) Apela mais uma vez para todas as instituições especializadas, particularmente o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), para que se abstenham de prestar a Portugal ajuda financeira, económica ou técnica, enquanto o Governo português não tenha aplicado a resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral.

10) Pede ao secretário-geral que proceda a consultas com o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento no sentido de que este se conforme com as disposições das resoluções 2105 (XX) e 2107 (XX) da Assembleia Geral, bem como com a presente resolução.

11) Agradece ao alto comissário das Nações Unidas para os Refugiados, ás instituições especializadas interessadas e a outras organizações internacionais de socorro a ajuda que prestaram até agora e pede-lhes que, em coperação com a Organização da Unidade Africana, aumentem a assistência aos refugiados dos territórios sob domínio português e daqueles que sofreram e continuam a sofrer, ainda, operações militares.

12) Decide inscrever o problema dos territórios administrados por Portugal na ordem do dia da sua 22.ª sessão».

A REACÇÃO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou-nos que foi aprovada, pela 4.ª Comissão da O. N. U., a moção apresentada pelo grupo afro-asiático, e cujo teor há dias foi divulgado pela Imprensa, acrescentando que, conforme já se acentuou, nada de novo contém a resolução votada, e o seu texto constitui uma repetição monótona de recomendações feitas há anos e de acusações que não têm o menor fundamento e que, sem qualquer indício de prova, foram lançadas para efeitos de propaganda e por demagogia irresponsável. Sublinhando o significado do resultado da votação, chama-se a atenção para o facto de 76 países terem apoiado a moção, 12 países terem votado contra, 20 se terem abstido e 13 se terem ausentado, não participando no voto. Quer isto dizer que 45 países não julgaram possível dar a sua aprovação ao projecto afro-asiático. Salienta-se, ainda, que, entre os países que votaram contra a moção, figuram a Espanha, o Brasil, os Estados Unidos, a África do Sul, o Canadá, a Holanda, a Inglaterra, a Bélgica, etc., ou seja a maioria dos países que, no Ocidente, têm responsabilidades na condução da política mundial.

Por ultimo, sublinha-se que, em relação ao § 7 da resolução (que recomenda ao Conselho de Segurança a instituição de sanções obrigatórias contra Portugal), a votação foi de 66 a favor, 19 contra e 18 abstenções. Este parágrafo não foi aprovado por qualquer membro permanente do Conselho de Segurança, excepto a União Soviética. Em qualquer caso, julga-se legítimo afirmar que a moção, no seu conjunto, não recebeu a aprovação de dois terços dos membros da O. N. U., aspecto legal — acentua-se — com o qual já há muito a Assembleia Geral deixou de se preocupar.

Vida política

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o embaixador da Colômbia em Lisboa, sr. dr. Luís Gonzalez Barros, e o secretário provincial de Fomento Rural de Angola, sr. dr. Vasco de Sousa Dias, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por embarcar para Luanda, a fim de assumir as suas funções.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, esta tarde, os srs. dr. Pessoa Jorge, director do Instituto de Estudos Sociais; profs. Nunes de Oliveira e Correia da Silva, da Faculdade de Farmácia do Porto; dr. Rebelo de Sousa, presidente da comissão executiva do 40.º aniversário do movimento de 28 de Meio; e eng.º Vaz Pinto, que lhe dirigiu convite para participar no jantar anual da Marconi.

O Presidente do Conselho visitou esta manhã o templo e o panteão de Santa Engrácia

O Presidente do Conselho visitou, esta manhã, durante mais de uma hora, o Panteão Nacional de Santa Engrácia, que, amanhã, será solenemente inaugurado, com uma cerimónia presidida pelo cardeal-patriarca, e a que assistem o Chefe do Estado, o Governo, o núncio apostólico e outras individualidades.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar foi recebido, á entrada do templo, pelos srs. eng.os Arantes e Oliveira e Rebelo Pinto, ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas; eng.º Pena Martins, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; arquitecto Vaz Martins, director dos Monumentos, que orientou as obras; e prof. Damião Peres e arquitecto Raul Lino, da comissão do Panteão.

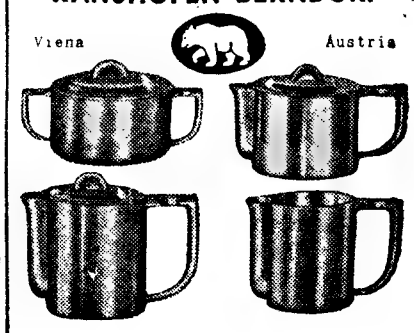
Acompanhado daquelas individualidades, o Chefe do Governo percorreu demorada e interessadamente o templo e o panteão, dirigindo, no final, palavras de muito apreço aos técnicos e artífices que intervieram na execução das obras. Mostrou-se, também, muito satisfeito com o arranjo urbanístico envolvente do grandioso monumento, e interessou-se pelo programa das solenidades de inauguração, que, como já se disse, se fará amanhã, ás 18 horas.

Operário ferido

Quando atravessava, esta manhã, a Praça Marquês de Pombal, foi colhido por uma motoreta o funileiro António Henriques Abrantes, de 42 anos, natural de Casegas, Covilhã. Apresentava diversas contusões pelo corpo e foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

VEREINIGTE METALLWERKE RANSHOFEN-BERNDORF

Viena Austria



Representada em Portugal por **LARBELO, L.DA**, Rua da Prata, em Lisboa, participa **à Indústria hoteleira** que tem à sua disposição os artigos de seu fabrico em alpaca fortemente prateada

LARBELO

195, Rua da Prata, 197
Telefone 32 40 42
LISBOA

WAGONS-LITS COOK

CRUZEIRO FIM DE ANO MADEIRA

«ANGRA DO HEROISMO» DESDE 1.520$00

«SANTA MARIA» DESDE 2.090$00

INSCRIÇÕES

WAGONS-LITS COOK

LISBOA * PORTO
COIMBRA * ESTORIL

BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ ● RESTAURANTE
SNACK-BAR ● TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING

hotel estoril-sol

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Georges Simenon

MAIGRET

acaba de sair
15$00

MAIGRET E O FUGITIVO

25.º volume da série

LIVRARIA BERTRAND

«CORUJAS», de Paulo da Cunha Leão

ESPECTADOR DE CINEMA, EU

«JE SUIS SNOB — BORIS VIAN» Jorge Silva Melo

Vou ao cinema. Gosto de cinema: a única justificação do que se segue.

1. «Dr. Jivago» (Real.: David Lean; Arg.: Robert Bolt; Fot.: Fred Young; Int.: Julie Christie, Omar Shariff, Geraldine Chaplin, Rita Tushingham e Alec Guiness).

Num tempo em que se faz cinema, David Lean vai retomar o romanesco do «cinéma de qualité», cinema obsoleto, definitivamente arrumado na consciência de qualquer estudioso desde que a palavra de François Truffaut surgiu, quer nos «Cahiers du Cinéma», quer em «Arts»: Lean, inserindo-se na tradição de um Delannoy ou de um Autant-Lara filma uma história, «com todos os requisitos da técnica contemporânea». Ilustração de um argumento de Robert Bolt, «Doutor Jivago» fica naquele espaço tremeluzente entre o mau romance tradicional a que nem sequer faltam as «gaffes» (como saberia Guiness que Jivago morreu atrás de Lara, perguntou-se já com todo o direito) e a «fotonovela» inserida semanalmente nas revistas «femininas». No tempo em que se faz cinema, Lean escolheu movimentar fotografias (que Fred Young cumpre com um enjoativo rigor), demonstrando a veracidade daquela velha frase, creio que de Abel Gance, «quando o cineasta morre, fica o fotógrafo». David Lean, morto (de sede?) nas alanrajadas areias da Arábia, continua assinando post-scriptum ao seu testamento, repetindo incessantemente que

(Continua na página seguinte)

O ENCONTRO COM O JORNALISTA MANUEL DE AZEVEDO

Sábado, 26 de Novembro. Cheia. a sala da «Casa da Imprensa» para o anunciado encontro com o jornalista Manuel de Azevedo.

Este encontro teve, pelo menos, o grande mérito de estabelecer um diálogo muito vivo quer entre Manuel de Azevedo e a assistência, quer na assistência entre si. Logo de início se estabeleceu confronto entre duas maneiras de orientar este encontro: por um lado, pretendia-se que o jornalista, homem de outra geração, expusesse os seus pontos de vista sobre a juventude, em geral, e sobre a actual juventude, em particular; por outro lado, pretendia-se que Manuel de Azevedo comunicasse os vários aspectos da sua experiência como jornalista, crítico, homem de cinema. Houve ainda quem sugerisse a livre iniciativa, isto é, cada amigo presente procuraria o tema que melhor quadrasse aos seus próprios interesses. Tudo, afinal, acabou por harmonizar-se. E se se disser que esse encontro se prolongou por duas horas e meia e mais se prolongaria se alguém não dissesse que Manuel de Azevedo se encontrava doente e «que tivéssemos pena dele...», isso basta para dar uma ideia do interesse que este encontro suscitou.

A notícia foi dada com o merecido desenvolvimento no «Diário de Lisboa» de 27 de Novembro, para onde remetemos os nossos leitores que não puderam estar presentes. Não nos vamos, pois, alongar. Mas há que salientar a preocupação de Manuel de Azevedo em incitar os jovens a construirem a sua personalidade sem, contudo, destruir ou menospresar a personalidade alheia. Afirmou igualmente que os jovens não devem desejar ou sonhar apenas esta ou aquela profissão, esta ou aquela actividade: devem esforçar-se por consegui-lo pois «*só conseguimos aquilo por que fundamentalmente nos interessamos*».

Por motivo de doença do maestro prof. Fernando Lopes Graça, não se realiza o recital oferecido aos Amigos do JUVENIL no próximo dia 10.

MERCE CUNNINGHANE AND DANCE COMPANY

por Leonor Xavier

A Juventude Musical Portuguesa apresentou de colaboração com a Fundação Gulbenkian, um espectáculo de «ballet» com o afamado Merce Cunningham e a sua Dance Company. Coreógrafo de imaginação prodigiosa, está de parabéns pelo arrojo e bom-gosto das suas coreografias.

Variations, o primeiro número apresentado excedeu toda a expectativa, o que lhe valeu ser no fim pateado, por uma certa camada de jovens. Aparte a sequência fílmica apropriada, introduzida no «ballet» e a musica electrónica de Cage, o publico não estava preparado para a temática da mensagem de Merce, frente ao insólito da não coincidência da dança com a musica e da serenidade-estátua dos bailarinos do palco. Logo de começo, este bailado e também os outros dois que se seguiram, nos deram a ideia de que Cunningham interpõe nas suas obras movimentos de Yoga e ritmos de dança hindu.

Place, deu-nos uma excelente musica da autoria de Gordon Mumma, que ultrapassa de longe o trabalho de John Cage nas Variations. Além disso, a coreografia está melhor estruturada e mais simbólica, conjugando-se o cenário caótico de Emmons com os dois poliedros luminosos que no fundo do paleo iluminavam toda a cena. Predominaram os tons vermelho e verde-escuros até á quase extinção de luzes, entre o sonho e a realidade, em movimentos ondulatórios sobre uma grande cidade, na era das industrias plásticas. Talvez, em todo este bailado um pouco de criação surrealista.

Merce, deixa ao espectador, a interpretação objectiva de

(Continua na ultima página)

Diário de Lisboa

N.º 497

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A CHAVE

OS PROBLEMAS DO ENSINO

O início do novo ano académico veio trazer mais uma vez às autoridades oficiais o ensejo de se referirem aos problemas do ensino no nosso País. Entre o pequeno sector da opinião pública desperto para tão grave problemática conta-se uma boa parte da juventude: a que elabora estas páginas com a consciência de estar participando num despertar, mais amplo, da sociedade portuguesa em relação às contradições que a perpassam. E é natural que assim seja. Pois não é a juventude que está em causa também, quando se discutem as questões do ensino? Se, por um lado, modificar o sistema de ensino é contribuir decisivamente para a transformação da juventude que dele beneficia, não é legítimo também, por outro lado, que os mesmos jovens que sofrem directamente as consequências das limitações desse sistema se pronunciem sobre a sua transformação?

A existência do «Juvenil» assenta num postulado: a legitimidade e o fundamento da opinião da juventude. Ora, não interessa certamente apurar essa opinião a propósito de questões de lana-caprina. É sobre os problemas fundamentais — os que **concretamente** nos afligem na **concreta** situação em que nos encontramos — que nos devemos pronunciar. Porque o ensino está entre eles, estamos aqui a chamar a atenção para a candência da sua problemática.

Os governantes e as auto-

(Continua na ultima página)

COMUNICADO-RESPOSTA

a Nicolau Saião e a todos os Nicolaus Saiães

No «Aberto Castrim Mário Postal A» nem só havia confusão de palavras. Havia também confusão de dados, dados viciados, jogo sujo. Crticava-se — ou fazia-se por isso — uma carta aberta, dita engraçada, perplexa e parva. **Achincalhavam-se as pessoas que a tinham subscrito, ditas** bem intencionadas, parvas, literatas, conhecedoras e sábias. **Exibia-se um incontido ressentimento por não ter o Castrim respondido a três cartas, portadoras de poemas que se presumem surrealistas e infantis, por orientar o dito Castrim um suplemento infantil no «Diário de Lisboa» e por não**

(Continua na ultima página)

ESPECTADOR DE CINEMA, EU

«JE SUIS SNOB—BORIS VIAN» JORGE SILVA MELO

(Continuação da página anterior)

o cinema é uma montra da Kodak e que a unica atitude digna do «artista» (deste modo «Doutor Jivago» é também uma arte poética) é a escolha das flores em tempo de revolução, a escolha das reproduções baratas do Angelus de Millet, das luas neves cascatas ou areias, dos rios Kwai e dos sóis que se erguem e se debruçam em «poéticos horizontes flamejantes».

Julie Christie: um longo ah! de espanto, incessantemente renovado.

(David Lean, principais filmes: «Breve Encontro» (1945); «Grandes Esperanças» (1946); «Oliver Twist» (1947); «As filhas do sr. Hobson» (1953); «Loucura em Veneza» (1955); «A ponte do rio Kwai» (1957); «Lawrence da Arábia» (1963); «Doutor Jivago» (1966).

2. «*Os Pistoleiros da Noite*» (*Real.: Sam Peckinpah; Int.: Joel McCrea, Randolph Scott*).

Voltar atrás. Enfiar-me ali naquela sala do Imperial e rever receber dois belos filmes americanos. É o primeiro «Guns in the Afternoon», de Sam Peckinpah, longa e dolorosa meditação sobre a velhice, que não teve os favores que o publico dispensou a Humberto D, ridícula obrinha do sr. De Sica, nem desse «digest» de psicanálise + metafísica + expressionismo que é «Morangos Silvestres» de Ingmar Bergman, obras que pomposamente tratariam do mesmo tema. Autor novo, desconhecido em Portugal (as unicas referências portuguesas á sua obra ouvi-as eu aos críticos de cinema de «O Tempo e o Modo» — e bem hajam!), apesar do éxito que teve o «Major Dundee» quer em França quer em Inglaterra, Peckinpah insere esta sua obra nesse grande tema recorrente de todo o cinema americano que é o Western. Ai a dor de dois velhos pistoleiros, agindo apenas na recordação ou na culminância de um passado, passado que é tempo de acção cumprida mas para que eles e Peckinpah buscam um significado. Significado que encontram no duelo com que a obra termina, holocausto ritual—rituais os gestos, ritual o próprio duelo dentro do género escolhido por Peckinpah—a uma outra acção projectada num futuro de dois jovens. Sisifo carregou a pedra até á morte: até encontrar outros que a possam transportar com outra força e outra alegria: esta a minha leitura dessa belissima sequência final, nessa morte solitária e pacientemente aceite de Joel McCrea: e das mais belas sequências que podem surgir no cinema contemporâneo. Obra de um lirismo triste, este Western acusado de filosofante ou de bergmanizante, é uma explêndida variação sobre o tema do final de estafeta, final de estafeta que é a morte de um homem, a morte de um Westerner.

(Sam Peckinpah, principais filmes: «Os Pistoleiros da Noite»; «Major Dundee».)

3. «Serenata á Chuva» (*Singin «in the rain»*) — (Real.: Stanley Donen & Gene Kelly; Prod.: Arthur Freed, Coreogr.: Gene Kelly; Int.: Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donald O' Connor e Cyd Charrisse).

Quando as luzes voltaram a apagar-se na sala, iluminaram-se na tela três chapéus-de-chuva: cores brilhantes. Amarelo. Dois homens e uma mulher cantam. É o genérico de *Singin «in the rain»* de Donne Kelly; revisão e construção do musical, como o assinalou Machado da Luz, é esta obra o entusiasmo do cinema criador de um novo espaço estético (cf. a sequência «Beautiful Girl» com o que M. da Luz dela afirma), o encantamento constante nas coisas simples, o amor á primeira vista, o ataque feroz e entusiasmado a toda a retórica do amor, a apologia do «pop» — este um filme «pop» antes de Jerry e de Rauschenberg — a meditação ácerca da erupção do imaginário através do real, a sua interligação dialéctica, a construção do real através do imaginário, a euforia da cor, do som, do movimento: do cinema. Um filme da vitalidade á maneira de Vivaldi ou Hawks. Musical completo, toda a teoria estética do filme culmina nessa sequência genial que é «Broadway Mellodies» em que Cyd Charrisse, Julie Christie de há dez anos, assume todo o erotismo do cinema, de Louise Brooks a Marylin Monroe, nesse pas-de-deux — presente na minha memória como paralelo ao célebre gesto de La Berma-Fedra iluminada por um unico raio verde, nas páginas de Proust — do véu, sobre um plateau riscado de cor-de-rosa.

Euforia melancólica, esta grande obra do amor, sinfonia á alegria sem a grandiloquência majestática de Beethoven e Schiller, é a trajectória perfeita do encontro e da união; interdependência do outro e de ti do real e do imaginário do cinema e do espaço. Domen e Kelly: Bis!

(Donen e Kelly: «*On the Town*», *Singin'in the rain*, «*It's allways fair weather*»; depois desta obra trabalharam separadamente.)

4. «*Perseguição Impiedosa*» (The Chase: *real.: Arthur Penn; arg.: Lillian Hellmann; fot.: Joseph Lasehelle; int.: Marlon Brando, Jane Fonda, Robert Redford, James Fox, Angie Dickinson, Janice Rule*).

Toda a emigração para Hollywood de um cineasta que começou noutro local, é fatalmente seguida pelo espectador consciente dos recentes malogros da cinematografia americana com um medo perfeitamente justificado. A actualidade das obras de homens como Hitchocock, Hawks, Minelli, Walsh, Cukor, Ford ou Mankiewicz não conseguem fazer esquecer (apesar de serem deles e dos anos recentes obras que eu não hesito em considerar como das grandes obras da história do cinema — é o caso de «Os Pássaros», «Hatari!», «Cleópatra», «Quando ela era ele») as importações de homens como Cacoyannis, Bourguignon, Molinaro, — para quando De Sica ou Augusto Fraga? — e as sucessivas desventuras de um Aldrich, de um A. Mann, ou de um Ray.

Arthur Penn, homem da TV e do Teatro de Nova York, mostra-se assim um autêntico «Miracle Worker» (do titulo do seu segundo filme) rodando na sua chegada e em plena Hollywood de Brando e Jane Fonda, uma obra como «The Chase».

E «The Chase» um barroco concerto eivado de som e de fúria (Luisa, tu também disseste isto!); a violência da frase de Faulkner; a sua atmosfera irrespirável e a de Edward Albee (a quem Penn, aliás, se refere); a cor berrante de um sábado á noite de orgia, ruptura do quotidiano mas ruptura semanal e portanto periódicamente igual; som e furia na peregrinação de Marlon Brando pela cidade embriagada, bode expiatório como o movimento de Orestes nas Coéforas, descrição violenta de um huis-clos em que a saida é ainda impossivel, huis-clos, sem tempo para lá do ritual todos os dias repetido, numa cidade sem memória. E na altura em que a memória atinge a cidade — o passado de há dois anos trazido pelo evadido ao dia presente — que a cidade vai reagir, impedir a erupção do passado, fazendo do gesto que dele lhe chega o espectáculo desse sábado á noite. Poucas vezes no cinema nos foi descrito o beco sem saida duma cidade, nos foi dada de uma cidade a imagem sufocante de um palco em que a liberdade do habitante é comprimida pelo espaço do tablado e pelo tempo da peça.

Longo berro, á maneira de Ginsberg, esta obra violenta, vai culminar numa feérie de caça ao homem, homem objecto de fogo de artifício, ao ritmo de uma canção, já não considerada como obra de arte mas como ruptura desse tal quotidiano silencioso: desde os filmes do expressionismo alemão que não conheço tão bela sequência de colectiva histeria (na verdade, conheço certas actualidades que por vezes os cinemas nos oferecem como brinde ao filme, ou que surgem na televisão em datas mais ou menos periódicas.)

Com este seu quarto filme conseguiu Penn o que Tennessee Williams, com a sua avalanche de peças jamais atingira: o pôr em questão já não politico, médico ou sociológico, mas trágico daquela sociedade do Sul dos E. U. A. em que um homem pode ser caçado se for negro ou se não houver mais nada que fazer. Com «The Chase» ouve-se o ultimo, o definitivo suspiro de T. Williams, retirável agora ao Museu Grévin do teatro, mormente o do teatro português: o cinema americano não pára de me espantar.

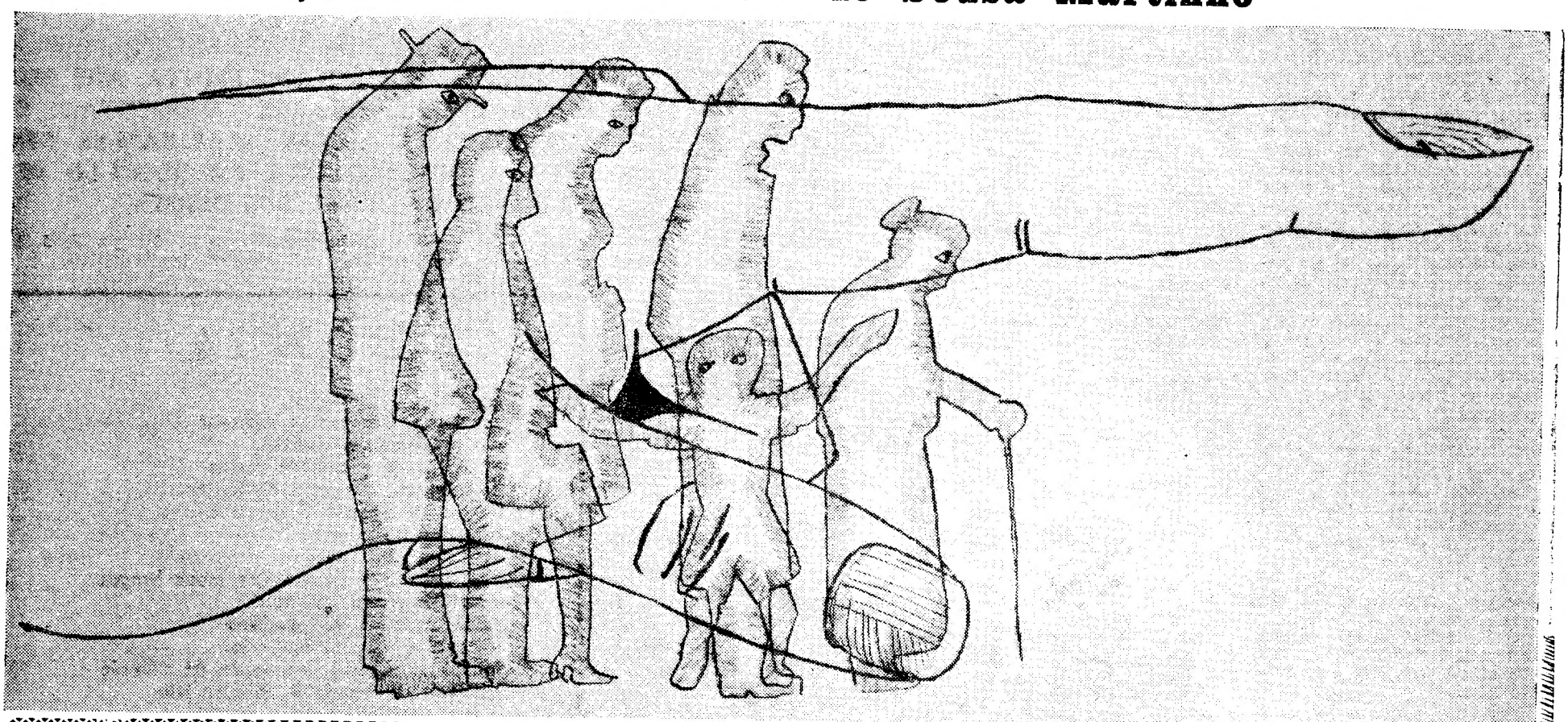
(Arthur Penn: «Vicio de Matar»; «O Milagre de Ana Sullivan»; «Mickey One»; «Perseguição impiedosa».)

je suis snob (boris vian).

jorge silva melo.

«A FÚRIA DA ADOLESCÊNCIA», de Ramiro Koehler de Castro Pereira

«DESTINO», de José M. Patrício de Sousa Martinho



DIAGNÓSTICO

FALSOS PRECONCEITOS, FALSA MODÉSTIA OU FALSA MULHER

Disse-se na revista feminina «Modas e Bordados»:

(...) Por exemplo: a rapariga que trabalha, fora do trabalho os seus interesses são algumas festas, diversões, o cultivar de amizades e boas relações com os pais, irmãos e os demais familiares. Assim, para que há-de essa moça cultivar uma «aparência intelectual», se, na verdade, não é intelectual?! (?!)

Aparentando levar um vida secreta, usando penteados estravagantes, vestindo de modo esquisito e tendo atitudes inesperadas, pode mesmo prejudicar-se.

Acaso poderá ser considerada empregada perfeita a rapariga que deseja que a julguem diferente? Um trabalho, seja ele qual for, exige eficiência, ordem e pontualidade. Pode a rapariga que está com o pensamento muito longe cumprir devidamente? Eis a pergunta que as moças empregadas devem fazer a elas mesmas.

E saindo do trabalho para quê procurar a transformação. Todas nós, mulheres, devemos ser coerentes, não ambicionando o que não está ao nosso alcance; e assim não sofremos, pelo menos, desdobramento da personalidade.»

Não, não inventámos coisa nenhuma. Foi tal e qual o original impresso. Parabéns, senhora dona articulista! Dá-nos licença, minsa senhora, (desculpe se me engano), que lhe digamos o que nos parecem as suas ideias, traduzidas nas eloquentes palavras que publicou? Atente pois no seguinte:

— Segundo a definição do dicionário de português, intelectual significa: pessoa culta e que se interessa por os assuntos do espirito. Vê? Vê minha senhora como um dicionário ainda é um bom auxiliar de quem escreve? Não fora isso (a falta de consulta do dicionário) e a senhora não tinha cometido o erro de barafustar com as que classifica, com licença, levianamente, de intelectuais.

Bem, isto é um problema. A gente começa a ler «algumas coisas» e depois a pensar nas outras pessoas que as lêem e começa assim a sentir uma coisa cá por dentro, dir-se-ia vinda dos intestinos, a subir, a subir, e vai dai, lançamos mãos á caneta e tica a passar para o papel as ditas (coisas) para depois dizermos o que realmente é essa coisa que sentimos cá por dentro...

Sabe minha senhora, esta coisa de falar aos jovens tem as suas complicações. A propósito sabe ao menos a que jovens se dirigiu? Para sua orientação podemos informá-la de que tenho visto, sentadas ao meu lado no banco do «eléctrico», algumas jovens lendo, por exemplo, Kafka, J. Joyce, Júlio Dinis, Eça, Alves Redol, enfim, como vê uma disparidade de autores, sem (supomos) preocupação de escolha, mas, de qualquer maneira, autores, nacionais e estrangeiros. Sabe o que significa isso? É ser intelectual! É verdade, quem diria! Lá porque se lê um alfarrábio qualquer já se é intelectual? Coisas! Mas enfim, são leis.

E depois, vestidos, penteados, sapatos e verniz das unhas, tudo intelectual, às vezes até é mais barato do que todas as coisas enumeradas mas não-intelectuais. Parece portanto que o viver-se à intelectual, o conviver-se á intede muito bem sair do seio familiar), ser empregada de escritório à intelectual, enfim, ser tudo, fazer tudo à intelectual — não é qualquer coisa extravagentemente imprópria, ou é?

Senhora dona articulista, cuidado! Os jovens e as jovens não estão assim dispostos a tolerar muito; quando muito desculpam, mas, também as desculpas têm limite.

MARIA

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e fisica
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso · Estimula o apetite · Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo · Reconstituinte geral de primeira ordem

A CARTA DA SEMANA

Mário Castrim:

Chove. É uma chuva analfabeta, sem ritmo. Há momentos caía brutalmente, sem reparar com certeza que aqui, na minha rua, há uma criança esfarrapada — mas de olhos puros; agora, ela tomba quase imperceptivel.

À frente está a «Selecta de Grego», Mário.

Um momento, Mário, deixe-me olhar para o tecto... ah! não é nada, desculpe. Pareceu chover sobre a minha cabeça. Chover? Nevar, talvez. Sim, nevar. Pareceu-me que nevava na minha memória. Já sei, já sei amigo, não diga mais: «Mas a que propósito...»? Tudo vem a propósito, hoje. Até o descontrôle da chuva, lá fora, vem a propósito. Mas dizia eu, que... ah, o «Juvenil». Não pense que lhe vou explicar o que se entende por esse suplemento, que o já sabe. De cor. Todos sabemos as coisas de cor. Quer um exemplo? Deixe, eu arranjo-lho, custará menos a perceber. Eu disse que cai neve na minha memória. Neve. Todos nós sabemos, você, sim você sabe que a neve é fria. Eu também. Desculpe-me até, mas neste momento, nestas onze horas humidas e tristes, eu sei melhor que você o gume da neve. E agora, pense: será indiferente vermos o nosso mundozinho, só nosso, será fácil senti-lo apagar-se como se apaga a chama dum fósforo na força da aragem? Não nos queimará os olhos uma neve como esta que eu agora sinto? Pense, Mário. Imagine em mim o menino que não encontra eco para a sua voz. Menino que não conseguiu a atenção dos outros á sua lágrima. Três vezes gritei. A minha caneta chorou, vendo-se trapo velho. Enchi-a com a tinta da esperança e hoje vou gritar de novo. Pela 4.ª vez. Sem perder a esperança e numa noite destas em que ela se perde tão fácilmente. Fale comigo, apesar de tudo, gosto que as pessoas me falem. Diga. Diga que os meus gritos não o acordaram ainda, que a minha caneta tem os pulmões ferrugentos... mas diga, vamos conversar, dialogar, sente-se, o mundo tem de ser como o café, onde se conversa, e nós vamos fazê-lo. Eu já falei. Vá, agora responda. Fale-me do seu humanismo, eu falo-lhe do meu, e não mais nos olharemos através de lentes quebradas!

A. R.

Quando viajar de pé, firme-se bem

O comboio largou as carruagens e continuou a máquina sózinha e a apitar atravessou o altar e foi chocar com barulho de encontro a um barco a motor que vinha em transgressão em sentido contrario. As pessoas nas carruagens olnaram e firmaram-se melhor em pé porque todos no reverso do bilhete tinham escrito quando viajar de pe firme-se bem e todos iam de pé porque nenhum bilhete dizia quando viajar sentado firme-se bem e todos eram unânimes em concordar que firmar-se bem oferecia mais segurança. O motorista do barco apresentou o cartão de seguro contra terceiros o do comboio não apresentou o cartão de seguro porque tinha muaado de casaco e esquecido o cartão na algibeira de dentro do lado esquerdo do casaco azul escuro que estava pendurada no terceiro cabide da porta da direita do guarda vestidos do quarto da avó foi o que ele disse ao filho que tem oito anos pesa 35 quilos e sai ao avô Lourenço quando telefonou mas ele não percebeu e foi preciso chamar a mãe que não estava tinha ido ao arroz á mercearia do sr. Moura que a do sr. João são uns gatunos e veio a correr e disse que sim mas em tudo isto gastaram-se muitos periodos e o homem da máquina do comboio não tinha dinheiro e pelas carruagens ia pedindo mas as pessoas a firmarem-se bem não podiam tirar as mãos dos sitios onde se agarravam e de repente puseram-se a gritar e o homem não percebia porquê e um homem respondeu-lhe aos gritos o senhor não viu? um barco chocou com a máquina e o homem da máquina aos gritos

houve feridos? quem foi? ai que desgraça

e o outro

foi o senhor que chocou com um barco

e o homem da máquina

ai que desgraça, que desgraça, logo eu que tenho uma mulher e um filho que pesa 35 quilos e fiquei ferido?

não sei pegue-me ao colo para eu ver

não ficou não

disse ele e o homem do comboio respirou.

O homem do barco continuava a gritar com a máquina e o outro a querer o dinheiro da chamada e as pessoas a gritarem e o homem da máquina quero o gerente mas onde está o gerente quero falar ao gerente mas não havia gerente e as pessoas firmaram-se bem porque estavam em pé e é perigoso viajar em pé.

Duas horas depois os ruidos rápidamente ultrapassaram as 2000 vibrações por segundo houve uma sensação de dor e as pessoas caíram mortas menos um velho surdo que tinha um aparelho mas esqueceu-se dele em casa em cima da mesa de cabeceira e a mulher que também era velha mas ouvia tinha dito ainda essa manhã á criada meu Deus como é que o sr. juiz vai viajar sem o aparelho que maçada Juliana

ANA CRISTINA
GUED[illegible]OS

«PARAÍSO» — desenho de Ermelinda Augusta Esperança da Silva

COORDENADAS

«OS SONHOS DE JUVENTUDE REALIZAM-SE SEMPRE. SE NÃO AOS TRINTA, AOS QUARENTA ANOS... OU AOS CINQUENTA... OU AOS SESSENTA ...MAS REALIZAM-SE SEMPRE .. A QUESTÃO ESTÁ EM QUERÊ-LO BEM DO FUNDO DA TEIMA DOS OSSOS.»

José Rodrigues Migueis — Cit. por José Gomes Ferreira — «A memória das Palavras».

POEMA

eu tinha duas mãos
contadas descobertas devagar
demoradamente abertas.
e cheias de pequenas coisas
por dentro, loucas e cinzentas.
cheias de pequenas coisas tristes
húmidas do frio
ou talvez do vento
que sopra por dentro dos meus braços.
eu tinha ainda um mar
salgado, cheio de pássaros
e cavalos dentro. um mês.
mas tu chegaste carregado de silêncio
dobrado de tempo e de memória.
e a cidade começou a crescer
as casas cresceram e cresceram
por dentro da cidade.
e tudo rebentou, passado pouco tempo.
quando tu apenas tinhas
começado a não dizer.

MARIA PEDRO

COMUNICADO-RESPOSTA a Nicolau Saião e a todos os Nicolaus Saiães

(Continuação da 1.ª página)

ir lá muito á bola com o surrealismo. Exalavam-se, enfim, umas quantas gargalhadas, naturalmente fortes, despropositadas e confusionistas.

Por isso há que responder sómente:

1. Que nem só as atitudes, aliás dignificantes, á Victor Hugo e á Luckacs estão desactualizadas. Também o estão as atitudes, um pouco menos dignificantes, á Nicolau Saião. O que é manifestamente mais grave, é que estas ultimas já o começavam a estar no tempo de Victor Hugo.

2. Que os signatários não estavam de serviço só naquele dia: estão de serviço todos os dias — e agora de prevenção. Ficaram a entender melhor como a confusão e o irracionalismo podem facilitar o trabalho á irresponsabilização.

3 Que os cadáveres esquisitos não vêm só da Dinamarca em cofres de tartaruga. Vem também, em malas, do aeroporto de Roma; e sobretudo, em postais, de Portalegre, no Alto Alentejo.

4. Que os signatários da tal carta a todos os que com eles estão pensam E porque pensam, podem saber que nem só a obra de arte, o chouriço e a tripa são produto do meio ambiente. Também os Nicolaus Saiões são produto do meio ambiente.

TIAO — OS SIGNATÁRIOS

OS PROBLEMAS DO ENSINO

(Continuação da 1.ª página)

ridades administrativas a eles vinculadas reconheceram pùblicamente algumas das deficiências presentes do nosso sistema de ensino: deficiências de ordem quantitativa, deficiências de ordem qualitativa.

Umas e outras chamam o nosso depoimento. A tribuna da Juventude que é este suplemento não pode colaborar em evasionismos estéreis e silenciar problemas tão fundamentais como este. A fazê-lo, não mais se poderia ufanar de constituir um atestado da vitalidade da juventude: seria apenas a sua hipócrita certidão de óbito.

R. J.

OS MEUS PROBLEMAS

M. A. C. — Não posso responder-te, particularmente, mas não transcrevo a tua carta. Essa é uma preocupação de muitos jovens que me escrevem: serem identificados. Não querem que tal aconteça. Mas a verdade é que o problema de um, é o problema de milhares de jovens. Sucede contigo exactamente o mesmo.

Antes de mais nada, penso que não deves esquecer os aspectos positivos que a vida te tem proporcionado. Isto te levará a reconhecer a «sorte» que tens tido; e que não é assim tão complicada e dificil a situação actual. Que dirias, então, se não tivesses feito esse curso que já possuis?

Não compreendo se continuas vivendo em casa de teus pais. Caso afirmativo, e se não tens que contribuir para a manutenção familiar, penso que podes encarar com serenidade a situação. Se tens que ajudar os pais, então há realmente um problema. Mas pensa que obtiveste já um escalão básico, e que, daqui por diante, com coragem, trabalho e persistência, começarás a «subir». O conhecimento mais profundo das línguas dar-te-á possibilidade de um emprego mais a teu gosto e mais compensador. Terás, depois, de fazer a secção de ciências. Quando tenhas as duas secções, acho que deves dirigir-te á Direcção do Instituto que mencionas. Encontrarás pessoas compreensivas e de boa vontade, que te compreenderão, e que talvez possam ajudar-te com uma bolsa para fazeres esse curso que tanto te interessa. Mas não poderás matricular-te nesse Instituto sem teres o sétimo ano liceal (qualquer alínea).

Não vejo, pois, que não estejas á altura de resolver a situação em que te encontras. Se há algum pormenor que a modifica ou se não compreendi bem o que me dizes, escreve novamente, sem receio de me incomodares Pelo contrário, tenho muito prazer em receber as tuas notícias, e gostaria que sentisses que te acompanha a minha simpatia.

MERCE CUNNINGHANE AND DANCE COMPANY

por LEONOR XAVIER

(Continuação da 1.ª página)

cada obra sua. conforme a natureza emocional de cada um, e aquilo que a sua sensibilidade é capaz de captar. De fácil captação auditiva, visual e psicológica, foi sem duvida, o ultimo bailado apresentado: Nocturnes, sobre musica de Erik Satie. A musica de Satie com um leve sabor oriental, tão do agrado dos musicos franceses do começo do século, fêz-se ouvir na sala do Cinema Império, frisando movimentos aleatórios, quase em camara lenta. Mais conformista, este bailado fechou com chave de ouro o programa, onde imperou uma estranha beleza rítmica nunca até então revelada em dança, prenúncio de um novo mundo onde imperam seres dominantes e calmos que dançam descalços como estátuas aladas, na simplicidade de que o que vale é «um movimento, um som, uma mudança de luz». Retorno ás fontes eternas da vida e da juventude, talvez da antiguidade Clássica ou ainda mais longe no tempo, das civilizações orientais.

Afinal, um mundo novo em perspectiva, com quantos séculos já, de existência?